Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANNO XII DEZEMBRO DE 1937 NUM. 130

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

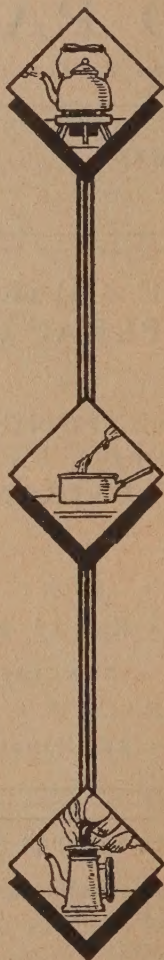
1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XII NUMERO, 130	DEZEMBRO DE 1937	VOLUME XXIII 2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

SUMMARIO

MELHOR DO QUE NUNCA

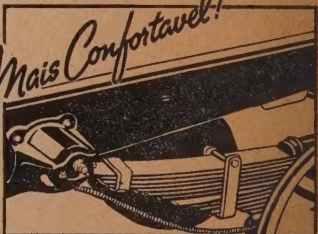
Mais Efficiente!

em PERFORMANCE SEGURANÇA e ECONOMIA

NO motor, nos freios, nas linhas... em todos os sentidos, o novo caminhão Chevrolet se apresenta melhor do que nunca: melhor em conforto, melhor em efficiencia, melhor em economia! Peça uma demonstração, hoje mesmo, a qualquer Agente Chevrolet. Examine a nova embreagem, o novo molejo, o novo freio de mão... os innumeros e esplendidos aperfeiçoamentos que offerece o caminhão Chevrolet para 1938! Encontrará o caminhão feito para você — o caminhão que offerece maiores caracteristicos, com menores despesas!

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

O famoso motor Chevrolet, ainda mais silencioso mais suave, e dotado de novo systema de arrefecimento, proporciona grande poder de tracção dentro da exclusiva economia Chevrolet.

Mais Confortavel!

Molejo inteiramente novo, dotado de dupla acção, que proporciona marcha ultra-suave e conforto comparavel ao dos carros de passageiros.

Caminhões CHEVROLET de 1938

Agentes nas principaes cidades do Brasil

COLLABORAÇÃO

Cafezaes devastados pela praga (1826)

Affonso de E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

FALANDO do flagello dos cafezaes informava o Vice-Presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Commendedor José Norberto dos Santos, aos legisladores provinciaes, a 8 de Setembro de 1862, que os dados ministrados, em sua mensagem, baseavam-se nas informações provenientes da exigencias do recemcreado Ministerio d'Agricultura. Obtivera-as de alguns fazendeiros importantes da Provincia. Podia o governo da Provincia nutrir a lisongeira esperança de que, se novas causas não apparecessem, seria a colheita pelo menos soffrivel no vindouro exercicio financeiro.

A praga, que atacara o café com tanta intensidade nos annos passados, sobretido em 1861 se bem que de todo não houvesse desapparecido, contudo pouco desenvolvimento manifestava agora de sorte que as plantas cobertas de basta folhagem e florescença promettiam não uma producção como a que se obtivera anteriormente mas ao menos abundante em relação ao estado actual das lavouras.

Os incessantes cuidados e desvelos que em presença do mal tinham empregado os agricultores em beneficiar tão vantajosa cultura quanto a do café, deviam levar a autoridade á crença de que assim succederia.

Alguns fazendeiros, receiosos de que o mal aniquilasse completamente os cafezaes, tinham lançado mão, segundo esclarecimentos ministrados ao Governo, do plantio do algodoeiro, animados igualmente pelo valor que esse producto poderia vir a ter no mercado, em consequencia das dissenções ainda subsistentes entre os Estados da União Americana.

Poucos os que assim haviam procedido contudo. Cumpria acoroçoar tão util alvitre; nem o governo imperial, nem o provincial para tanto deviam poupar esforços.

Em Cantagallo era o estado das lavouras cafeeiras muito lisongeiro. Acreditavam os lavradores que, ajudados pela optima estação do anno, teriam, em proximo futuro, boa colheita. Embora estivessem alguns cafezaes despidos de folhas, contudo estes mesmos, e pela maior parte, se achavam floridos, notando-se muito melhor apparencia nos beneficiados.

Em Vassouras, segundo o parecer de alguns fazendeiros, o mal desapparecera em grande parte. As plantas conservavam-se viçosas e florescentes promettendo muito soffrivel producção.

Para os lados de Massambará não fôra tão facil extirpar o mal, narrava fidedigna informação. Os cafezaes de mais de vinte annos de idade estavam irremediavelmente perdidos e nelles a borboletinha fizera estragos consideraveis; os mais novos porém, posto que não deixassem de ser pelo insecto damnificados, todavia promettiam alguma producção apezar de não com a mesma abundancia de que em outros pontos do municipio.

Em Rio Bonito a opinião de importante fazendeiro da villa era que o mal dos cafezaes proviera da falta de cuidado dos lavradores por occasião da extraordinaria colheita dos annos de 1859 a 1860. Decorria das muitas chuvas desnudadoras das raizes das plantas, privando-as da seiva, e dos insectos, que por este

motivo lhes haviam destruido as folhas. Agora estavam os cafezaes muito viçosos, promettendo abundante producção, se causas atmosphericas não viessem obsta-la, visto como os mesmos lavradores empregavam todo o zelo em limpa-los e beneficia-los. Nunca haviam perdido a esperança de continuar a cultivar o café apenas tinham procurado ver se do plantio do algodoeiro, posto que em pequena escala, poderiam achar compensação aos prejuizos que suppunham ter.

Em Pirahy e seu municipio era satisfactorio o estado das lavouras. A Camara Municipal apontava as mesmas causas productoras de seu definhamento no anno findo, e declarava que agora parecia passado o receio do aniquilamento da lavoura cafeeira, que os fazendeiros continuavam, com mais interesse, a incentivar cuidando tambem da plantação da canna.

De Parahyba do Sul haviam vindo á Presidencia da Provincia informes de importante fazendeiro do municipio. Attribuia á irregularidade das estações o apparecimento do bicho que atacara os cafezaes. A perda das folhas dessa planta, e de outras fructiferas, domesticas ou selvagens, que anteriormente se effectuava nos mêses de Julho a Setembro operara-se nos ultimos tres annos, em Março, Abril e Maio, resultando dahi que as flores, que a essas folhas immediatamente succedem, não haviam podido resistir ao intenso frio costumeiro no municipio de Junho em diante. Este queimava as plantas e não as deixava medrar.

Neste anno, não fora o frio tão intenso. Assim pouco bicho se observara, e a vegetação e florescencia se mostravam tão animadas e abundantes, que havia toda a probabilidade, se a estação corresse com a mesma regularidade, de boa colheita, ainda mesmo que apenas vingasse terça parte da flor existente.

Os fazendeiros do municipio continuavam com esmero a beneficiar os cafezaes, apezar de receiosos ainda, contudo persuadidos de que seriam recompensados dos prejuizos recentes graças á fertil producção do anno seguinte.

Alguns, aliás poucos, tinham ensaiado a plantação do algodoeiro, mas unicamente como ultimo recurso para o caso em que falhasse o principal genero da lavoura, provincial e nacional.

Em Araruama duas causas concorriam para o mal dos cafezaes, segundo a opinião de esclarecido fazendeiro local: o mau systema da cultura e a irregularidade das estações.

Não obstante taes circumstancias o estado actual dos cafezaes não era inteiramente desanimador e antes promettia soffrivel producção.

Tambem alli alguns lavradores, receiosos da continuação do mal. se tinham precavido com o plantio de sementes de algodão herbaceo, contando com mais larga plantação no anno vindouro. Mas não haviam deixado de cultivar o café com o mesmo interesse, nelle depositando em geral as esperanças de lucro.

Era opinião do fazendeiro informante que conviria mandar vir novas mudas de cafeeiros, acompanhados de memorias explicativas de sua plantação e cultura afim de serem distribuidas pelos lavradores, evitando-se assim que viesse a decair a principal fonte de riqueza da provincia, como já acontecera com as plantas da canna crioula e de Cayenna, cuja cultura se achava quasi extincta.

Em S. João do Principe, mais tarde S. João Marcos, ás mesmas causas era attribuido o mal dos cafezaes.

Importante fazendeiro, informador do Governo, nutria esperanças de que melhorasse muito, no anno proximo, a producção e o mal fosse passageiro.

Em Itaguahy, ás condições atmosphericas attribuia o fazendeiro esclarecedor da Provindencia o apparecimento da borboleta devoradora dos cafezaes. Este

anno haviam melhorado muito as condições, tambem a planta florescia promettendo abundante colheita.

Observava o mesmo fazendeiro que os cafezaes de terra mais secca voltados para o norte eram os mais affectados, ao passo que os da terra fria, e virados para o sul não tinham soffrido tanto ; posto que não fossem estes os que, como os outros, dessem tanto fructo.

Na freguezia de S. Pedro e S. Paulo do Ribeirão das Lages a enfermidade do café se desenvolvera com maior intensidade do que no resto do Municipio não se fazendo sentir na freguezia de Conceição do Bananal.

A maior parte dos fazendeiros não havia abandonado as lavouras. Alguns porém, com receio de que ellas se aniquilassem tinham se voltado para a da canna de assucar, e dous ou tres para a do algodão, por experiencia. A pequena lavoura, desanimada pela praga e estado critico de todas as industrias, entregara-se ao trabalho das estradas, sobretudo da de ferro de D. Pedro II, nella empregando os escravos, cujos salarios proporcionavam melhores lucros.

Em Rio Claro attribuia-se ás mesmas causas já descriptas o mal dos cafezaes. Por ter declinado um pouco no municipio dava esperanças de que a producção do anno proximo seria melhor do que a actual.

Os fazendeiros empregavam-se, com o maior cuidado, na cultura do genero, a ver se assim conseguiam senão a extirpação completa da larva da *Coffella* que perseguia a planta, pelo menos a diminuição da intensidade de seus perniciosos effeitos, para que poudessem, de alguma sorte, compensar, com melhor colheita, os avultados prejuizos anteriores.

Era opinião de illustre fazendeiro de Rezende, que o mal dos cafezaes já datava de 1856. Tinha ido sempre em progressivo augmento. Agora não havia ponto algum do municipio preservado dos seus estragos.

Julgava o estado actual desanimador, pois de Junho em diante recrudescera por forma tal que parecia ter aniquilado completamente as esperanças dos lavradores, não sendo a colheita do proximo anno, talvez um vigesimo da do precedente.

O mesmo fazendeiro, e outro ainda, eram os unicos que ensaiavam a cultura do algodoeiro, muito adaptavel á natureza do terreno e capaz de alguma compensação pela producção.

Segundo o que informava abastado fazendeiro de Maricá, a quem recorrera a Presidencia, o desenvolvimento do insecto damninho dava-se geralmente de Abril em diante, cessando, ou diminuindo muito na primavera e verão. Presentemente era satisfactorio o estado dos cafezaes do municipio maricaense, tendo melhor aspecto, e promettendo mais abundante producção do que a do anno corrente.

Os lavradores nutriam esperanças de que o mal, se não desapparecesse de todo, pelo menos diminuiria muito. Só a titulo de experiencia tinham-se alguns dedicado á plantação de algodoeiro de differentes qualidades empregando as melhores sementes ao seu alcance.

O importante fazendeiro do municipio de S. Fidelis, Francisco Ribeiro de Castro, a quem ouvira o Presidente, informara, em carta official, que, segundo observação propria, sendo tão abundante como fora a colheita de 1860, a ponto de exceder á previsão de todos os fazendeiros, não era de estranhar que esta causa, como outrora já aliás se dera, nos tres annos posteriores ao de 1843, coincidisse com os estragos produzidos nas plantas esgotadas pelas damninhas borboletas cuja infestação fora em grande escala. O modo pelo qual era colhido o café pelos escravos, arrancando de envolta com os fructos, parte, ou toda a casca dos ramos, pondo os cafeeiros muito maltratados tambem influira, muito consideravelmente, para a diminuição

da colheita dos annos passados e presentes. Além disto a falta da limpa e de adubos adequados aos terrenos extenuados por longo periodo de trabalho productor, concorrera para essa diminuição.

O mesmo illustre fazendeiro, attribuia a esse enfraquecimento da planta a facilidade com que a devastara o insecto destruidor. A praga em sua opinião já era antiga nos cafezaes assim como em culturas de outros vegetaes, por ella accommetidos, embora nelles não causasse o mesmo prejuizo que á lavoura cafeeira.

Observava que, á medida que os cafeeiros recuperavam forças promettiam pela florescencia actual, abundante producção para o anno proximo. Ia a maldita *Elachista coffella* desapparecendo e, voltando-se para outros arbustos e até mesmo para os arvores silvestres.

A 15 de Janeiro de 1864 organizou-se o gabinete presidido por Zacharias de Góes e Vasconcellos, cuja existencia apenas attingiu pouco mais de um semestre, e cujo ministro da agricultura foi o Conselheiro Domiciano Leite Ribeiro, futuro Visconde de Araxá, e antigo presidente de S. Paulo.

Apresentando ao Parlamento o seu programma dizia o novo titular da pasta que o Governo timbrava em auxiliar a lavoura e o commercio, "a luctar com tão graves embaraços, por todos os meios que lhe parecessem mais adequados, distinguindo entre elles a reforma da legislação hypothecaria e o desenvolvimento das vias de communicação".

Em 1865 quem dirigia ao Parlamento relato referente aos negocios da pasta da Agricultura era o Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

Uma das maiores difficuldades com que lutava a lavoura no Brasil provinha da falta de capitaes que emprestados a juros modicos e amortizaveis em longos prazos, permittissem ao lavrador a introducção dos melhoramentos pela Sciencia aconselhados mas cujos beneficos resultados não podiam ser colhidos, o mais das vezes, senão muito tempo depois.

Naquelle momento a agricultura encontrava dinheiro sómente nos recursos de seus commissarios. E estes só a satisfaziam mediante condições onerosas que lhes compensassem os cuidados e as difficuldades provaveis do reembolso. Tal inconveniente crescia á medida que diminuia o valor da propriedade servindo de penhor ás sommas emprestadas, embora guardassem estas a mesma relação com aquella, resultando dahi que a pequena lavoura, a mais desprovida de recursos, era justamente a que tinha de vencer os maiores embaraços para obte-los.

Cumpria remediar a tal estado de cousas, promovendo o estabelecimento de instituições de credito territorial, transformando as dividas a prazos fixos e de juro elevado, em dividas pagaveis por via de amortização mediante condições mais compativeis com a natureza da industria agricola, isto é, creando-se, entre o lavrador e o capitalista, medianeiro seguro, que facultasse a este a realização prompta de seu dinheiro em qualquer tempo, e permittisse áquelle satisfazer, sem vexame, os seus compromissos.

Outra vantagem se auferia destas instituições : offereciam ao agricultor previdente seguro meio de accumular as economias annuaes, e transforma-las, no fim de certo tempo, em capital disponivel.

A reforma do systema hypothecario do paiz, effectuada pela lei de 24 de Setembro de 1864 era o primeiro passo dado para a introducção do credito territorial. Convinha apressar a realização desta medida, de vital interesse para o paiz, favorecendo a formação de companhias que, sob a immediata fiscalização e protecção do Estado, se encarregassem do estabelecimento de bancos ruraes.

A par destas instituições deviam necessariamente caminhar o desenvolvimento da instituição primaria e a propagação dos principios scientificos cuja applicação interessava essencialmente á agricultura, afim de que o lavrador, abandonando o systema em que actualmente persistia, poudesse tirar dos agentes naturaes o maior proveito possivel e augmentar a producção sem alargar a area de trabalho.

Com os conhecimentos especiaes mais indispensaveis, poderia reconhecer, por si mesmo, que não era buscando constantemente terras virgens mais remotas para cultivar, que conseguiria satisfazer os compromissos contrahidos.

Veria, pelo contrario, que só alcançaria independencia e prosperidade adoptando o genero de cultura que mais lhe convisse, restituindo ás terras a fertilidade perdida, para o que indicavam meios a chimica e a hydraulica applicadas á agricultura, e finalmente introduzindo machinas e instrumentos que supprissem com vantagem á deficiencia de braços.

Pensar em adubar terra brasileira, e em 1865, era formal demonstração de ingenuidade, observemos de relance.

Esta nova direcção da cultura faria augmentar a producção, proscreveria para sempre o prejuizo das *terras cansadas* e daria ao mesmo tempo mais estabilidade á propriedade rural-condição indispensavel ao desenvolvimento do credito territorial.

Para a diffusão desses conhecimentos concorreriam efficazmente as companhias agricolas que, auxiliadas por subvenções ou garantias de juros, era de esperar, se haveriam facilmente de formar.

Dispondo de recursos suficientes e pessoal habilitado, e por conseguinte dos meios necessarios para introduzir na agricultura todos os melhoramentos de que era susceptivel, taes empresas fundariam fazendas-modelo, onde cada qual poderia ir beber as noções indispensaveis para fazer prosperar a sua lavoura.

Além dessas vantagens, haveria tambem a da utilização de tantos braços livres que por ahi jaziam na inacção, ou por falta de impulso, ou porque a pequena cultura, unica em que actualmente podiam em geral ser empregados, não offerecia ainda lucros em consequencia da carestia dos meios de transporte, e da falta de consumo, por ser a agricultura a industria exclusiva do paiz.

Concedidas sob taes condições, as subvenções do estado se converteriam em meios seguros de favorecer o progresso da industria rural, e multiplicar os recursos da Nação.

Grande utilidade, igualmente, resultaria da creação de novos institutos agricolas, que se encarregassem tanto de animar a lavoura por meio de premios convenientemente distribuidos, como de instrui-la sobre os melhores methodos de cultura. Indicariam as especies de vegetaes e animaes mais convenientes ao paiz; promoveriam finalmente as exposições que fornecendo variados elementos de comparação, excitassem, ao mesmo tempo, a emulação entre os diversos productores tornando por outro lado mais conhecidos certos productos.

Qualquer protecção concedida a associações desta natureza, redundando em beneficio geral para o paiz, compensaria largamente os sacrificios que se fizessem.

A escassez de boas vias de communicação, que offerecessem transporte commodo e barato aos productos do solo e aos instrumentos e machinas destinados á lavoura, era tambem dos maiores embaraços com que lutava a agricultura no Brasil. Para remove-lo conviria applicar, desde já, os recursos de que dispunha o paiz em melhorar as condições de navegabilidade de alguns rios, e construir estradas economicas.

Da facilidade dos meios de communicação resultaria igualmente, para a lavoura, a importante vantagem de poder cuidar, unicamente, da industria pro-

priamente agricola, deixando a cargo de outros a preparação e o transporte dos productos.

A organização da estatistica rural constituia outra necessidade sobre a qual devia o Governo chamar a attenção das Camaras. Sem os elementos indispensaveis para se avaliar o estado actual da lavoura no Brasil, compara-lo ao de outros paiz collocado em circumstancias mais ou menos analogas ás nossas, não poderiam os poderes e a opinião publica, apreciar, devidamente, quaes os melhoramentos que mais convinha realizar e os erros a serem evitados. Este trabalho era ainda elemento indispensavel á segurança dos calculos do commercio e regularização do consumo.

Presentemente, grandes eram as difficuldades que se oppunham á execução de um trabalho de tal ordem ; não obstante devia ser iniciado, mesmo com os poucos recursos disponiveis.

Quantos projectos bellos e de tão difficil realização! Passando a tratar do café dizia o Ministro que elle conservava ainda o primeiro lugar entre os productos brasileiros, chamados coloniaes, na Europa.

O mal que, havia alguns annos, atacava com intensidade o caefeiro não desapparecera completamente, mas diminuia muito : as arvores cobriam-se agora de nova folhagem, e mesmo de flores, como nas épocas mais brilhantes desta cultura. Outras causas, infelizmente, haviam vindo influir na fructificação e desvanecer a esperança de uma daquellas colheitas que antes vinham dar folga e mesmo abastança ao fazendeiro.

As de 1863 e 1864, apezar de muito melhores do que as anteriores, não tinham attingido entretanto á producção dos annos normaes antes da invasão da molestia.

Na persuasão de que a degenerescencia da planta primitiva devia tambem concorrer para a regularidade das colheitas e para a qualidade do producto, lembrara-se a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional de pedir aos lavradores de café os meios de mandar vir da Arabia novas mudas e sementes.

Os resultados dos esforços da Sociedade Auxiliadora não tinham correspondido, neste particular, ao zelo e actividade que a animavam em tudo quanto respeitava ás industrias nacionaes, principalmente á lavoura.

Apenas 2:305$000 rs. conseguira angariar, quantia entregue a este ministerio, para semelhante fim.

O ministro antecessor do Conselheiro Jesuino Marcondes, sem embargo de sobrar-lhe o melhor desejo de coadjuvar a Sociedade Auxiliadora neste util empenho, não poudera agir na escala conveniente, limitando-se a contribuir com a somma necessaria para perfazer a quantia de 5:000$000 posta á disposição da nossa legação em Paris, encarregada de realizar a remessa das plantas e sementes.

Segundo officio do Conde Debbané, consul honorario do Brasil em Alexandria, deduzia-se que, depois de algumas difficuldades dissipadas pela boa vontade do Vice-Rei do Egypto, esta commissão ia ter satisfatorio desempenho.

Alguns melhoramentos applicados nos processos da preparação do café poderiam augmentar o valor do genero.

Diversos fazendeiros já alguma cousa haviam feito a tal respeito com grande interesse, e era de esperar que os bons methodos se propagassem.

Tratando-se de uma tentativa no sentido de se obterem boas sementes e mudas de cafeeiros arabes divulgou o Conselheiro Marcondes o relatorio do nosso representante consular em Alexandria.

Dizia o Consul Debbané ao nosso Governo que recebera do Ministro Plenipotenciario do Brasil, em Paris, communicação das instrucções remettidas pelo Ministerio da Agricultura para a acquisição de mudas e sementes de fumo, algodão e café.

Regressando ao Egypto, reconhecera que á acquisição do fumo e algodão não opporia o governo Khedival obstaculos.

Não acontecia porém o mesmo em relação ao café.

Explicava o agente diplomatico :

"Effectivamente, á difficuldade de encontrar um agente intelligente e de confiança para mandar aos districtos productores do café, situados em geral a mais de vinte e cinco leguas das costas, accrescia a má vontade dos Cheiks dessas localidades, que, com o fito de conservar o monopolio dessa cultura, impedem por todos os meios a exportação de mudas, e só expoem ao mercado as sementes depois de sujeita-las á acção do fogo até torna-las infecundas.

Não hesitava pois o Consul em dirigir-me ao Cairo, e apresentar-me ao Vice-Rei solicitando o seu concurso, meio unico de conseguir solução prompta e efficaz".

Tratara-o Khediva com a mais lisongeira consideração, e acolhendo benignamente o pedido incumbira immediatamente o Emir de Djeddat, então de passagem no Cairo, de mandar buscar na época da colheita, que estava proxima, mudas e sementes da melhor qualidade de café do Yemen e lha's enviar incontinenti.

Expedira igualmente ordem a seus agronomos para ministrarem ao representante do Brasil os esclarecimentos e observações que houvessem colligido acerca da plantação de cafeeiros, que no Cairo possuia o Governo Egypcio, e acerca da influencia do clima sobre o arbusto.

Finalmente approuvera a S. A. pedir-lhe que deixasse, de todo, a seu cargo, a conclusão desse negocio, o que lhe fora agradecido com o mais vivo reconhecimento em nome do Governo Imperial.

Julgava-se o Consul feliz por haver podido alcançar resultados de tão subida importancia transmittindo succinta nota que continha varios esclarecimentos especiaes concernentes a cultura do cafeeiro.

Assim se redigia tal nota :

"Na Arabia as maiores plantações de café estão situadas no reino de Yemen nos districtos de Aden e Moka, quasi sempre á meia encosta das montanhas, entre a região fria do cimo e a nimiamente calida na planicie. Quando as plantações são feitas na planicie resguardam-nas do ardor do sol que lhes crestaria os fructos, plantando uma arvore, commumente um *Sunt* que as abriga com a sua folhagem.

Os cafeeiros procuram a agua, e os arabes levam-a aos fossos, que cavam para planta-los, derivando-a das nascentes mais proximas, cuja circulação acha-se facilitada pela natureza pedregosa do solo.

Na Arabia Feliz a principal colheita effectuava-se em Maio. Sacodem-se os cafeeiros em cima de pedaços de panno ; os fructos maduros caem, transportam-nos e em esteiras de junco os expõe ao sol para faze-los passar por uma deseccação completa.

Então tira-se-lhes a casca que se quebra, sujeitando-os á acção de um cylindro muito pesado, de madeira ou de pedra. As duas amendoas separam-se, agitam-se em grandes pás para limpa-las e depois são de novo postas a seccar.

O verdadeiro café da Arabia póde-se dizer que não se encontra no commercio.

O que se vende sob a denominação de café de Moka não é mais do que o café colhido no interior da Abyssinia, levado para a Arabia, ahi misturado em diminuta proporção com café Moka, puro, e depois entregue ás caravanas que o transportam aos portos maritimos como procedente do interior.

A mudança de clima e de solo tem sempre exercido sensivel influencia sobre a qualidade do café".

A cultura sombreada do cafeeiro

Fajardo da Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

CONSTITUE materia fortemente controvertida, essa da cultura do cafeeiro á sombra ou a pleno sol e por mais que os partidarios dos dois processos se esforcem no esclarecimento da defesa dos seus pontos de vista, o assumpto vai continuando a dividir as opiniões.

Com a campanha que ultimamente se levantou em nosso paiz, para a producção dos cafés finos, de bebida suave, esses cafés que a cultura acurada produz, — chegou-se a apontar uma grande dose de responsabilidade á cultura dos nossos cafezaes em campo raso, no fornecimento de typos de bebida dura, acida, refugados pelos mercados exigentes. Nessa ordem de considerações, falou-se que a cultura do cafeeiro á sombra era, talvez, a mais profunda causa de exito do que se passava com certos concorrentes, no numero dos quaes se acha a Colombia, a Venezuela e o Mexico, para só falar de alguns mais importantes productores de qualidades finas na America.

Pode-se dizer que os estudos que forem consultados a esse respeito, colhidos de observações realizadas em todas as partes do mundo, deixam ver a duvida que ainda paira sobre as reaes vantagens de se aconselhar a cultura sombreada do cafeeiro como uma exigencia natural da planta, tudo deixando transparecer que, no fundo, a questão se resumirá em se adoptar ou não a sombra, conforme as condições peculiares de cada região.

O SOMBREAMENTO NO BRASIL

A cultura do café em nosso paiz não se faz á sombra de qualquer essencia florestal ou de outro recurso qualquer, como seria o caso do emprego da bananeira ou o que seja. Quem percorre as maiores extensões cultivadas com o cafeeiro em S. Paulo ou no Paraná e mesmo no Estado do Rio ou em Minas, não encontra cafezaes sombreados em parte alguma ; todo o oceano verde se extende sobre chão de derrubada e onde nada ficou, senão a madeira que devia apodrecer na terra para fornecer materia humica. As lavouras mais bem tratadas de S. Paulo são formadas em terreno inteiramente desguarnecido de protecção sombria ; ellas surgem do chão nú e salvo as arapucas feitas de cannas de milho ou de gravetos, para proteger os cafeeiros no primeiro anno de vida, e ainda encovados, nada mais se pratica em tal materia.

E' possivel que em priscas epocas da nossa historia agricola as lavouras cafeeiras tivessem sido ao menos tentadas sob a defesa da sombra e contra os rigores de um sol causticante. Isso se pode calcular ou acceitar, ao menos como hypothese, diante dos vestigios que ainda se encontram de plantas velhissimas mantidas no meio das mattas ou abrigadas pelas grandes arvores fructiferas das chacaras que os antigos solares deixam ver em certas regiões do norte do paiz. Realmente ali os cafeeiros são cultivados nos pomares, defendidos contra o sol por jaqueiras,

mangueiras e outras arvores semelhantes, inclusivé a arvore do pão. E' isso que ainda se pode ver no Maranhão e nos Estados circumvizinhos, onde uma approximação com o equador faz o clima tropical que o cafeeiro não pode supportar a descoberto.

Esses elementos não nos dão, comtudo, o motivo solido de achar que se tivesse cultivado o café no Brasil, em qualquer epoca, com a protecção do sombreamento, pois aquillo que se verifica ainda hoje naquelles Estados, não passa de indicio de cultura caseira, para o fornecimento domestico do café. De cultura industrial á sombra nada, porém, existe que a aponte como provavel.

N. Saenz, no seu livrinho "Memorias sobre el cultivo del cafeto", publicado em 1895 fala da inexistencia do sombreamento nos nossos cafezaes, por signal de que tocou nesse assumpto para attribuir a isso a má qualidade do nosso producto: "...é indubitavelmente por essa causa e pelos defeitos de cultura e beneficio que a qualidade dos cafés desses paizes é tão inferior". Os outros paizes a que o autor se referia eram aquelles onde não se faziam as culturas á sombra.

O sr. Augusto Ramos em "O café no Brasil e no estrangeiro", publicado em 1923, cogita de plantações sombreadas, existentes "nos Estados do Brasil que ficam ao norte do Rio de Janeiro" e onde "é frequente o uso da sombra permanente nos cafezaes". Como já frisamos, não nos consta que se tivesse feito essa cultura sombreada em nosso paiz, salvo aquelles casos esporadicos e nullos num sentido industrial, de cafezaes para uso domestico nas grandes chacaras.

Entende, o autor, de modo claro que nós não temos necessidade de sombrear os cafezaes, tanto que diz: "Paizes ha onde o cafeeiro é constantemente cultivado á sombra de outras plantas, e este facto não pode ser devido senão á necessidade de se attenuar, artificialmente, por esta forma, aquelles citados inconvenientes". Os inconvenientes que citou são a intensidade luminosa excessiva e o calor cuja média regular seja superior a 26 graos. E conclue: "Fóra do Brasil é de necessidade dotar de sombra tambem os cafeeiros adultos para por esta forma defendel-os da acção causticante do sol. Mas se nós no Brasil dispensamos os abrigos permanentes, não podemos prescindir dos abrigos temporarios, para que as plantinhas não soffram a intensidade luminosa e o calor excessivo que ellas nessa idade não podem supportar".

O padre Araujo Marcondes no seu estudo sobre o café, sahido em 1896 faz uma referencia indirecta ao sombreamento dos cafezaes, que deveria existir em algumas regiões nossas, pois declara que "aqui em S. Paulo quasi não se usa esse systema de arborizar os cafezaes e não é mesmo necessario, porque o nosso sol não é tão desapiedado como o do Yemen, Java, etc."

Nicolau Moreira, na obra classica entre as antigas, sobre a cultura do café em nosso paiz, tambem fala da existencia das culturas sombreadas, de modo a não deixar duvida terem ellas, realmente, sido adoptadas por certos agricultores: — "...havendo tambem quem plante por entre os cafeeiros ingazeiros para sombrear o cafeeiral e ao mesmo tempo fertilizar o solo pela abundante folhagem que estas arvores desprendem, seguindo neste ponto o exemplo dado pelos agricultores de Venezuela, da India, do Yemen, de Java e das Antilhas, que empregam a *acacia, a cordia, a pignea, a erythrina corallodendron*, as *musaceas*, etc. O cafeeiro, então, é plantado conjunctamente com o ingazeiro e como o crescimento deste é quasi o triplo daquelle, quando o cafeeiro começa a fructificar, já encontra protecção contra a força dos raios solares. Para uma geira de terra com 800 mudas de cafeeiros são sufficientes 80 pés de ingazeiros".

Já Porto Alegre, não menos historico que aquelle, nega a predominancia da cultura sombreada no Brasil : — "O calor excessivo e continuo lhe é prejudicial, razão pela qual em algumas regiões, cujo sol é muito ardente, no verão, como acontece na Arabia, planta-se por entre os cafeiros certas arvores elevadas e frondosas, que temperam os ardores dos raios solares. Seja essa ou não a causa, é entretanto notavel que em algumas outras regiões na America, nas Antilhas entretanto menos que no Brasil, cuja temperatura tem toda a analogia com a oriental, se prefira o plantio aberto ou descampado, ao abrigado".

O CLIMA PARA O CAFEEIRO E A NECESSIDADE DA SOMBRA

O exame desse assumpto, em confronto com o que se passa em outros paizes, deixa ver que no Brasil sempre se tem entendido que o clima é já de si favoravel á vida do cafeeiro, não havendo necessidade do sombreamento ; é o que se divisou através dos topicos citados, referentes ao nosso passado e é o que os lavradores acceitaram em seus emprehendimentos.

No momento, vem-se a falar do imperativo que se poz á melhoria da posição do nosso producto em frente á concorrencia, e que estaria na adopção das culturas sombreadas ; o dessa vez partem as vozes de um departamento technico, razão por que a questão tem de voltar a debate, e desta vez para ser discutida de modo definitivo, por isso que está em vesperas de ser posta em execução a pratica do sombreamento.

Já se ficou sabendo que o sombreamento é uma pratica, no entender de alguns, que tem por finalidade proteger o cafeeiro contra os rigores do sol e do calor, em paizes tropicaes ou proximos do equador, em tanto quanto baste para exigir arvores de sombra em suas culturas. Resta saber qual é o clima que é conveniente ao cafeeiro, qual a temperatura que diz com a sua natureza, para dahi se poder tirar uma conclusão em favor ou contra o sombreamento em nosso paiz, pelo menos enquanto o assumpto fôr tomado como necessidade de defesa contra os raios solares muito intensos.

O mesmo N. Saenz, a que já fizemos referencia, acha que nos climas de temperatura oscillante entre 17 e 19 graos não ha necessidade de sombreamento ; se a temperatura vai a 21° C. já é preciso empregar uma arvore de sombra como o ingazeiro ou a erythrina, a 15 metros, devendo-se mesmo nos casos de climas até 19 graos, plantar essas essencias a 25 metros ; finalmente, em temperaturas que passem de 21 graos C. a distancia entre as arvores de sombra deve ser a de 10 metros. Cita, o autor, cafezaes que visitou nas Antilhas, sombreados com ingazeiros a cinco metros. E lembra mais, que nos primeiros tempos da cultura do café na India, as plantações não eram sombreadas, e ellas quasi desappareceram ; essa exigencia, porém, "ensinou o que se devia fazer : plantaram-se arvores de sombra e as culturas assim protegidas contra a acção do sol forte, tomaram o aspecto de grande durabilidade, mantendo-se muito bem o seu poder productivo".

Ora, a temperatura média nas zonas cafeeiras de S. Paulo é de 23 graos C., o que fica bem fóra do maximo lembrado acima para as culturas desprotegidas de sombra ; em outros Estados como a Bahia a média da temperatura é de 25 graos, e sabe-se que o cafeeiro tem como ambiente climatico favoravel por natureza uma temperatura que deve andar em 18° C. em média, exigindo abrigo contra o sol

toda vez que o clima excede a um "maximum" de 22 graos, quando não se deseje proteger o cafeeiro mesmo a menor temperatura, como seria bom.

Por esse elemento se chega a concluir desde logo que as culturas feitas em S. Paulo não podem deixar de receber a protecção da sombra.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SOMBREAMENTO

VANTAGENS DIRECTAS. — A finalidade mais proxima que o sombreamento traria ao cafeeiro seria defendel-o contra a acção causticante do sol, nos paizes proximos da zona torrida ou seja onde a temperatura passou do limite já estabelecido para as culturas a campo aberto. Essa vantagem directa é para muita gente o que se tem de levar em conta, sendo para outros, elemento secundario. Ainda ahi se teria de incluir a protecção da planta contra o calor do sol, o que viria beneficiar a sua conservação mesma e uma vida mais longa.

VANTAGENS INDIRECTAS. — Os inimigos do sombreamento como protecção ao cafeeiro contra os effeitos dos raios solares, recebem a medida como unicamente capaz de offerecer algumas vantagens, de ordem indirecta, porém. Essas vantagens podem ser apresentadas como as seguintes :

1 – Conservação da humidade do solo, pela retenção das aguas das chuvas por maior tempo do que nos cafezaes desabrigados e principalmente para as épocas da sêcca ;
2 – Difficuldade de vegetação das hervas damninhas e, consequentemente, menor custo de producção, com capinas supprimidas ;
3 – Protecção contra os ventos frios ou correntes fortes que venham a derrubar as floradas ou de qualquer maneira prejudicar a planta e a safra ;
4 – Fornecimento de materia organica por meio da folhada cahida durante o anno, correspondente a verdadeira adubação, gratuida para o fazendeiro ;
5 – Nitrificação do solo, no caso do emprego de leguminosas como o ingazeiro ou qualquer outra essencia indicada, effeito peculiar ao systema desenvolvido pelas raizes dessas plantas ;
6 – Uniformidade na maturação dos fructos, pois ao contrario do que acontece com as lavouras descobertas, os cafezaes sombreados conservam-se dentro de uma temperatura mais elevada, que as arvores de sombra podem manter, o que é sobremaneira util ao fructo ;
7 – Maior longevidade do cafeeiro e melhor conservação de vitalidade, mesmo quando já tenha attingido muitos annos ;
8 – Melhor qualidade da bebida, exactamente em consequencia dessa uniformidade de maturação.

Essas são as principaes vantagens indirectas que se apresentam em favor do sombreamento dos cafezaes e que não são de se desprezar, ainda quando fossem as unicas.

DESVANTAGENS APONTADAS

No que toca ás desvantagens apresentadas contra o sombreamento, podem ser indicadas pelos inimigos da medida em questão, as seguintes :

1 – Difficuldade de entrada da luz do sol e do calor, o que prejudica o desenvolvimento da planta e reduz a producção, uma vez que sem os beneficios dos raios solares as plantas, em geral, definham e morrem ;
2 – Concorrencia, no solo, com o cafeeiro, principalmente quando se trata de plantas que não emittem raizes profundas ou em qualquer caso, nos primeiros annos do sombreamento, quando ellas passam a viver da camada superficial do solo ou não chegam a penetrar o sub-solo ;
3 – Perturbação do arejamento do cafeeiro, pela difficuldade de uma bôa circulação das correntes de ar, ainda com evidente prejuizo para a vida da planta ;
4 – Formação de ambiente favoravel ao desenvolvimento de molestias cryptogamicas, pela conservação de um meio humido e sombrio, o que pode ser extendido ao favor das muitas pragas que vivem ou podem viver do cafeeiro, como a broca ;
5 – Embaraço das praticas culturaes do cafezal, tornando-as mais morosas e por isso mesmo mais dispendioso o custo de producção.

Essas as principaes desvantagens. Parece-nos, entretanto, que ellas não valem o cotejo com as vantagens que o lavrador retira do sombreamento, mesmo quando cheguem a ser apenas aquellas que foram apontadas de modo perfunctorio.

ARVORES DE SOMBRA

O sombreamento do cafeeiro era feito, geralmente, com bananeiras e outras plantas ; chegou-se, mesmo, a aconselhar a mamoneira, o mamoeiro, o cacaoeiro e outras plantas semelhantes. Isso, porém, já foi posto de parte, pois ultimamente se julgou que essas plantas concorrem com o cafeeiro, esgotam o solo e trazem, algumas dellas, prejuizos de vulto. E' preciso considerar que as plantas que dão fructos não servem para o sombreamento, desde que esses fructos possam ser atacados pela mosca do Mediterraneio ou seja, de um modo geral, a mosca das fructas ; a razão disso é que essas moscas tambem põem os seus ovos nas cerejas do café.

Um outro inconveniente que se deve evitar na escolha das plantas de sombra para o cafeeiro é poderem ellas ser atacadas por doenças que tambem venham a passar para o cafeeiro ; isso é, talvez, o ponto mais importante a considerar no sombreamento, pois já se tem verificado que certas essencias florestaes podem ser portadoras de doenças cryptogamicas que passam igualmente para o cafeeiro.

Nos ultimos tempos as plantas destinadas á sombra do pé de café são certas leguminosas de porte alto, ramada espalhada, folhagem miuda e sem inconvenientes para a vida da planta a proteger. Ha diversas leguminosas que são escolhidas para o sombreamento em diversos paizes, especialmente da America. Uma das mais empregadas é o ingazeiro, que apresenta diversas variedades, todas ellas empregadas ou aconselhadas para o sombreamento. O ingazeiro é planta muito conhecida no Brasil, especialmente nas zonas quentes e no Estado do Rio de Janeiro.

Entre outras que são muito usadas nas Indias Hollandezas, no Mysore, nas plantações da Africa e onde mais se cultiva o cafeeiro, podem ser lembradas as seguintes arvores de sombra :

Dadap (Erythrina lithosperma), Grevillia (Grevilea robusta), Lamtoro (Leucaena glauca), Albizzia (Albizzia molucana), Fructa pão (Artocarpus), Páo-rosa

(Dalbergia latifolia), Mulungú (Erythrima corallodendron), Sebesteira (Cordia myxa) e algumas variedades ou especies de "Ficus".

O ingazeiro é a mesma planta que se encontra nos paizes da America com os differentes nomes de guamo, guabo, chalum, etc.

Qualquer que seja a essencia que se escolha para sombrear o cafeeiro, deve ella realizar um conjuncto de requisitos sem os quaes o seu aproveitamento para sombra do cafeeiro não será valioso. Assim é indispensavel que tenha rapido crescimento, um tronco direito e sem espinhos, para que não seja difficultado o trato da lavoura; que o seu systema radicular seja profundo para descer ao sub-solo e não vir concorrer com a camada onde o cafeeiro desenvolve as suas raizes; copa aberta, rasgada e rala, para que abranja a maior area possivel, na menor concorrencia no solo e que não faça sombra excessiva, mas que deixe os raios do sol passar como se fôra num ripado; que seja resistente ás doenças que atacam o cafeeiro ou immune a ellas; finalmente que tenha as folhas caducas, quer dizer que as suas folhas caiam, mudem, para formar as camadas de folhada que se transformam em materia organica, enriquecendo o terreno. As leguminosas acima referidas realizam esses designios buscados e por isso mesmo são preferidas para o sombreamento que hoje se vai fazendo em toda parte.

Quanto ao valor do eucalypto como arvore de sombra, assevera o sr. Navarro de Andrade, através das observações realizadas durante muitos annos no Horto da Companhia Paulista, em Rio Claro, que: "Os eucalyptos, como quasi todas as essencias florestaes, são pouco exigentes quanto á composição chimica do solo e, alem disso, vivem ou se alimentam de camadas muito mais profundas do que o cafeeiro, devido á sua radicação vigorosa e muito desenvolvida. Sómente nos primeiros annos podem fazer concorrencia ao café, explorando a mesma camada quasi superficial aravel".

Typo de cafeeiro sombreado em Costa Rica

TENDENCIA PARA O SOMBREAMENTO NO BRASIL

Parece que a tendencia moderna é para se adoptar o sombreamento em nossas lavouras por se achar que por esse meio se produz café de melhor qualidade; essa é a verdade e é isso que se está querendo levar avante em nosso paiz. Acredita-se que o nosso clima, mesmo em S. Paulo, é excessivamente quente para permittir uma cultura do café des-

guarnecido de protecção contra os rigores do sol. O mesmo Porto Alegre ao tratar da temperatura que convem a cafeeiro, marca o limite ideal em 18 graos C. embora entenda que mesmo a 12 e a 30 graos elle possa viver.

Estabelecida essa base ideal para a melhor productividade do cafeeiro, pode-se nortear a orientação do sombreamento, para se ver quando é isso necessario, superfluo ou prejudicial.

B. B. Keable na sua monographia sobre o café tratou do sombreamento agindo sobre a qualidade do producto para dizer que : — "A necessidade de sombreamento é uma questão controvertida. Sem duvida pode-se obter excellente café sem necessidade de sombreamento, como é o caso do "Blue Mountain", da Jamaica, e no Brasil a sombra tambem não é empregada. Os plantadores de outros paizes como Porto Rico dizem que os cafeeiros não necessitam absolutamente de sombra".

Veremos, porém, como os nossos technicos se manifestarão sobre a materia, agora que ella vai ser ventilada na nova orientação que se pretende dar á cultura cafeeira em nosso paiz.

A expansão do commercio externo brasileiro

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Christovam Dantas

QUANDO se compulsam os dados estatisticos relativos ao movimento exportador do Brasil no anno commercial em andamento a deducção que logo se impõe ao espirito do observador economico é a do expansionismo constante de nossas vendas externas.

O processo de ascensão, com effeito, de nossas exportações não soffreu, no ultimo lustro, uma unica solução de continuidade, denotando que a nação está encontrando, para os productos que representam commumente a sua economia de exportação, melhor acceitação nos grandes mercados mundiaes, melhor remuneração para os mesmos, uma vez que a elevação do valor medio, por tonelada exportada pelo paiz, pelo menos nos nove mesês iniciaes deste anno, continuou a manifestar-se, quando estabelecido o necessario confronto com os dois annos immediatamente anteriores.

O Ministerio da Fazenda, no ultimo communicado entregue ao conhecimento da imprensa, referente ás vendas do paiz de Janeiro a Setembro de 1937, exibe documentação e apresenta algarismos, que nos impellem a annunciar o que vimos de affirmar, fundamentando-nos nas proprias estatisticas governamentaes.

Sem duvida, esse estado de coisas, poder-se-ia argumentar, não é apanagio nem privativo nosso tão somente. A despeito dos vaticinios e das prophecias dos que adiantam estar ás portas da economia mundial um novo cyclo depressivo, as nações productoras e exportadoras de materias primas e de productos brutos para a economia industrial europeia e norte americana, apresentam symptomas de melhoria de seu commercio internacional. A Argentina, cujas estatisticas commerciaes vimos tambem de compulsar, accusou, para os dez mêses vencidos deste anno, um dos mais auspiciosos movimentos exportadores, desde a eclosão da crise economica mundial e saldos mais do que apreciaveis em sua balança mercantil com o estrangeiro. Phenomeno identico ocorreu no Chile, na Colombia, no Perú, cujas exportações ainda não registaram recuo algum, desde a aragem de prosperidade que passou a bafejar a sua estructura economica, a partir sobretudo de 1934.

No caso particular do Brasil, contudo, um facto pelo menos merece ser mencionado. E' o de que a melhoria de suas exportações não se circumscreveu a esse ou áquelle sector do paiz, extendendo-se antes á totalidade da nação. Analyse-se, por exemplo, as estatisticas officiaes, e ver-se-á que tanto o Extremo Norte, como o Nordeste, o Centro e o Sul do paiz emergiram, nestes tres annos recentes, do marasmo exportador de outrora, encaminhando-se por uma estrada de vendas mais liberaes e mais remuneradoras. Que é isso senão um indicio preciso de que o Brasil, apezar do declinio lamentavel de suas entregas de café, de Janeiro a Setembro, aproveitou-se, senão inteiramente, mas pelo menos em parte da situação mais alviçareira da economia mundial?

Para que se aquilate devidamente da justeza do nosso conceito, attente-se aos algarismos seguintes, indicativos do "status" de nossa economia exportadora.

No periodo 1933-37 (Janeiro a Setembro), eis a curva ascendente de nosso movimento exportador, assim em volume como em valor:

1933.	1.431.746 toneladas
1934.	1.549.416 „
1935.	1.983.855 „
1936.	2.286.242 „
1937.	2.381.643 „

Como se infere dos dados acima, a tonelagem exportada pelo Brasil apresentou um "crescendo" ininterrupto, a despeito de, neste anno, os nossos embarques de café haverem sido os menores do ultimo lustro. Encontrou, portanto, o paiz nas entregas mais volumosas de outros productos, que não o "ouro verde", um meio providencial de neutralizar a depressão gerada por esse facto e novos elementos de affirmação economica, na esphera da economia internacional.

Os valores correspondentes ao volume exportado foram:

	CONTOS	LIBRAS OURO
1933.	2.125.462	28.059.000
1934.	2.524.449	25.413.000
1935.	2.985.056	24.305.000
1936.	3.536.948	28.104.000
1937.	3.851.810	33.356.000

Como nos tres mêses restantes do anno a exportação de café se reanimou, é fora de duvida que, quanto ao volume exportado e ao valor em moeda nacional, a nossa exportação de 1937 assignalará um recorde, sem precedentes na historia commercial da nação. E se o valor em ouro, que deveremos apurar, ainda ficar distanciado bastante do nivel elevado do biennio antes da crise mundial, não se deverá interpretar essa circumstancia como um signal de que o Brasil está involuindo no plano do commercio entre as nações. São poucos, com effeito, os povos cujo commercio exportador em ouro conseguiu elevar-se ao plano attingido em 1928 e em 1929.

Resumindo, é-nos licito declarar que a nação, no anno em curso, produziu mais, exportou mais, obteve melhor compensação pelo seu trabalho economico do que nos annos mais proximos. Estamos, em materia de commercio exterior, em uma phase de propulsão. Não de recuo nem de retrocesso.

Adubação

Leoncio A. Gurgel Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

X

Calcio

DESDE época bastante remota que a agricultura faz uso do calcio como adubo e correctivo para as terras cultivaveis. A agricultura actual praticada sob a orientação scientifica e com um indice de progresso bastante elevado, pelo emprego frequente de processos technico-agricolas racionaes, continua a fazer uso desse elemento para attender ás exigencias da alimentação vegetal, ou para a correcção das terras cultivaveis nas deficiencias que possam apresentar do ponto de vista physico ou biologico.

Para o organismo vegetal o calcio constitue um dos elementos mais necessarios, em vista do papel saliente que desempenha na nutrição das plantas, que não podem dispensal-o, tendo para com elle as mesmas exigencias, do ponto de vista alimentar, que para os demais elementos nutritivos.

A acção do calcio manifesta-se de uma forma variada, tanto no corpo vegetal como factor chimico-physiologico, como no solo onde a sua applicação, quando racional, occasiona modificações profundas, que permittem á planta se desenvolver e prosperar em condições mais favoraveis de vida e producção.

Das funcções exercidas por esse elemento, uma das mais importantes é a que desenvolve no sentido de neutralizar os acidos organicos no corpo vegetal ; o acido oxalico, um dos mais venenosos para o organismo vegetal é neutralizado pelo calcio, tornando-se por essa forma inocuo e cessando as perturbações toxicas que as plantas possam apresentar, quando a proporção de acido oxalico é elevada e não se faz sentir a acção neutralizante da cal.

Como factor physiologico cumpre ainda assignalar a acção destacada que esse elemento exerce na circulação do amido.

Em "Le sol et les engrais" C. Schreiber referindo-se a esse papel do calcio assim se manifesta : "As pesquizas de Böhn, Raumer, Kellerman e Liebenberg estabeleceram que a cal tem por funcção determinar a migração e a transformação dos hydratos de carbono. Na falta de cal, o amido não se desloca ; como essa transferencia, diz G. André, é correlativa de uma acção diastasica destinada a solubilizar o amido, a ausencia de cal collocava, portanto, a cellula na impossibilidade de segregar a diastase util." (1)

Nas terras pobres em calcio, as culturas ahi localizadas apresentam no seu aspecto vegetativo caracteristicos de grande debilidade e diminuta resistencia ao ataque das differentes pragas e molestias vegetaes, em consequencia da fragilidade dos tecidos formadores dos diversos orgãos da planta. A applicação de calcio nessas terras ou a localização de culturas em terras com teôr adequado nesse elemento

(1) C. Scheiler, Le sol et les engrais. II, 190.

permittem se observar que as plantas apresentam um desenvolvimento em condições mais favoraveis, com um aspecto vegetativo mais vigoroso, que se traduz por meritalos e entre-nós mais curtos, de maior diametro, indice de resistencia mais elevado ao ataque das pragas e molestias vegetaes e equilibrio mais regular entre a florescencia e a fructificação.

Não se limita, entretanto, o papel importante desse elemento ás funcções acima mencionadas ; A. Matthei no seu trabalho denominado "Suelos y Abonos" assegura que : — "o calcio é o elemento que produz o perfume das flôres e das fructas, o que pode ser constatado facilmente cultivando-se heliotropos em terras calcareas e pobres nesse elemento" (2).

As exigencias das plantas para o calcio são bastantes variaveis e de conformidade com a maneira como se comportam os differentes vegetaes frente a esse elemento, poderemos dividir as plantas em dois grupos, que de accordo com a sua maior ou menor aptidão para o aproveitamento do calcio são denominadas de plantas calcifugas e calcicolas. As plantas calcifugas possuindo maior facilidade para o aproveitamento do calcio existente no solo, no geral prosperam melhor nas terras com baixo teôr nesse elemento, ao passo que nas terras ricas em calcio, em consequencia de uma abundante alimentação calcica, estão sujeitas a frequente intoxicação. As terras ricas em calcio offerecem um meio mais favoravel ao desenvolvimento das plantas calciocolas, que em consequencia de sua fraca aptidão para o aproveitamento desse elemento, encontram nesse typo de solo condições mais favoraveis, do ponto de vista de seu conteudo em calcio, para um desenvolvimento favoravel e producção compensadora. Entre esses dois grandes grupos apresentando maior ou menor aptidão para a absorpção do calcio existente no solo, são collocados os grupos intermediarios.

Dentre os vegetaes, são as leguminosas as que apresentam maiores exigencias para o calcio.

O emprego da adubação com a finalidade de attender ás exigencias da nutrição, em consequencia da deficiencia do solo em calcio, deve ser levado a effeito attendendo-se a maior ou menor facilidade da planta em aproveitar esse elemento nas reservas do solo.

O calcio tambem é empregado na agricultura com o objectivo de operar a correcção das terras. E nessa funcção de correctivo a sua acção manifesta-se de forma benefica, quando applicado em dosagem racional, segundo indicações fornecidas pela experimentação e pelos processos de laboratorio para a determinação do indice de acidez das terras.

O papel do calcio nessa funcção de correctivo é o de melhorador das condições chimicas, physicas e biologicas das terras de cultura, tornando o solo um meio que possa offerecer condições vantajosas para o vegetal, e capazes de permittir ás culturas um optimo desenvolvimento e uma compensadora producção.

A agricultura actual tem se preoccupado grandemente com o problema da acidez das terras. Estudos intensos vêm se operando nos paizes de agricultura mais adeantada no sentido de se pesquisar as differentes causas que cooperam para augmentar o indice de acidez das terras, os methodos para a sua determinação e os processos mais efficazes para se operar a correcção dos solos acidos.

---

(2) A. Matthei. Suelos y Abonos. 232.

A indiscutivel inferioridade dos solos acidificados se traduz finalmente por uma diminuição consideravel nos rendimentos, apezar de fortemente adubados. Em primeiro logar se prejudica a planta directamente pelos acidos : as leguminosas são muito sensiveis neste caso ; as grammineas não são tão sensiveis á acidez. Em segundo logar se prejudica a planta indirectamente pelos saes nocivos de aluminio. Alem disso, ha prejuizos de caracter chimico, physico e microbiologico. Os prejuizos de caracter chimico consistem na dissolução e arrastamento de elementos fertilizantes (cal, potassa e acido phosphorico) e na transformação de seus componentes zeolithicos. Os prejuizos de caracter physico se manifestam na perda da estructura de aggregação. Cada clima augmenta a hygroscopicidade do solo, até tornal-o frio e humido, o que se traduz por uma menor aeração. Biologicamente pode-se dizer que a vida bacteriana é affectada profundamente e não se podem effectuar normalmente os progressos de humificação, ammonização e nitrificação" (3).

O emprego da cal permitte ao agricultor operar a correcção da acidez das terras cultivaveis e evitar que uma serie de perturbações damnosas ás culturas, possibilitando condições mais favoraveis de vida para a planta, intensificando a multiplicação da flora microbiana do solo e favorecendo a acção dos fertilizantes, applicados com o objectivo de attender uma melhor nutrição vegetal e consequentemente uma producção de caracter remunerador.

O phenomeno da nitrificação, que comprehende as differentes transformações pelas quaes passa o azoto, até a etapa final de azoto nitrico, de prompta assimilação pelo vegetal, é sensivelmente favorecido pela acção do calcio, que neutralizando os acidos formados no solo, impede que este se torne acido e, portanto, offereça condições desfavoraveis á vida microorganica.

A materia organica addiccionada ao solo sómente poderá apresentar vantagens reaes, desde que a sua decomposição se opere com facilidade e a mineralização do azoto organico se processe em condições favoraveis, que permittam á planta o aproveitamento do azoto da materia organica em forma mais assimilavel. Essa decomposição e mineralização do azoto é mais rapida em consequencia da acção benefica exercida pelo calcio nesse sentido.

O calcio actua ainda sobre os zeolithos e, por substituição de base, procede á libertação do potassio ahi fixado, permittindo á planta se nutrir desse elemento; a applicação do calcio nestas condições corresponde a uma adubação potassica.

As terras argilosas, demasiadamente compactas, são com frequencia melhoradas pela introducção da cal, que as torna mais soltas e em condições mais favoraveis para os trabalhos de lavra, e uma melhor aeração, favorecendo a oxydação da materia organica.

Os solos arenosos, pela acção desse elemento, soffrem transformações de conformidade com a quantidade de cal empregada. Em doses fracas a actuação da cal se faz sentir dando a esse typo de solo maior cohesão.

As terras do Estado de S. Paulo geralmente são pobres em calcio e, em consequencia da sua exploração agricola por varios annos, e da acção das aguas carregadas de gaz carbonico, o teôr das nossas terras nesse elemento já deve se apresentar bastante diminuido, motivo pelo qual se faz sentir em nosso meio a necessidade da applicação dos adubos de base calcarea para corrigir as deficiencias do solo.

---

(3) A. Matthei. Suelos y Abonos. 247.

Essencialmente agricola... de verdade

(Penitenciaria Agricola)

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Honorio de Sylos

ESCREVENDO, recentemente, para a brilhante "I.B.R.", focalizei um thema que deve interessar, vivamente, o Brasil : a ruralisação. O Brasil procura, por todos os meios, esquecer que é, de facto, essencialmente, agricola. E apontei um de nossos grandes males — a ausencia de uma escola rural authentica, com um programma especialmente confeccionado para ella, com livros proprios, e, sobretudo, com o professor especializado, apto a desempenhar tão arduo mister. A escola que, hoje, é installada na roça não passa de uma escola urbana, agressivamente urbana. Tudo, ali, lembra a cidade e suas falsas seducções. A começar pelo professor, com sua indumentaria e seus suspiros.

Alphabetizando o filho do caboclo e o filho do imigrante sob um figurino urbanista, o Estado furta, ao campo, um homem valido. E' um crime que não deve continuar.

E não é só a escola que despovôa a fazenda. Outros agentes ostensivos do urbanismo : o quartel e a penitenciaria.

Sim, o quartel, porque os sorteados vêm para as cidades, incorporando-se aos batalhões, sempre, e invariavelmente, situados em grandes centros urbanos. Tal localização é um erro, — erro, creio, de damnosas consequencias. Para os sorteados agricultores, deveria o governo destinar quarteis installados no campo. Dest'arte, o rapaz, nascido e criado na fazenda, faria o serviço militar sem fugir aos seus habitos dé vida. Hoje, o cumprimento desse dever civico importa na conquista, pela cidade, de novos e preciosos elementos pertencentes á agricultura.

E a Penitenciaria? Outro vehiculo de urbanização porque nossas penitenciarias são do typo industrial. O agricultor vem á metropole para cumprir pena, apprendendo, na prisão, um officio urbano. Após alguns annos de reclusão, ao regressar, ao campo, é um desambientado.

Evitaremos o mal, creando, além de Penitenciaria industrial, de que o Presidio do Carandirú é esplendido padrão, — a Penitenciaria Agricola.

E' o que está fazendo Minas Geraes, o que constitue expressiva prova do descortino de seus administradores : o governo estadual dá, no momento, as ultimas providencias para a installação, em Neves, nas proximidades de Bello Horizonte, de uma Penitenciaria Agricola-Industrial, typo misto, justamente o que mais convém ao Brasil.

Trabalhando na organização desse grande estabelecimento de reclusão, veiu a S. Paulo, recentemente, o sr. dr. José Maria Alckmim, secretario da Justiça do Estado Central, que, durante alguns dias, estudou o aparelhamento modelar da prisão que Franklin Piza dirigiu com tanto brilho e inexcedivel dedicação.

Minas adoptou o systthema de cadeias regionaes (em numero de três) para os presos de pena superior a um ano e inferior a tres. Para os réos que devem cumprir pena de mais de tres annos, ha a nova Penitenciaria de Neves.

Falando á imprensa de S. Paulo, o illustre Sr. José Maria Alckmin observou que, em seu Estado Natal, 70% dos detentos procedem da Lavoura.

— "São homens, disse s. exa., cuja atividade deve ser aproveitada de modo a não soffrer solução de continuidade, durante a vida presidiaria."

Segundo dados que obtive, na Penitenciaria de S. Paulo (gentileza de Acacio Nogueira e Henrique de Sousa Queiroz Meyer) a população carceraria existente, a 17 de Dezembro ultimo, era de 1.243. Esses sentenciados assim se subdividem pela profissão :

Profissão	Número
Lavradores	612
Motoristas	67
Jornaleiros	61
Pedreiros	61
Commerciarios	48
Mechanicos	34
Militares	27
Operarios	26
Commerciantes	23
Carpinteiros	20
Barbeiros	16
Padeiros	15
Carroceiros	13
Pintores	13
Ferroviarios	12
Marceneiros	12
Funccionarios Publicos	11
Maritimos	11
Oleiros	10
Ferreiros	10
Cosinheiros	9
Electricistas	9
Foguistas	7
Alfaiates	7
Sapateiros	7
Garçons	6
Contadores	6
Pharmaceuticos	5
Estivadores	5
Tintureiros	4
Corretores	4
Ensacadores	4
Enfermeiros	3
Pescadores	3
Engenheiros	3
Typographos	2
Art. Circenses	2
Domadores	2
Açougueiros	2
Machinistas	2
Estudantes	2
Metalurgicos	2
Advogados	2
Dentistas	2
Jardineiros	2
Tecelões	2
Cocheiros	1
Encanadores	1
Telegraphistas	1
Veterinarios	1
Tropeiros	1
Viajantes	1
Carregadores	1
Cambistas	1
Vucanizadores	1
Constructores	1
Selleiros	1
Funileiros	1
Boiadeiros	1
Serralheiros	1
Magarefes	1
Guardas-Civis	1
Lustradores	1
Estampadores	1
Tanoeiros	1
Zincographos	1
Estucadores	1
Capitalistas	1
Sorveteiros	1
Poceiros	1
Colchoeiros	1
Vidraceiros	1
Industriaes	1
Cobradores	1
Pastelleiros	1
Medicos	1
Empalhadores	1
Inspectores	1
Chacareiros	1
Estafetas	1
Carvoeiros	1
TOTAL	1.243

* * *

Vemos, pelos dados acima alinhados, que 50% dos sentenciados do Carandirú são lavradores. 612 homens do campo mettidos em uma penitenciaria industrial ! E a porcentagem será ainda mais elevada se accrescentarmos áquelle numero os oleiros, boiadeiros, tropeiros, etc..

A estatistica vem demonstrar a imperiosa necessidade que tem S. Paulo de possuir, ao lado de sua admiravel Penitenciaria industrial, a Penitenciaria Agricola, que poderá ser localizada nas proximidades da Capital, ficando subordinada, directamente, á do Carandirú. De sua direcção se encarregará, por exemplo, um sub-director.

Mesmo sem 50% de sua população, não haverá, na actual Penitenciaria, grande sobra de espaço, pois é sabido que o hospital da casa não tem, até hoje, seu pavilhão proprio. O mesmo acontece com as escolas. Falta, igualmente, uma dependencia destinada ás mulheres.

Tão logo o permittam as nossas condições financeiras, cuide S. Paulo, a serio, do problema, emparelhando-se com Minas, que, nesse terreno, logrou avantajarse, deixando-nos lá atraz...

NOVA ORLEANS — 7 de Novembro de 1937.

Mr. W. G. Sharpe, novo Presidente da Associated Coffee Industries of America, deixando a tribuna depois do seu primeiro discurso como presidente-eleito, na Convenção Annual da Asociação.

Assignatura do contracto para a construcção dum pavilhão de exhibições brasileiras na Feira Mundial de Nova York em 1939, pelo repre-

O CAFÉ EM DEZEMBRO

O café sob o ponto de vista chimico

V.º Tres novas substancias do café

por *Carlos H. Slotta e Claudio Neisser*

INTRODUCÇÃO

Ao darmos inicio aos nossos trabalhos sobre o oleo do café, dedicámos desde logo uma especial attenção aos insaponificaveis por acaso nelle contidos. O insaponificavel de qualquer producto gorduroso encontrou nos ultimos tempos um interésse todo especial, visto que nelle existem substancias muito interessantes e de alto valor, como sejam as vitaminas A e D, principios de effeito estrogenico e outras.

Por isso, muito nos admiramos que, até o presente, quasi nada se tenha feito a proposito da substancia insaponificavel do café. Pode-se dizer que os poucos estudos existentes são da auctoria de Bengis e Anderson (1), dois pesquisadores norteamericanos, que se dedicaram apenas de passagem a esta questão, concentrando mais tarde sua attenção sobre os problemas relacionados com a rancificação da gordura.

Por suas experiencias, todavia, nos certificamos que as gorduras do café são relativamente ricas em insaponificaveis. Bengis e outros auctores declaram que as gorduras do café contêm uma media de 10% de insaponificavel. Em innumeras experiencias pudemos confirmar plenamente esses dados; no entanto, como já foi dito em um outro trabalho desta serie, o teôr em gordura oscilla muito nas diversas especies de café e com elle tambem a porcentagem de insaponificavel. Além disso, verificou-se que o insaponificavel das gorduras do café contém uma phytosterina, que é a nosso ver a sitosterina. Finalmente, Bengis insulou uma substancia bem crystallizada, que elle denominou de "Kahweol". Sua "Kahweol" funde a 142-144ºC.; é muito sensivel ao ar; tratada com o acido acetico anhydrico, fornece um mono-acetato e, na hydrogenação catalytica, recebe 3 mol. de hydrogenio. Esse hexahydro-producto contém um novo grupo hydroxyla, cuja origem Bengis explica pela hydrogenação do grupo cetonico da "Kahweol". Por methodo directo não se poude verificar esse grupo cetonico. Bengis propôs para o "Kahweol" a formula $C_{19}H_{26}O_3$.

MARCHA DOS ESTUDOS

Nosso fito era primeiramente reproduzir essas experiencias e, si possivel, confirmal-as. Infelizmente já muito breve verificamos que o esclarecimento chimico do insaponificavel do café é bem mais complicado do que Bengis suppunha. De seus resultados pudemos apenas confirmar a existencia da phytosterina, a qual, embora em pequena escala, conseguimos insular do insaponificavel em estado chimicamente puro. Em vista de seu ponto de fusão e rotação optica, suppomos tratar-se de uma sitosterina.

Ensaios minuciosos e repetidos levaram-nos á conclusão de que o insaponificavel do café representa uma mistura complicada, da qual pudemos, além da sitosterina, extrahir "tres novas substancias puras em forma crystallina".

Já possuimos uma "quarta substancia", porém em quantidade tão diminuta,

que, por enquanto, ainda não a podemos descrever.

Essas cinco substancias representam apenas a metade do insaponificavel, segundo calculo sobre o seu peso, de sorte que achamos ter fundamento para suppor que ainda existem outras substancias crystallizaveis no insaponificavel.

O residuo não crystallizado apresenta-se sob forma de uma resina vermelho-parda transparente, que ora estamos investigando.

Nenhuma das nossas novas substancias se identifica com a "Kahweol" de Bengis. Nehuma é sensivel ao ar e seus pontos de fusão são inteiramente differentes. Em vista de nossas innumeras e minuciosas experiencias, achamos muito pouco provavel que a "Kahweol" de Bengis tivesse escapado a nossas vistas; suppomos antes que Bengis tenha tido em mãos uma mistura bastante impura, a qual certamente continha um ou outro dos nossos productos, como tambem a sitosterina. Sómente assim poderiamos explicar os dados numericos da analyse de Bengis, mais ou menos correspondentes á formula $C_{19}H_{26}O_3$.

Enquanto desconhecermos a constituituição chimica das novas substancias, não as desejamos denominar, preferindo designal-as provisoriamente como substancias "A", "B" e "C".

Estes tres productos apparecem no insaponificavel em quantidades bem diversas: Quanto á quantidade, é de maior valor a substancia "B", a qual em geral pode ser insulada numa porcentagem de 0,28 — 0,30 (em relação ao café); igualmente foi insulada em proporção identica numa experiencia feita com café torrado. A porcentagem da substancia "A" no café é de m.o.m. 0,03, e a da substancia "C" ainda menor; esta ultima até agora só poude ser extrahida de uma quantidade de 24kg, e seu conteúdo não é superior a 0,001 o/o.

Ainda que, conforme já dissemos, o teor em gorduras e, portanto, em insaponificavel de um café esteja sujeito a grandes oscillações, parece que a porcentagem em substancia "B" pouco varia: de um café "Jardim" com um teor em gorduras de quasi 15%, pudemos retirar 0,30% da substancia "B"; de um outro café com um teor em gorduras inferior a 8m obtivemos 0,28% da substancia "B", practicamente a mesma quantidade.

Em muitas experiencias reconhecemos, como muito efficaz para a obtenção e separação do insaponificavel um methodo especial, cujos dados são explicados na parte experimental. As gorduras isentas de cafeina são saponificadas á temperatura do ambiente com hydrosoluto de soda sob forte agitação; experiencias comparativas mostraram que a saponificação dura 12 horas. Já que tinhamos sempre grandes quantidades a saponificar, para retirar quantidades sufficientes de substancias contidas no café em uma porcentagem tão diminuta, tinhamos que renunciar ao methodo bem mais rapido, si bem que mais caro, de saponificação com potassa alcoolica. Extrahiamos do sabão o insaponificavel com ether, e, após evaporação do dissolvente, obtinhamo-lo em forma de uma massa clara, que, em sua quasi totalidade, crystallizava na geladeira.

Nos ultimos annos a absorpção chromatographica deu optimos resultados na separação de misturas complicadas de productos naturaes. Infelizmente foi baldada nossa esperança de chegarmos á meta com este methodo elegante, em cuja elaboração não se observava perda alguma. Para a obtenção apenas da sitosterina é aconselhavel a absorpção com oxydo de aluminio. Dissolve-se o insaponificavel em acetona e deixa-se correr sobre uma columna de adsorpção, achando-se então a sitosterina na segunda zona bem mais colorida; dahi pode-se eluir a sitesterina com benzol, juntamente com um oleo castanho-escuro, e, após a evaporação do benzol e recrystallização em alcool, ella surge sob a forma de crystaes branquissimos, en-

quanto o oleo permanece no soluto alcoolico mãe; depois da segunda recrystallização o ponto de fusão permanece constante.

TECHNICA GERAL

Uma vez que justamente as outras substancias eram as que nos interessavam, elaborámos uma separação por dissolventes, a qual deu optimos resultados em innumeras provas. Trituravamos o insaponificavel com uma carga indifferente, p. ex. sulfato de sodio secco, até obtermos um pó secco, que agitavamos com ether de petroleo á temperatura ambiente; disso resultava a dissolução das substancias "A", "C" e da sitosterina, assim como da maior parte do oleo não crystallizavel. No residuo permanecia, além do sulfato de sodio, principalmente a substancia "B", e tambem uma quantidade diminuta de um corante soluvel em alcool. Esse residuo era completamente extrahido com ether de petroleo, quer no apparelho de Soxleth, quer num extractor construido a proposito para esse fim; a operação em certos casos podia demorar de 2 a 3 dias. Pela refrigeração do soluto obtinhamos a substancia "B" em forma de lindos crystaes um tanto amarellos, os quaes geralmente fundem a 152-155°C. Uma segunda extracção com ether de petroleo, sem tomar em consideração o primeiro extracto, dava crystaes brancos de ponto de fusão 155-157°, o qual não se modificava com as recrystallizações subsequentes.

Para a obtenção das substancias "A", "C" e sitosterina da fracção soluvel em ether de petroleo frio, libertava-se o extracto completamente do dissolvente, no vacuo, e aquecia-se o residuo com alcool. Por refrigeração separava-se a sitosterina do soluto. Para obtel-a na integra, era necessario repetir esse tratamento. Concentravam-se então os filtrados reunidos por evaporação e, triturando-se o residuo com acetona ou ether acetico, obtinha-se o producto "C" em forma de crystaes, enquanto "A" ficava no soluto. Substancia "A" obtinha-se depois, recrystallizando o residuo da evaporação com um pouco de ether de petroleo. Sua purificação era feita pela recrystallização com um pouco de ether de petroleo ou mistura de alcool-agua. Desse modo, apparecia em forma de agulhas branquissimas com o ponto de fução 114-116°, facilmente soluveis em todos os dissolventes organicos. A substancia "C" é menos soluvel. Ella crystalliza facilmente em acetona, ether acetico ou alcool, e tem após varias purificações um ponto de fusão constante de 129-130°.

As propriedades de solubilidade da substancia "B", como é natural, foram estudadas mais cuidadosamente, já que a quantidade a nossa disposição era bem superior á dos outros productos. E' ella facilmente soluvel em ether, methanol, alcool, chloroformio, acetona, acido acetico glacial, anhydrido acetico, pyridina; um pouco menos soluvel em benzol; pouco em ether de petroleo quente e cyclohexana; quasi insoluvel em ether de petroleo frio e completamente insoluvel em agua. E' recrystallizada vantajosamente, do modo indicado, em ether de petroleo, assim como em cychlohexana e em soluto concentrado de benzol. Das misturas de ether, acetona e ether acetico com muito ether de petroleo foi ella obtida em forma de lindos crystaes, muitas vezes após separação inicial de um oleo. Das misturas de alcool, acetona, methanol ou acido acetico com agua obtem-se igualmente em estado crystallino. Sua tendencia para a crystallização é já bastante pronunciada em seu estado natural, embora possa surgir, p. ex. no ether de petroleo, uma grande supersaturação. Essa substancia é insensivel ao ar, pouco sensivel á luz, em cujo contacto ella se torna ligeiramente amarela ao cabo de poucos dias. Os acidos, quer diluidos, quer concentrados, destroem-na rapidamente; no entanto, ella resiste aos alcalis, mesmo a quente.

Conseguimos encontrar uma linda e caracteristica reacção de côres para a substancia "B", a saber: Dissolver uma

particula desse producto em alcool, e addicionar uma gotta de acido concentrado : immediatamente se apresenta um lindo jogo de côres (ás vezes é necessario aquecer), que passa pelo roseo, vermelho, violeta, azul e, finalmente, azul esverdeado. Pela reacção de Liebermann-Burchard, consegue-se passar de roseo para vermelho palido ; com a reacção de Salkowski, o acido sulfurico se torna vermelho, enquanto o chloroformio permanece incolor.

Embora a substancia "B" seja insoluvel em agua, mandamos fazer uma prova physiologica, em vista de se acharem contidas no insaponificavel das gorduras certas substancias activas como as vitaminas e os hormonios. E' sabido que a fracção gordurosa no oleo de coco contém uma quantidade elevada de estrona, producto de oxydação do hormonio sexual feminino, com elevado effeito hormonico.

Na secção de Physio-pathologia do Instituto, o Prof. Thales Martins teve a gentileza de fazer experiencias physiologicas preliminares com a nossa substancia "B", com o seguinte resultado : Camondongos femeos castrados, tratados com uma dose total de 2,5 mg. do producto "B", apresentaram phenomenos typicos de cio ; doses maiores provocavam-lhes a morte ; experiencias em ratos machos castrados, mesmo com a administração de doses de approximadamente 300 mg por animal, não deram effeito visivel. Ainda que estes resultados devam ser tomados como provisorios, são sufficientemente interessantes para proseguirmos no estudo.

O esclarecimento chimico da substancia "B" é naturalmente o nosso problema mais interessante, para cuja solução se nos deparam por enquanto difficuldades inesperadas. Purificámos energicamente essa substancias através de muitas recrystallizações e a analyse realizada com essa substancia purissima levou-nos á supposição de que lhe cabe a formula bruta $C_{32}H_{44}O_5$. O peso molecular é, portanto, calculado em 508. As primeiras determinações do peso molecular foram executadas em canfora e accusaram valores instaveis e nada seguros. Dahi se deduz que o producto "B" não é sufficentemente so u-vel em canfora, ainda que isto não se possa descobrir a olho nú. As determinações de peso molecular realizadas com exaltona deram valores pouco seguros. Finalmente a Srta. Dra. Carst realizou, em nosso laboratorio, determinações do peso molecular em escala semi-micro com benzol, as quaes accusaram pequenas divergencias entre si, com o valor medio de 482, que concorda satisfactoriamente com o valor admittido de 508. No entanto, não queremos considerar a formula e o peso molecular como completamente seguros.

Admittindo-se a formula $C_{32}H_{44}O_5$ como certa, poderiamos estabelecer a funcção de 5 atomos de oxygenio. Até agora ainda não o conseguimos. Executámos micro-reacções sobre grupos hydroxylicos alcoolicos e phenolicos, grupos carboxylicos e sobre methylcetonicos, todas com resultados negativos. Segundo Zeisl, não se obtém iodeto de methyla com acido iodhydrico, porisso nenhum grupo methoxylico pode estar contido na molecula. Do mesmo modo, as pesquisas de configuração lactonica foram negativas. Como é natural, já se tinha provado que a substancia "B" não continha nitrogenio, enxofre ou halogenio.

Em nossas experiencias, para obter derivados crystallizados por meio dos reagentes cetonicos (hydroxylamina, semicarbacida) só recuperavamos o material original ; no entanto, conseguimos levar a substancia "B" á reacção com anhydrido acetico em presença de acetato de potassio. Da mistura de reacção obtivemos uma substancia com o ponto de fusão de 163,5 — 165° a qual, misturada com o material original, produzia uma grande depressão do ponto de fusão. Essa substancia é facilmente soluvel em ether de petroleo e, ao resfriar, apparece em forma de longas agulhas. Dispondo-se de um soluto impuro, obtêm-se sempre crystaes amarelos, os quaes podem ficar em bran quissimos por sublimação no vacuo de

0,02 mm. a uma temperatura de 105°. Essa substancia é insensivel á luz e ao ar.

As analyses realizadas com essa substancia, que provisoriamente queremos chamar de "B—2", correspondem perfeitamente á formula $C_{22}H_{30}O_4$. Seu peso molecular, portanto, é calculado em 358, sendo que o valor medio das determinações de peso molecular feitas pela Dra. Carst é 369, de modo que conferia bem com o valor exigido.

Tratamos a substancia "B—2" em soluto alcoolico á temperatura ambiente bem como numa temperatura superior com potassa titulada, e medimos o consumo em potassa por titulação. Titulando-se immediatamente após a addição da potassa, não se observava consumo algum da potassa. No decurso de 90 minutos 81,4 mg de substancia B — 2 consumiam 2,22 cc de potassa n/10; isto correspondia a um peso equivalente de 367. No tratamento ao calor verificou-se um peso equivalente de 368. Temos, pois, elementos para suppor tratar-se de "uma lactona da formula $C_{22}H_{30}O_4$." Esta lactona não contém nenhum grupo acetylico, o que torna pouco provavel a presença de um grupo primario ou secundario de hydroxylas. O sal sodico do acido correspondente á lactona com certeza passa, transitoriamente, pela acidulação para acido livre, o qual a seguir dá logar novamente ao annel lactonico, pois, logo após a acidulação, se consegue recuperar toda a lactona crystallizada.

Enquanto não soubermos algo de definitivo sobre a constituição chimica da substancia B—2, não queremos fazer supposições sobre a marcha tão original da reacção, a qual se desenvolve sob a acção do anhydrido acetico sobre a substancia "B". Parece, porém, que encontrámos com essa reacção provavelmente a unica base existente para o esclarecimento da constituição da substancia "B".

Comparando-se a formula bruta da substancia "B" com a substancia "B — 2", vê-se que na mistura de reacção com acido acetico anhydrico ha de existir ainda uma ou varias substancias com um total de 10 atomos de carbono.

Conseguimos realmente insular mais uma substancia, embora em quantidade insufficiente para uma analyse minuciosa. Procedemos do seguinte modo : Admittindo-se que, na reacção com anhydrido acetico, além da lactona "B—2", se tenha formado um alcool da substancia "B", forçosamente elle tinha que estar contido na mistura em forma de um acetato. Porisso, aquecemos a mistura com alcali; o soluto apresentou então um odor aromatico. Destillando com vapor de agua, obtivemos um destillado turvo, com um odor ainda mais pronunciado. Extrahimos o destillado com ether, e do soluto etherico secco pudemos obter uma substancia branca crystallina por meio de concentração ao vacuo, a qual dava micro-reacções, altamente positivas, de um alcool. A reacção de phenoes era negativa. Nenhum successo tiveram por enquanto nossos ensaios, quanto á obtenção, em maiores quantidades, dessa substancia, que procurámos crystallizar, para esse fim, directamente da mistura de reacção, em forma de seu acetato, visto que, embora tenhamos podido crystallizar o acetato, até hoje ainda não nos foi possivel purifical-o convenientemente. Estamos occupados com o exame da marcha da reacção com anhydrido acetico, e com o esclarecimento da constituição dos productos de desdobramento dahi resultantes tencionando mais tarde publicar novos trabalhos a respeito.

DESCRIPÇÃO DAS EXPERIENCIAS OBTENÇÃO E DIVISÃO DO INSAPONIFICAVEL DO CAFE CRU

Café crú foi ligeiramente seccado por aquecimento cuidadoso e depois moido em um desintegrador.

24Kg. desse material foram extrahidos com ether em tres porções iguaes em um extractor de prateleiras, exigindo essa operação de 24—36 horas. Dos extractos fil-

trados foi evaporado o dissolvente. O residuo total pesava 1730 g.=7,2%.

Dividido o residuo em tres porções foi addicionado a cada uma 1 litro de ether de petroleo, ficando o soluto, destinado á separação da cafeina, em repouso durante uma noite na geladeira. Foi filtrada então, por aspiração, a cafeina crúa contida em cada porção numa porcentagem approximada de 20 g.=0,25%, e retirado do filtrado o ether de petroleo, por evaporação.

O residuo gorduroso de cada porção foi posto, ainda quente, a saponificar num soluto bem mexido, composto de 100 g. de soda caustica commercial em 1 litro de agua, e o soluto bem misturado durante 6 a 12 horas. Foram addicionados então mais 2 litros de agua e 1,5 l. de alcool, continuando-se a mexer até a maior parte se dissolver. Reunidas as tres porções e juntada agua até perfazer 18 l., procedeu-se á extracção com ether, durante tres dias, num grande extractor para liquidos. Para facilitar a separação das camadas foi addicionada uma pequena quantidade de ether de petroleo. Lavou-se o extracto ethereo com agua, seccou-se com sulfato de sodio e expulsou-se o dissolvente por destillação. O insaponificavel assim obtido pesava 148,5 g.=0,62% do café=8,6% da graxa.

O insaponificavel crystallizou depois de permanecer um dia na geladeira; foi triturado com sulfato de sodio secco; para chegar a uma mistura adequada foram precisos 250 g. de sulfato de sodio. Essa mistura foi agitada na machina com ether de petroleo (70—90°), filtrada e o residuo tratado de modo semelhante. A essa fracção, facilmente soluvel em ether de petroleo frio, demos o nome de fracção "a". Fracção "b", insoluvel em ether de petroleo frio, deve ser extrahida, com ether de petroleo fervente, da mistura com sulfato de sodio, durante varios dias, num apparelhó Soxhlet. Depois de resfriado na geladeira o soluto, separou-se um total de 67 g.=0,28% da substancia B, que se apresentava amarellada, quasi branca, e fundia a 152—155°C.

A fracção "a" contém a substancia A, C e sitosterina: evapora-se completamente o dissolvente, no vacuo. O residuo, um oleo castanho-avermelhado transparente, é triturado com alcool quente. Ao resfriar, separa-se a sitsoterina. Concentra-se então por evaporação o soluto-mãe e repete-se esse tratamento. As porções de sitosterina reunidas são recrystallizadas em alcool e fundem então a uma temperatura de 134—135°.

Expelle-se completamente o dissolvente do soluto-mãe da sitosterina, e tritura-se o residuo com acetona ou ether acetico; com isso crystalliza a substancia C, que se obtém, depois de varias recrystallizações em acetona ou ether acetico, em forma de crystaes quasi brancos com p.f. 128—129°.

Para a obtenção da substancia A concentra-se o soluto-mãe da substancia C, pondo-se o residuo a crystallizar com ethe de petroleo. Uma vez purificada por meio de recrystallização com um pouco de ether de petroleo, a substancia funde a 114—116°. Ella crystalliza em forma de agulhas curtas, branquissimas.

ANALYSES DA SUBSTANCIA B

5,003 mg. subst. perderam a 60° no a.v., 0,076 mg. H_2O
4,862 mg. subst. perderam a 100° no a.v., 0,130 mg. H_2O
60° 9 : 1,52% H_2O ; 100° : 2,67% H_2O
4,927 mg. subst. : 13,615 mg. CO_2 ; 3,860 mg. H_2O ; 0,019 mg. residuo
4,732 mg. subst. : 13,140 mg. CO_2 ; 3,710 mg. H_2O.

Achado :	C=75,66%	H=8,80%
	C=75,73%	H=8,77%
Calculado : $C_{32}H_{44}O_5$ (508)	C=75,58%	H=8,66%

DETERMINAÇÃO DO PESO MOLECULAR EM BENZOL

(Dra. Carst)

Concentração :	1,63	1,27
Peso molecular :	472	493
Media :	482	

Numa experiencia analoga, executada com o café torrado, pudemos insular de 500g. 7,0g. de insaponificavel crú, sendo o café empregado rico em gorduras. Conseguimos obter do insaponificavel a substancia B e a substancia A em forma crystallina. Não fizemos pesquisa de outras substancias, visto que naquella occasião não tinhamos ainda elaborado o processo de separação descripto para ,o insaponificavel.

EXPERIENCIAS PHYSIOLOGICAS COM A SUBSTANCIA B

(Prof. Thales Martins)

Seis camondongos femeas castrados foram injectados, no decurso de tres dias, cinco vezes com quantidades diversas de um soluto a 1,19°/₀ da substancia B em oleo de sesamo. Os camondongos 3 a 6 morreram no decurso da experiencia.

Camondongo 1 : recebeu cada dia 0,6 cc., total 1,8cc.

Camondongo 2 : recebeu cada dia 0,8 cc., total 2,4 cc.

Os dois camondongos accusaram, desde o quarto ao oitavo dia, prova de Allen-Doisy positiva. Elles tinham recebido, respectivamente, 2,14 mg. e 2,85 mg. de substancia B.

Dois ratos machos receberam desde o sexto ao vigesimo dia após a castração, cada dia, respectivamente, 0,1 cc. e 0,2 cc. de um soluto a 10°/₀ da substancia B em oleo de sesamo. O primeiro animal recebeu uma dose total de 140 mg ; o segundo 280 mg.. Tres dias após a injecção matámos os animaes com ether ; os pesos concordavam mais ou menos com o do animal de controlo.

Laudo da necropsia. — Bom estado geral, nenhuma lesão macroscopica, genitalia atrophiada.

DESDOBRAMENTO DA SUBSTANCIA B COM ANHYDRIDO ACETICO

2 g. de substancia B foram aquecidas com 1 g. de acetato de sodio e 10 cc de anhydrido acetico, em banho-maria, durante meia hora, despejando-se, então, em 50 cc. de agua, com o que o precipitado, a principio oleoso, se crystallizou immediatamente. O material foi filtrado depois de repouso na geladeira, comprimido fortemente e recrystallizado em duas porções de 100 cc. de ether de petroleo (70—90°), donde se obteve 1,22 g. de crystaes amarelos bem formados. Com relação ao peso molecular, representa elle 79,7°/₀ do theorico.

O filtrado do producto de desdobramento B–2 foi alcalinizado primeiramente com soda caustica diluida, e depois com um soluto concentrado de carbonato de sodio. Destillaram-se então do soluto, 2 vezes, 100 c.. de agua ; a primeira fracção tinha um cheiro fortemente aromatico. Ella foi extrahida no extractor com ether e o ether seccado com sulfato de sodio, durante a noite e então destillado. O residuo, a principio lacteo turvo, crystallizou-se, solidificando-se na geladeira em um precipitado branco microcrystallino, o qual, tratado segundo Feigl com anhydrido acetico, hydroxylamina e ferri-ião, "deu reacção dos alcooes altamente positiva".

Sublimou-se para a analyse a substancia B–2 em alto vacuo de 0,02mm. ; ella passou numa temperatura de 150° do banho de oleo. O sublimado branco foi recrystallizado duas vezes com ether de petroleo, com o que se obteve a substancia em forma de grandes prismas uniformes, incolores, p.f. 163,5 — 165°.

ANALYSES DA SUBSTANCIA B-2
DETERMINAÇÃO DO PESO MOLECULAR EM BENZOL

(Dra. Carst)

Concentração :	0,9	1,6	2,3%
Peso molecular :	367	361	381
Media :		369	

4,639 mg. subs. 5,337 mg. subst. perderam, a 80° no a.v., 0,028 mg. 0,021 mg. H_2O.

4,611 mg. subst. : 12,480 mg. CO_2, 3,430 mg. H_2O
5,316 mg. subst. : 14,370 mg. CO_2, 4,000 mg. H_2O

Achado :		C=73,81%	H=8,32%
		C=73,72%	H=8,42%
Calculado :	C22H30O4 (358)	C=73,74%	H=8,38%

TITULAÇÃO LACTONICA DA SUBSTANCIA B—2

87,3 mg. substancia B-2 foram dissolvidas em 5 cc. de alcool absoluto e addicionados de 2 cc. N/2 NaOH (F : 1.059). Juntamente com uma prova em branco, foi aquecida num banho-maria durante 1½ hora, accrescentando-se então tres gottas de phenolphtaleina ; titulação com N/10 H Cl :

Controlo : 9,75 cc.
Substancia B-2 : 7,38 cc.

O consumo de 2,37 cc. N/10 NaOH para 87,3 mg. corresponde a um

"Peso equivalente de 368".

Deixamos repousar 81,4 mg. de substancia B-2 em um soluto de alcool absoluto á temperatura ambiente com N/10 NaOH e, depois de 15, 30, 60 e 90 minutos, titulamos em comparação á uma prova em branco :

Consumo de soda castica depois de

15	30	60	90	minutos :
1,30	0,64	0,23	0,05	cc.

O consumo total de 2,22 cc. de soda caustica corresponde a um

"Peso equivalente de 367".

ANALYSE DA SUBSTANCIA A

4,208 mg. subst. perderam, a 60° em a.v., 0,158 mg. H_2O.
3,969 mg. subst. perderam, a 60° em a.v., 0,140 mg. H_2O.

4,050 mg. subst. : 11,885 mg. CO_2, 3,750 mg. H_2O
3,829 mg. subst. : 11,225 mg. CO_2, 3,580 mg. H_2O.

Achado :	H_2O=3,76%	C=80,03%	H=10,36 %
	H_2O=3,53%	C=79,95%	H=10,46 %
Calculado :	C22H34O2	C=80,00%	H=10,31 %

BIBLIOGRAPHIA

1. Bengis, R. O. e Anderson, R. J., J. Biol. Chem. 47:99. 1932.

INSTITUT DU CAFE

Circular Delamare

Dezembro 1937

LOUIS DELAMARE. — Telegrammas recebidos do Havre nos trazem a infausta noticia do fallecimento do sr. Louis Delamare, reputado technico em assumptos cafeeiros e cujas circulares mensaes esta Revista sempre publicou com especial agrado, devido á incontestavel competencia com que eram redigidas e á evidente sympathia com que sempre apreciou a situação do café do Brasil.

A Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo como ultima homenagem á memoria de tão distincto amigo dos lavradores de café do Brasil aqui deixa consignados os seus votos de profundo pesar.

A circular de Dezembro, publicada pouco antes do fallecimento do seu autor, assim se acha redigida :

"PRODUCÇÃO EXPORTAVEL DA SAFRA 1937/38 : Damos a seguir, assim como o fizemos em annos anteriores, reduzida a saccas de 60 kilos, a estimativa da producção cafeeira em apreço :

	SACCAS	
BRASIL :		
Santos	17.530.000	
Minas Geraes	4.357.000	
Espirito Santo	1.325.000	
Rio de Janeiro	975.000	
Paraná	725.000	
Bahia	250.000	
Pernambuco	200.000	
Goyaz	100.000	25.462.000
DIVERSOS :		
Colombia	4.125.000	
Equador	225.000	
Venezuela	950.000	
Surinam	55.000	
Costa Rica	400.000	
Cuba	100.000	
Guatemala	850.000	
Haiti	520.000	
Honduras	25.000	
Mexico	500.000	
Nicaragua	250.000	
Porto Rico	2.000	
Salvador	875.000	
Republica Dominicana	200.000	
Jamaica, Trindade	85.000	
Indias Hollandezas	1.970.000	
Indias Inglezas	125.000	

Kenya	400.000	
Tanganyika	285.000	
Uganda	300.000	
Angola	325.000	
Africa Occidental do Sul	140.000	
Ethiopia	300.000	
Congo Belga	400.000	
Diversos (Panamá, Perú, Arabia, Aden, Liberia Estados Malaios, Timor, Hawai)	260.000	13.667.000
COLONIAS:		
Madagascar	490.000	
Africa Occidental Franceza	125.000	
Africa Equatorial Franceza	25.000	
Camerum	45.000	
Nova Caledonia	25.000	
Novas Hebridas	8.000	
Guadelupe	7.000	
Martinica	1.000	
Indo-China	26.000	
Reunião, Togo, Oceania	4.000	756.000
TOTAL		39.885.000

Essas informações foram obtidas de fontes diversas, porém absolutamente fidedignas, excluido o consumo interno dos paizes productores. Poderiamos ter mencionado como producção do Brasil apenas a quantidade de 7.638.000 saccas, ou seja 30% da producção total, visto que as quotas de sacrificio e de equilibrio estão destinadas a absorver os restantes 70%, mas preferimos não adiantar prognosticos que poderiam ser inesperadamente invalidados por uma repentina mudança de orientação do Brasil. Convem ainda salientar que as estimativas de colheita de cafés diversos apresentam, quando comparadas com as do anno anterior, um augmento de cerca de um milhão de saccas, e os cafés coloniaes francezes perto de 200.000 saccas.

Todavia, existe ainda um factor que pode causar uma sensivel diminuição dessas estimativas. Si de facto os preços de café continuarem muito baixos, é muito possivel que seja abandonada uma parte da colheita, ou pelo menos seja ella feita sem grandes cuidados. Por conseguinte a safra de cafés diversos pode ainda vir a soffrer uma consideravel reducção.

SITUAÇÃO GERAL. — A situação geral nos traz á mente a lembrança de um quadro celebre: "Uma tarde depois da batalha". Sobre uma extensa planicie ainda obumbrada pela poeira da batalha jazem os cadaveres, as ruinas ainda fumegam á distancia, mas surgindo dentre as nuvens um raio de sol indica que a vida ainda continua e que o amanhã, esquecido das miserias, poderá ainda proporcionar esperanças e alegrias.

Chegou agora a nossa vez de examinar o campo de batalha, procurando contar as ruinas e descobrir as esperanças.

Examinemos primeiramente a importancia da baixa soffrida pelos principaes cafés, em consequencia do golpe commercial do Brasil, comparando os preços C&F.

em dollares por 50 kilos em 25 de Outubro (antes da crise) com os do dia 10 de Dezembro corrente :

	25–OUTUBRO	10–DEZEMBRO	BAIXA	%
Medellin Excelso	$ 13.40	$ 10.60	$ 2.80	21 %
Santos "prime" Strictly soft . .	11.05	7.65	3.40	30 %
Rio "5" Nova York.	9.10	5.75	3.35	37 %
Nicaragua — typo médio . . .	11.60	8.15	3.45	29 %
Salvador — typo médio	11.—	9.—	2.—	18 %

Os cafés do Brasil, especialmente os do Rio, soffreram a maior depreciação, 30 a 37%. Mas outros cafés, especialmente os da Colombia e Nicaragua, reajustaram-se á paridade. Os cafés coloniaes francezes foram, poucos dias depois da baixa, favorecidos com um novo privilegio aduaneiro que alcança a 70 francos por 50 kilos, ou por outra, todos os demais cafés foram attingidos por um augmento de taxação de 70 francos. Assim o consumidor francez não tirará nenhum proveito da baixa do café.

Persiste, porém, a duvida, si não estaremos apenas assistindo ás primeiras escaramuças de uma batalha de preços e que o Brasil, proseguindo em sua offensiva, não venha a tentar, mesmo á custa de pesados sacrificios, a perseguir os demais paizes productores até os seus ultimos reductos.

Para evitar dúvidas, torna-se necessario examinar a situação do Brasil. Segundo informações recebidas ha poucos dias, são as seguintes as despesas de uma sacca de café adquirida no interior :

Commissão	2$000
Taxa ouro.	2$000
Frete ferroviario médio. . . .	10$000
Armazenagens.	2$000
Depreciação do sacco.	$300
Carretos	$300
Imposto de exportação. . . .	1$300
Taxa de exportação federal. . .	12$000
TOTAL	29$900 por sacca

As ultimas offertas do Brasil para cafés typo 5 de Nova York, qualidade média, era de $5,50 por 50 kilos, o que á taxa cambial do dia 10 de Dezembro, Rs. 17$480 por dollar, representa Rs. 115$368 por sacca. Deducção feita das despesas acima indicadas, recebe o productor, portanto, Rs. 85$468 por sacca.

Esta ultima quantia ainda soffre modificação, porém, sendo necessario lembrar que o lavrador vende 40% de sua producção cafeeira a Rs. 65$000 (quota de equilibrio) e mais 30% a Rs. 5$000 (quota de sacrificio). Assim vendendo no Havre os restantes 30% a razão de Rs. 85$468 a sua situação é a seguinte :

40% a Rs. 65$000
30% a Rs. 5$000 } média Rs. 53$140 por sacca
30% a Rs. 85$468

Esse preço nos parece sufficientemente baixo e apenas remunera o lavrador pelas despesas e cuidados dispensados á cultura do seu café.

Pensamos por consequinte que, si o Brasil pretender intensificar a batalha de preços, esta não poderá ser feita á custa do lavrador brasileiro. Com effeito, o Presidente da Republica do Brasil, que certamente anceia e tem por funcção o dever de proteger os cidadãos brasileiros, não pode querer reduzir á maior pobreza os lavradores de café do seu paiz. Como munições de combate, restam para o Brasil apenas a desvalorização da moeda ou uma ainda maior reducção de taxas. Assim, não acreditamos que o Brasil tencione intensificar ainda mais uma nova offensiva baseada nos preços de café.

Além disso começaram a correr boatos de que se annuncia um encontro de representantes do Brasil e da Colombia. Cabe aqui repetir o conceito do fabulista: "torna-se necessario ajudarem-se uns aos outros, — esta é a lei da natureza".

Conclusão. — Chegamos assim ao fim de um anno que se vae tornar celebre na historia do café. Lamentamos sinceramente os nossos amigos que foram attingidos por esta enorme baixa e que olham anciosos para um futuro ainda sobrecarregado de ameaças.

Mais ardentes do que de costume são os votos de prosperidade em 1938, que enviamos a todos os nossos amigos. Já um passo decisivo foi dado na senda da liberdade do commercio. Possa o proximo futuro favorecer a união dos paizes productores e a estabilidade dos negocios. Possa elle especialmente proporcionar uma radiante felicidade a todos aquelles aos quaes dedicamos a nossa sincera amizade".

A situação do café

São da Circular Nortz, de 8 de Dezembro de 1937, as considerações abaixo :

ESTATISTICA	DEZEMBRO 1,1937	DEZEMBRO 1,1936	DEZEMBRO 1,1935	DEZEMBRO 1,1934
Disponivel & S/agua EE.UU.	1.076.000	1.407.000	1.537.000	1.555.000
Disponivel & S/ agua, Europa	2.612.000	3.197.000	2.916.000	3.099.000
Stocks no Brasil	3.290.000	3.211.000	3.216.000	3.140.000
Supprimento visivel mundial	6.978.000	7.815.000	7.669.000	7.794.000
	1937/1938	1936/1937	1935/1936	1934/1935
Entr. 5 mêses, nos EE. UU.	4.515.000	4.638.000	5.271.000	4.531.000
Entr. 5 mêses, na Europa	4.411.000	4.485.000	4.739.000	4.170.000
Entr. 5 mêses, Portos do Sul	462.000	498.000	568.000	420.000
Total das Entregas	9.388.000	9.621.000	10.578.000	9.121.000
Total da safra	—	24.886.000	25.847.000	22.681.000
Cheg. Milds, 5 mêses, EE.UU.	1.788.000	1.470.000	1.568.000	1.228.000
Idem, idem, na Europa	1.642.000	1.820.000	1.672.000	1.251.000
Total da chegada de Milds. . .	3.430.000	3.290.000	3.240.000	2.479.000
Total da safra	—	10.766.000	10.056.000	7.682.000

A situação do café continua a ter a apparencia de uma zona que tivesse sido assolada por um furacão, juncada de destroços, onde o povo viesse cautelosamente examinar e avaliar os damnos soffridos afim de iniciar o periodo de reconstrucção. O Governo Federal e os homens de negocios estão interessados em determinar que porção dos antigos alicerces e do material velho poderá ser aproveitada na reconstrucção, qual o entulho a ser removido e quaes as primeiras providencias a tomar. E' possivel que se façam ou não investigações afim de determinar quaes os pontos das construcções arruinadas em que os antigos empreiteiros pensaram mais no seu proprio interesse do que no interesse publico. Muitos dos problemas fundamentaes que motivaram as ultimas medidas radicaes, terão agora que ser enfrentados de uma vez para sempre e resolvidos de maneira pratica, como por exemplo : a questão da superproducção, a queda das exportações, a collocação dos stocks existentes, a situação orçamentaria e financeira que, pela suppressão

de importantes impostos, apresentará daqui por deante, feição completamente differente, e a reacção da nova situação sobre a tendencia dos preços. As ordens e as communicações que nos chegam do Brasil, indicam grande divergencia de opinião quanto á melhor forma de solucionar essas questões. Consta-nos que a Sociedade Rural suggeriu ao governo federal a compra de todo o café livre á razão de 90$000 por saca, methodo esse que seria simples e attractivo mas que duvidamos desse resultado.

O Ministro da Fazenda convocou uma reunião para 8 de Dezembro, afim de discutir as medidas economicas que a nova situação tornou necessarias. Pode-se razoavelmente suppôr que o proprio Governo brasileiro está, no momento, indeciso sobre o modo de resolver os complicados problemas que se lhe apresentam, e, portanto, é-nos muito difficil dar resposta definida ás consultas que estamos continuamente recebendo sobre as perspectivas da situação brasileira. Sobre muitos desses pontos o relatorio de viagem do sr. Paulo Nortz que ainda recentemente publicamos, lança bastante luz.

PRODUCÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ — Em seu relatorio de 26 de Novembro, o sr. Paulo Nortz deu a entender que nos cafezaes brasileiros se processava uma rapida desaggregação, em parte devido á idade e em parte devido ao plantio de outras utilidades, entre as fileiras de pés de cafés, e ainda devido ao abandono. Apezar de tudo, porem, o que é facto é que o Brasil produzirá 25 milhões de saccas este anno, e para o seguinte, as perspectivas são de safra ainda maior. Que porção dessa producção será de facto colhida, constitue segredo dos deuses, por enquanto. Lembramo-nos perfeitamente, de que, em 1906-07, em condições excepcionaes, S. Paulo produziu 15.400.000 de saccas com um total de 550.000 cafeeiros. Por ahi é facil de se avaliar a enorme quantidade de pés de café improductivos que a valorização tentou manter uma vez que a producção do Estado de S. Paulo attingiu agora á média annual de 16½ milhões com mais de 1.500.000.000 de cafeeiros, o que prova que uma grande area plantada com cafezaes improductivos terá que ser eliminada afim de pôr de novo as cousas em seus eixos. Temos tambem que levar em consideração o facto de que o choque, que o fazendeiro brasileiro deveria soffrer pela brusca baixa dos preços, foi grandemente atenuado, em primeiro logar porque as taxas abolidas foram as de exportação, depois porque a queda do cambio manteve os preços internos em limites razoaveis e finalmente porque o abandono da quota de sacrificio irá provavelmente augmentar os proventos do fazendeiro. No momento, os preços do disponivel são de 19$600 para o typo 4 de Santos e 13$000 para o typo 7 do Rio, contra 22$600 e 16$ respectivamente a 6 de Outubro. Outro factor que precisa ser tomado em consideração é a grande resistencia do agricultor á adversidade, pelo mundo todo, bem como o facto de que tendo cahido os preços do algodão, a falta de braços devida ao ultimo surto de desenvolvimento industrial diminue grandemente de tensão. No geral, parece que a queda da producção brasileira será gradual, e muito mais lenta do que seria de desejar para constituir solução para a actual crise. Qualquer esforço, que possa fazer o Brasil, no sentido de crear uma situação de apparente equilibrio por meio de novas medidas artificiaes de controle e sem a cooperação dos outros paizes productores, implicará no retorno pura e simples ao circulo vicioso em que vem girando o café durante os ultimos 20 annos com resultante estimulo aos concorrentes.

O CAMBIO BRASILEIRO que a 16 do corrente atingiu 16$400 para o dollar cahiu novamente para 17$500 hontem. As oscillações são continuas. Muita gente

no Brasil acha que não ha razão para que elle baixe ainda muito mais, visto como o governo suspendeu o serviço, dos emprestimos externos e o valor actual do milreis deve impedir a importação. Entretanto, apezar disso ainda subsiste a possibilidade de cambio mais baixo. As informações recebidas dos outros paizes productores de café, parecem indicar que as safras estão entrando mais lentamente do que se esperava, visto como os productores ainda esperam uma virada para melhor. Restricções por parte dos productores, provavelmente serão, daqui por deante, regra geral.

Custo & frete e disponivel. — O mercado de custo e frete mostrou ultimamente maior resistencia á pressão dos preços. O typo 4 de Santos, descripção completa, depois de ter sido vendido ha cerca de uma semana a 5.90 para embarque de Janeiro a Dezembro de 1938, está agora mantido entre 6,50 e 6,70 para os mesmos mêses e 6,80 e 7,10 para embarques mais proximos. A situação de aperto em que se acha o supprimento do disponivel, continua inalterada, estando os compradores em face da alternativa de ou pagar entre 8½ e 9c para o typo Santos de boa descripção ou usar em seu logar cafés milds. Os cafés bons do Haiti, catados á mão, estão entre 6¾ e 7c e são alvo de crescente interesse. Os cafés colombianos foram vendidos no começo da semana passada a 8c para o Manizales Excelso e 7¾ para o Bogotá, posto nas docas, aqui, mas já estão novamente ¼ e 3/8 de c mais caros. Poucos foram os negocios com cafés da America Central, pois os exportadores ainda tem esperanças de conseguir preços muito mais altos do que os mercados consumidores estão querendo pagar.

Conclusão. — Quanto ao futuro, existe ainda uma leve esperança de que os productores de café acabem fazendo accordo. Parece que a proposta do Brasil na Conferencia de Havana foi que as exportações dos diversos paizes fossem limitadas á média dos ultimos 5 annos, mas que a Colombia principalmente, impediu que tal plano fosse acceito. Os productores de milds ainda esperam basear a sua concorrencia no terreno da qualidade, o que importa em dizer-se que se o Brasil quizer concorrer, terá que suspender toda e qualquer interferencia no movimento do café que ainda agora resultou na mistura de grande quantidade de café bom tornando-o improprio para o consumo em grande numero de paizes consumidores. Os lavradores, postos agora entre a espada e a parede, terão pena de dar o seu café e mesmo que elles se sentissem inclinados a isso, os seus credores teriam provavelmente algo a dizer. No momento é fora de duvida que ha grande interesse pelo café, como emprego de capital, aguardando-se apenas o momento opportuno para agir. Existe tambem uma certa posição "vendida" em vista das possibilidades de baixa que apresenta a situação e ao facto de que os supprimentos em mãos dos consumidores estão mais baixos que nunca, o que sem duvida representa risco principalmente agora que os preços já cahiram tanto. Por enquanto os nossos amigos dos paizes productores, em vista da attitude dos mercados consumidores, terão que ter sempre em mente que estes só poderão comprar café em grande escala se puderem se cobrir na Bolsa com margem compensadora para os mêses remotos, com supprimentos mais livres ou então se puderem fazel-o a preços que, apezar dos grandes stocks existentes, constituam risco limitado.

Se nos for permittido emittir a nossa opinião pessoal sobre as condicções actuaes, despida de interesses pessoaes — diremos que seria melhor que se largasse de tudo para que aos poucos fosse encontrando a sua propria salvação. Não dizemos isto com segunda intenção— isto é, para que os paizes estrangeiros pos-

sam comprar café por pouco mais de nada — mas simplesmente porque uma longa vida commercial nos ensinou que o café ou qualquer outra mercadoria vendida por preço proximo ou inferior ao custo de producção, pode crear uma grande força de resistencia. Frequentemente, situações que pareciam não ter solução assentam-se mais rapidamente do que se espera. O café attingiu agora um nivel em que poderia ser largado á sua propria sorte com alguma segurança. Tomando-se em consideração o custo de producção e despesas inevitaveis taes como transporte, frete para os paizes consumidores, etc., qualquer queda séria dos actuaes preços só pode ser temporaria.

Isto tornar-se-á evidente logo que o controle, as manipulações e os receios dahi resultantes, que ha muito vem persistindo no commercio e envenenando a atmosphera, deixem de existir. Se for restabelecida a confiança em si, os effeitos podem ser realmente surprehendentes como magia. Sem duvida haverá soffrimento, mas, é preferivel um fim penitente do que uma penitencia sem fim. Reconhecemos perfeitamente que só um governo forte poderá levar a effeito medidas tão salutares, em vista dos variados interesses antagonicos, e, nessas circumstancias, a energia que ultimamente vem demonstrando o presidente Getulio Vargas surge como verdadeira benção. Affirmamol-o por ser a pura verdade e tambem porque estamos certos de que outros paizes que estão agora tentando todas as especies de medidas de controle para a producção agricola, á custa dos contribuintes, terão eventualmente que trilhar a mesma estrada.

A logica dos factos acabará triumphando sempre. Temos confiança de que melhores dias para o café se approximam.

Circular Nortz, 29 de Dezembro de 1937

A atmosphera que paira sobre o mundo commercial neste findar do anno de 1937, não é das mais leves. Não se sabe ainda se a queda chegou ao seu termo ou se ainda é cedo para esperar muitas alterações. Enquanto isso o commercio — escpecialmente o nosso — parece estar decidido a deixar que os seus stokcs cahiam ao minimo, o que, aliás será vantagem quando se der a reanimação do commercio. O governo está agora pondo termo ás prodigalidades financeiras do Congresso. O Presidente faz questão de equilibrio orçamentario e recusa-se a concordar com qualquer nova dotação que não esteja coberta por uma receita correspondente, proveniente de impostos. Existe de sua parte, um desejo manifesto de trabalhar em cooperação mais intima com a industria. Ao mesmo tempo é surprehendente o numero de pessoas que temem a inflação pois o augmento dos desempregados pode ainda exigir novas medidas de ordem social.

Pelo que diz a imprensa, o Thesouro está exigindo de todos os contribuintes, cujas rendas excedam a $100.000.00 annuaes, uma relação pormenorizada de todos os seus bens, quer sejam productivos ou não, bem como das suas obrigações, prestando juramento quanto á exactidão do saldo e incluindo demonstrações de dinheiro isento ou não de impostos e até mesmo joias. Pode-se razoavel-

mente presumir que seja este o primeiro passo e que esta medida será mais tarde geral, servindo de base para uma collecta de dinheiro, caso o proximo presidente seja do mesmo typo que os nossos radicaes operarios. São de publicação recente as seguintes estatisticas dos custos das guerras durante e depois das hostilidades :

	CUSTO DA GUERRA	CUSTO DOS VETERANOS
Revolução (1775/81)	$105.000.000	$70.000.000
Guerra civil (1861/5).	$3.478.220.000	$7.934.000.000
Guerra mundial (1917/18)	$22.272.999.000	$11.004.615.126

Estas cifras esclarecem porque o nosso Governo está tentando manter-se á parte das complicações do Extremo Oriente. Sabendo-se que, da raça branca pelo menos ninguem deseja actualmente soffrer os riscos de uma guerra, é provavel que 1938 seja mais um anno de paz.

ESTATISTICA	DEZEMBRO 27,1937	NOVEMBRO 27,1937	DEZEMBRO 28,1936	DEZEMBRO 27,1935
SUPPRIMENTO VISIVEL NOS EE. UU. :				
Stocks e sobre/agua no Brasil .	821.000	890.000	1.061.000	1.263.000
Stocks, outras procedencias . .	276.000	334.000	426.000	349.000
	1.097.000	1.224.000	1.487.000	1.612.000
Entregas nos EE.UU. desde 1.º Dezemb.	837.000	819.000	901.000	882.000
Chegadas de Milds, desde 1.º Dezembro.	236.000	255.000	368.000	257.000
Taxa Cambial (Cambio official)	17$300	17$100	16$650	18$050
Taxa Cambial (Cambio livre)	—	—	—	—

Em nossa ultima circular dissemos que a n/opinião com relação á tendencia futura do café era que, considerados todos os prós e contras, a melhor directriz ainda seria deixar que o artigo encontrasse o seu proprio nivel, visto como a pratica nos ensina que o café, quando entregue ao seu destino costuma revelar extraordinaria elasticidade. A liquidação da posição de Dezembro provou que o Contracto D, para Dezembro que a 8 desse mês era vendido a 6.25 subiu a 7.75 durante os ultimos dias de entrega, devido a coberturas atrazadas. Conquanto se esperasse uma avalanche de entregas em Dezembro, sómente 70 canudos foram apresentados e portanto, pode-se tomar como certo que as grandes quantidades que antes se suppunha tivessem sido recebidas por conta do DNC, foram nesse interim absorvidas pelo consumo, pois o preço aqui tem estado quasi sempre abaixo da paridade de importação.

O Contracto A (Rio) subiu de 4.75 para 5.14 e somente 18 entregas foram feitas. Largado aos seus proprios recursos o commercio do café parece ter veri-

ficado de um momento para outro que o stock, disponivel de café Santos aqui em New York, cahiu para 218.000 scs. sendo o stock total de café Santos de todos os typos nos EE.UU., de 294.000 scs. contra 408.000 o anno passado. Os sobre-agua estão agora reduzidos a 433.000 contra 589.000 no anno passado, enquanto que os stocks de outros typos aqui diminuiram para 276.000 contra 426.000 no anno passado com um supprimento visivel, total, de 1.003.000 scs., em comparação a 1.423.000 no ultimo anno. Estatisticamente fallando, portanto a situação local do artigo é extraordinariamente forte.

A firmeza de Dezembro implantou em muitos vendedores de Março, o receio de que a liquidação desse mês tambem se torne difficil. Consequentemente nota-se o desejo evidente de fazer o "report" dos descobertos dos mêses proximos para outros mais remotos ou de cobril-os aos baixos preços de hoje. Fallando-se de maneira generalizada, estamos agora deante das consequencias de um temor um tanto exggerado, porem legitimo de que uma vez abertas as comportas brasileiras, haveria uma inundação de café, com a consequente baixa de preços : portanto, a maioria dos commerciantes deixou que os seus stocks cahissem no minimo. Um dos factores que tem contribuido para a firmeza, é a noticia de que 628.000 scs. de café foram incineradas durante a primeira metade de Dezembro o que significa que a destruição prosegue sem desanimo.

De 1.º de Julho 8.202.000 scs. foram destruidas, perfazendo o total de ... 16.141.000 scs. desde 1.º de Janeiro de 1937. Ao que nos consta não houve ainca uma declaração official com respeito á encineração de stock no futuro.

No geral as offertas directas permaneceram estaveis. Do ponto de vista do consumo ahi está como as cousas se apresentam.

Brasil. — Com relação á situação brasileira a seguinte carta que recebemos de um amigo de S. Paulo, é bastante elucidativa :

"Quando a 3 de Novembro foram fechadas as diversas Bolsas e divulgou-se a noticia de que seria modificada a politica cafeeira, todos pensaram que se approximava o fim da interferencia governamental nos negocios de café e no cambio. E' possivel que isso ainda se dê, mas até agora, conquanto não haja uma intervenção directa no mercado, as entradas são muito pequenas e não tendo o DNC retirado da praça o seu stock de Santos, a quantidade de café disponivel para exportação ainda é muito reduzida. Como resultado e em vista da possibilidade de ser mantida essa politica, os exportadores que estavam desejosos ou mesmo anciosos por vender para entrega futura, mostram-se agora, relutantes em fazel-o e ninguem quer vender para embarque prompto ou immediato. O disponivel que cahiu cerca de 2$ a 3$ por 10 kilos para todos os cafés, já melhorou para os estrictamente molles, cujos preços estão quasi inalterados. Entretanto, os cafés duros para os quaes a procura é limitada, continuam de difficil collocação e seus preços cerca de 3$ menos que em Outubro. Os exportadores que em principios de Novembro venderam embarque prompto estão encontrando difficuldade em obter os cafés adequados. As grandes vendas para entrega futura foram para Janeiro/Junho de 1938 e a preços verdadeiramente baixos, pois os exportadores estavam em concorrencia na antecipação da baixa tanto do café como do cambio. Se a situação actual se mantiver durante o anno que vem os exportadores terão grandes prejuizos na execução das ordens. Hontem correu a praça angariando assignaturas, um abaixo-assignado pedindo ao D.N.C. para augmentar as entradas ou para proceder á substituição paulatina do stock official. Soubemos de determinada fonte, que o DNC não tem vontade de abrir as entradas, porque está aos

poucos liquidando o seu stock que aos preços actuaes, não lhe dá muito prejuizo. Causa especie o facto de umprincipal comprador americano ter já embarcado este mês para mais de 60.000 scs. de Santos, sendo que os preços que elle vem pagando pelo seu typo de café é entre 21$500 a 22$500, enquanto que outros exportadores, dispostos a pagar melhores preços pelos mesmos cafés, não os conseguem em quantidade sufficientes. Parece até que o DNC é que está vendendo para o torrador em questão, pois é facil conseguir-se isso sem que a praça saiba. Vae creando corpo o boato da creação de uma taxa de 10$ p/sacca exportada ou internamente. Da velha taxa de 45$, 15$000 foram devolvidos aos Estados productores de café, com excepção da parte do Estado de S. Paulo, que foi applicada contra o emprestimo do café. Os 15$, parece que, para os outros Estados, constituiram uma bella renda e provavelmente já faziam parte das suas receitas : portanto, agora terão que substituil-os por outro imposto Como é natural todos os Estados productores de café, são favoraveis a esse imposto, menos S. Paulo".

De resto, o que se pode dizer das condições brasileiras é que a presente administração está procedendo a uma construcção methodica e firme. Sobre este ponto já recebemos muitas informações e a que mais se destaca é a de que os Secretarios da Fazenda de diversos Estados brasileiros, vem se mantendo em sessão desde 8 de Dezembro, afim de concertar as medidas mais convenientes para enfrentar a situação. Consta que as figuras de maior destaque do commercio cafeeiro, foram convidadas a externar a sua opinião.

Um dos principaes problemas agora parece ser a necessidade de se descobrir novas fontes de receita de vez que a taxa de exportação de 45$ foi reduzida para 12$. Terão que ser tambem examinadas a questão das obrigações externas dos direitos de importação e a forma de melhorar a balança internacional do commercio. Está para realizar-se um congresso de lavradores para tratar da situação do café, do equilibrio estatistico ,do financiamento das safras e finalmente do estabelecimento de quotas de producção para a proxima safra. Achamos que o problema dos fazendeiros de café não será a parte mais facil do programma. Tendo procedido como entendiam por tão longo tempo e gozado de privilegios sem conta, o fazendeiro de café achará extranho ter que caminhar com os seus proprios pés e arcar com as suas proprias responsabilidades. A applicação continua de injecções é tratamento perigoso em quaesquer que sejam as circumstancias e a cura é sempre difficil e dolorosa.

Dando mais um passo á frente, a 24 de Dezembro ultimo, o Governo assumiu o monopolio das transacções cambiaes. As letras de exportação só poderão ser vendidas ao Banco do Brasil e por elle distribuidas depois de terem sido attendidas as necessidades publicas na seguinte ordem de preferencia.

1 — Frete sobre as importações e exportações :

2 — Despesas feitas no estrangeiro ou despesas contractadas por empregos de utilidade publica :

3 — Dividendos e lucros em geral : e

4 — Outras remessas.

Os contractos de compra e venda de letras de exportação não podem exceder de seis mezes. A receita proveniente do impostl de 3% sobre as remessas para o estrangeiro e a proveniente do monopolio das transacções será levada a credito de uma conta especial aberta no Thesouro para a formação de um fundo sobre cuja applicação o Governo resolverá opportunamente. Isto parece symptomatico.

Seja como for, o rigoroso controle official do cambio dá esperanças aos credores estrangeiros, principalmente aos tomadores americanos para quem o Brasil vende a maioria do seu café.

As informações que recebemos dos paizes estrangeiros nos dizem que elles ainda estão tontos com o golpe que receberam ha um mês, quando o Brasil abandonou a valorização do café. Até agora ainda não deciriam sobre a attitude a tomar. Os productores hesitam em realizar prejuizos em face das suas obrigações domesticas — o braço em muitos paizes já é mal pago e, portanto, não poderá soffrer mais cortes. Talvez se tenham que fazer accordos para trabalhar por meio de quotas. A nova safra vae entrando muito lentamente, evidentemente na esperança de que alguma cousa ainda aconteça que melhore a situação. Numa circular franceza que recebemos, encontramos as seguintes estimativas para a proxima safra, em saccas de 60 kilos :

Brasil	25.462.000
Milds	13.667.000
Colonias Francezas	756.000

Não nos será necessario entrar na discussão dessas cifras visto como achamos que foram compiladas antes da ruptura dos preços, de maneira que agora resta saber quanto desse café entrará de facto, qual a presteza do movimento e que reacção provocarão os preços baixos sobre a producção de milds na proxima safra, caso não haja modificação para melhor.

No momento são geraes as suas reclamações. Consta-nos que alguns paizes, como a Colombia, Salvador e um ou dois outros, pensam em enviar uma delegação ao Brasil para — como diz um nosso amigo de Guatemala — pedir perdão e propor que se faça alguma forma de accordo. Por outro lado o jornal "Colombia" orgão official da Associação Colombo-Americana, diz de maneira assaz prolixa, que tendo o Brasil proporcionado a opportunidade, a Colombia, como é natural, tirou partido, mas agora que a crise inevitavel desencadeou, o paiz está disposto a lutar no terreno da qualidade.

O cambio brasileiro é actualmente cotado a 17$300. Consta-nos que a França e o Haiti estão novamente em negociações.

Custo & frete. — As offertas custo e frete subiram um pouco durante a ultima quinzena mas o augmento de preço não foi muito grande. O typo 4 de Santos, é agora offerecido entre 6.90 e 7.20 e o 7/8 de Victoria consta que foi vendido a cerca de 4½c.

No disponivel ha ainda uma accentuada escassez de café brasileiro e por isso tem-se pago premios elevados para os bons cafés de Santos, variando os preços entre 8¼ e 9c.

Os cafés colombianos subiram rapidamente de 8 e 8¼c posto docas para 9¼c para os Manizales Excelsos e de 10 a 10–2/8 para os Medellins Excelsos, embarque prompto ou Janeiro/Fevereiro.

No disponivel os bons lotes de Medellin Excelso valem 10½c, pois o seu supprimento é muito escasso. Quanto aos Milds mais baratos, taes como o Robusta Natural e os cafés da Africa Oriental e Occidental, as offertas tem sido muito escassas ultimamente, facto este devido á forte resistencia por parte dos productores e detentores a vender aos actuaes preços baixos.

1907 — 1937 ou 30 annos de economia dirigida

Circular de Joseph Danon & Cia.
Havre, 18 de Dezembro de 1937

ESTAMOS redigindo a nossa circular de fim de anno com real prazer, pois as recentes resoluções do governo brasileiro parecem pôr um ponto final na politica cafeeira destes ultimos trinta annos. Tendo tido o café a honra de ser um dos primeiros productos cujos preços foram propositadamente manipulados e deturpados por interferencias estadistas, o resultado desastroso desta politica dê, talvez, muito que pensar a mais de um paiz que, seguindo as pégadas do Brasil, tentou violar a lei da offerta e da procura por intervenções reiteradas e onerosas. Pudemos, neste particular, assistir no decurso dos ultimos annos, ás tentativas feitas pelos Estados Unidos para o controle do preço do algodão, manobras estas que provocaram, pela alta exaggerada do referido producto, um surto formidavel da cultura algodoeira no Brasil, podendo este, desta vez, recolher os proveitos das manobras estadistas feitas por outros.

Não é nosso intento fazermos um historico do mercado cafeeiro durante os trinta ultimos annos ; vamos apenas, por ser um ponto interessante, relembrar algumas datas que marcam as principaes intervenções do Brasil para sustentar os preços do seu principal producto de exportação :

1907 — Primeira valorização.
1918 — Segunda valorização.
1922 — Terceira valorização e decretação da defesa permanente do café.
1931 — Creação do Conselho Nacional, posteriormente transformado em Departamento Nacional do Café. Pesadas taxas de exportação, primeiro de 10′–ouro, depois de 15′–ouro, mais tarde reduzidas a 45$ e cujas rendas destinavam-se ao pagamento dos juros e amortizações do emprestimo do café (20 milhões de libras esterlinas) e á destruição dos excessos das safras. Em cinco annos a taxa rendeu o total fabuloso de 3.800.000 contos ou seja, ao cambio actual, 7 bilhões de francos. 55 milhões de saccas foram destruidas.

Essas intervenções só serviram para augmentar os cafezaes, tanto no Brasil como nos demais paizes productores e a acoroçoar a cultura cafeeira na Africa que hoje em dia se apresenta com uma producção annual de mais de dois milhões de saccas quando, ha vinte annos, nada colhia. Logo, situação bem peior do que antes da "defesa permanente do café".

O Brasil reconheceu, bem tarde, o erro commettido, erro que já lhe ia sendo fatal pois os seus concorrentes, anno por anno, vendiam as suas safras até o ultimo grão, deixando-lhe o encargo de sustentar os preços e concorrer apenas com o que faltava para completar o consumo mundial.

Já na nossa circular de Abril ultimo focalizavamos o facto de ter a porcentagem das vendas do café brasileiro baixado de 75% para 52% nestes 25 annos.

Depois de uma ultima e malograda tentativa para entrar em entendimento com os seus concorrentes, isto na Conferencia de Havana, em Agosto ultimo, o

Brasil resolveu bruscamente encetar a guerra dos preços. Para tanto armou-se de diversas medidas que são, em resumo, as seguintes :

1.º — Reducção da taxa de exportação de 45 mil reis para 12 mil reis.

2.º — Suppressão do confisco official de 35% das cambiaes.

3.º — Reducção da taxa do Estado de São Paulo de 3 mil reis, ouro, para 2 mil reis papel.

As novas directrizes adoptadas pelo Brasil causaram indizivel surpresa nos mercados cafeeiros acarretando profunda perturbação em todos os paizes productores. Estarão elles em condições de sustentar a luta sem causar a ruina total das suas finanças? Ainda é muito cedo, mesmo para supposições.

Na realidade a *Colombia*, paiz de pequena cultura mas assim mesmo o maior productor, logo após o Brasil, parece um dos mais bem apparelhados para resistir á crise e as cotações do seu producto soffreram uma baixa mais ou menos igual a verificada no Brasil, graças, em parte, a uma desvalorização do cambio da Colombia.

Na *Venezuela*, por enquanto, não houve nada de mais. Os fazendeiros já recebiam substancial auxilio do governo sob forma de premio de exportação. Com certeza este seria majorado, em detrimento da economia geral do paiz.

Para o *Haiti* cujo orçamento era em grande parte fornecido por uma taxa de exportação de mais ou menos 3 dollares por 50 kilos, a situação vai, com toda a certeza, tornar-se critica. Afim de facultar aos exportadores a possibilidade de realizarem vendas no exterior sem que para tal o valor do café, dentro do paiz, fique reduzido a quasi nada, o governo acaba de reduzir de um dollar por 50 kilos a taxa de exportação, reducção insufficiente para permittir lutar efficazmente contra os preços brasileiros mas deslfacando rudemente o orçamento do paiz.

São Salvador acaba de decretar a suspensão do pagamento da sua divida externa.

Das *Indias Inglezas* recebemos, ultimamente, uma carta cuja reproducção julgamos interessante por retratar uma situação que deve ser analoga para mais de um paiz productor, sobretudo para aquelles de cambio alto como é o caso de todas as colonias inglezas da Africa. (Tanganyika – Uganda – Nairobi).

> "Podemos affirmar que mesmo gerindo com muita economia, os preços actuaes nenhuma margem de lucro deixam aos cafeicultores que perderam tudo o que puderam ganhar na phase de prosperidade que precedeu 1930. No presente, a situação dessa classe é mais angustiosa ainda do que suppõem, pois os preços, sobretudo os deste anno, mal dão para cobrir as despesas de custeio. Os prognosticos da primeira avaliação parece que não se realizarão pois as chuvas destruiram cerca de 10% da safra pendente e outro tanto de cafés já colhidos. Em consequencia, a colheita será, este anno, menos de 60% da colheita anterior e os lavradores, desanimados, resolveram não carpir nem tratar dos seus cafezaes antes do anno vindouro. E' certo que o Brasil sózinho produz café bastante para o consumo do mundo inteiro mas não é menos certo que os cafés produzidos na India são cafés finos e que é preciso que estes paguem ao menos o custo de producção já que não é possivel auferir lucros de lavouras creadas a poder de tanto trabalho e despesas. Surge imperiosa pois a questão do preço minimo e si não fôr possivel nem siquer cobrir as despesas de custeio, os cafeicultores preferem deixar os

seus cafezaes virarem capoeira do que continuar a trabalhar do geito que trabalham para, anno por anno, só terem perdas."

As *Indas Neerlandezas*, até agora, fizeram uma baixa insignificante e o seu producto Robusta continua caro do mesmo geito, mesmo mais caro que os Arabica do Brasil, cafés, entretanto, de qualidade muito superior.

Quanto aos cafés das *Colonias Francezas*, acaba de lhes ser dispensada uma importante protecção a mais. Um decreto baixado em 30 de Novembro impõe a todos os cafés de procedencia estrangeira uma taxa de licença de 140 frs. por 100 kilos. Ficou, portanto, elevado para 490 frs. por 100 kilos o privilegio desfrutado pelos cafés coloniaes. Isto nos permitte observar que o Liberia Costa de Marfim, vendido actualmente a 490 frs. os 100 k. não teria, si não fosse esse privilegio, nenhum valor commercial. Que ideia incentivarem a este ponto a sua cultura!

Em face dos ultimos successos, resta ainda examinar as repercussões que esta alteração da politica pode ter no proprio Brasil e a sua influencia sobre os preços de café.

Cumpre, antes do mais, estar lembrado que o mercado no Brasil não é inteiramente livre. Não obstante a reducção da taxa de exportação e a suppressão do cambio official, as entradas nos portos continuam controladas, mantida a quota de sacrificio e, ao que nos consta, a obrigação para os exportadores de declararem as suas vendas a medida que as vão realizando. Por outro lado, a reducção da taxa de exportação e a suppressão do confisco cambial fazem com que, mesmo com as exportações augmentadas em dois milhões de saccas annuaes, registar-se-á, nas entradas annuaes brasileiras, uma quebra de 10 milhões de libras esterlinas. Estamos scientes da resolução do Brasil quanto a suspensão do pagamento da sua divida externa mas isto não impede de se cogitar qual será, sobre o cambio brasileiro, o reflexo dessa balança commercial desfavoravel, tanto mais desfavoravel que o algodão que, de dois annos para cá, vinha pesando favoravelmente nesta balança, já neste ultimo exercicio, baixou de 40%.

Nestas circumstancias, muitos factores podem, momentaneamente, actuar sobre as cotações: baixa cambial, stocks vultosos, o proseguimento ou não das incinerações, etc.... mas, como no final das contas o factor preço de custo tem, forçosamente, papel saliente, julgamos interessante reproduzir trechos da carta de um dos nossos bons amigos paulistas, fazendeiro e technico em assumptos cafeeiros, que, com muita clareza expõe a situação:

"E' tarefa bastante difficil calcular uma media de preço de custo pelo facto de termos, no Estado de São Paulo, zonas de bom rendimento por mil pés, outras de rendimento medio e outras, muito baixo:

Existem inumeras fazendas que, quer sejam de producção boa, media ou baixa, se acham hypothecadas;

Em algumas fazendas plantam milho, feijão e mesmo algodão entre os cafeeiros e em outras *não*;

Os salarios dos colonos variam segundo as zonas;

Os fretes do interior a Santos, variam de 5$000 para 12$000 por saca;

As entradas em Santos são controladas e o serão com toda a certeza por muito tempo ainda; nunca se sabe *ao certo* quando um café despachado do interior chegará a Santos; é portanto, difficil calcular os juros sobre o valor da mercadoria;

Finalmente, todos os cafés, para poderem ter embarque no interior, tem que entregar préviamente ao DNC. 70% (30% a 5$000, 40% a 65$000 por sacca) o que encarece de approximadamente 20 ou 26 mil reis por sacca o preço da mercadoria livre.

Em resumo, na hypothese da *não existencia* das quotas de sacrificio e de que, uma vez embarcado, o café possa chegar em Santos no praso maximo de dois mêses e baseando os nossos calculos sobre fazendas *não hypothecadas*, eis como calculamos os preços de custo (sem lucros para os fazendeiros) no interior, em Santos e FOB Santos (com o franco a 600 reis) de accordo com as varias zonas cafeeiras :

	Zona de *boa* producção	Zona de producção *media*	Zona de producção *baixa*
No interior, a sacca.	36/37$000	51/52$000	71/72$000
Em Santos.	51$000	66$000	86$000
FOB. Santos	73$000	88$000	108$000
FOB em Frs. por 50k.	Fr. 101.50	Fr. 122.50	Fr. 150.00

Si a crise recrudesce, é logico que os salarios no interior, os fretes do interior a Santos e, eventualmente, o cambio brasileiro podem *baixar*.

Queremos frisar que nestes nossos calculos não levamos em consideração :

1.º — As Quotas de Sacrificio existentes actualmente ;

2.º — O Controle das Entradas em vigor actualmente — portanto, demora nas chegadas em Santos e, "ipso facto" *juros* ;

3.º — As hypothecas que gravam grande numero de propriedades ruraes.

Esses tres factores juntos encarecem o custo de producção de 30 a 35$000 por sacca ou seja, *avaliando por baixo*, cerca de 40 a 50 frs. por 50 kilos (ao cambio de approximadamente 600 reis o franco)".

Basta lembrarmos, e isto para estabelecer um cotejo util com as cotações do mercado a termo do Havre que as despesas de FOB Santos, nas condições do Havre (frete, seguro, perda de peso, despesas de desembarque etc....) são de cerca de 32 francos.

As cotações actuaes do Havre são as mais baixas de que ha memoria. Todos os que acompanharam as cotações do mercado a termo do Havre devem estar lembrados do preço de Fr. 29, cotado em 1902 e nunca mais registado desde aquella epoca. O record da baixa foi, desde então, batido por muito ; primeiramente, em 1935, quando ainda existia a taxa de sahida — com a cotação de 105 frs. e a libra esterlina a 75 e enfim nos tempos presentes com a cotação a Fr. 160 e a libra esterlina cotada a mais ou menos 147 frs.

Si, com as coisas como andam, é difficil prever um reerguimento normal nas cotações, o mesmo não se dá em relação a um mais que provavel entendimento entre os diversos paizes cafeicultores cansados de se arruinarem sem proveito para nenhum. Aos primeiros prenuncios deste auspicioso acontecimento, é provavel que se verifique uma tendencia para alta. Quanto á nossa opinião pessoal, não nos causaria surpresa que 1938 registasse cotações superiores ás actuaes.

Frete de uma sacca de café até Santos pela Estrada de Ferro Sorocabana

(Via Mayrink)

Em observancia á nova tarifa da E. E. Sorocabana, com a inauguração do ramal ferreo Mayrink – Santos, reproduzimos o custo do Frete de uma sacca de café das estações despachantes desta estrada até Santos.

Damos tambem a média do frete por municipio e por zona.

(Taxas ferroviarias inclusas)

ZONA "A"

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Mantos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
JUNDIAHY			
Jundiahy	272	4$453	—
Itupeva	248	4$235	—
Ermida	261	4$356	—
Ermida Fabrica	266	4$398	—
Quilombo	239	4$156	—
Monte Serrat	245	4$211	4$300
SÃO ROQUE			
Dona Catharina	175	3$364	—
Itú	205	3$848	3$606

NOTA: Média do frete por sacca, desta zona, VIA MAYRINK até Santos – 4$127.

(Continúa)

ZONA "B"

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
ANGATUBA			
Angatuba	327	4$925	4$925
ARARAS			
Tujuguaba	347	5$088	—
Conchal	353	5$143	5$115
BOFETE			
Pyramboia	318	4$852	—
Conchas	291	4$628	—
Remedio	328	4$937	—
Botucatú	378	5$342	4$940
CABREUVA			
Itú	205	3$848	—
Itupeva	248	4$235	4$042
CAMPINAS			
Barão Geraldo	276	4$489	—
Cosmopolis	309	4$780	—
Descampado	244	4$199	—
Guathemozim	300	4$707	—
José Paulino	288	4$598	—
Sete Quedas	252	4$271	—
Helvetia	237	4$138	—
Arthur Nogueira	319	4$864	4$005
CAPIVARY			
Capivary	274	4$471	—
Elias Fausto	257	4$320	—
Mumbuca	289	4$610	—
Raffard	278	4$507	—
Itú	205	3$848	—
Rio das Pedras	304	4$737	—
Tietê	256	4$308	4$400
CONCHAS			
Conchas	291	4$628	—
Jurú-Mirim	260	4$344	—
Laranjal	270	4$435	—
Pyramboia	318	4$852	4$562

(*Continúa*)

(*Continuação*)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
INDAIATUBA			
Indaiatuba	235	4$120	—
Cardeal	247	4$229	—
Itaicy	229	4$066	—
Salto	212	3$908	—
Pimenta	223	4$011	—
Helvetia	237	4$138	—
Descampado	244	4$199	—
Quilombo	239	4$156	—
Elias Fausto	257	4$320	4$126
ITAPETININGA			
Morro Alto	266	4$398	—
Lygiana	347	5$088	4$743
LARANJAL			
Laranjal	270	4$435	—
Maristella	276	4$489	—
Jurú-Mirim	260	4$344	4$423
LIMEIRA			
Arthur Nogueira	319	4$864	4$864
MOGY-MIRIM			
Arthur Nogueira	319	4$864	—
Conchal	353	5$143	—
Cosmopolis	309	4$780	—
Engenheiro Coelho	332	4$967	—
Tujuguaba	347	5$088	4$968
MONTE MÓR			
Indaiatuba	235	4$120	—
Cardeal	247	4$229	—
Elias Fausto	257	4$320	—
Capivary	274	4$471	4$285
PIRACICABA			
Piracicaba	320	4$870	—
Barão de Rezende	324	4$901	—
Paraizo	349	5$106	—
Recreio	343	5$058	—
Xarqueada	358	5$179	—
Costa Pinto	334	4$985	—

(*Continúa*)

(*Continuação*)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
PIRACICABA (*cont.*)			
Porto João Alfredo	344	5$064	—
Rio das Pedras	304	4$737	4$988
PEREIRAS			
Jurú-Mirim	260	4$344	4$390
Laranjal	270	4$435	—
PYRAMBOIA			
Porto Villa Maria	426	6$098	6$098
PORONGARA			
Tatuby	241	4$175	4$175
PORTO FELIZ			
Anisio de Moraes	240	4$162	—
Tietê	256	4$308	—
Boituva	232	4$090	—
Cerquilho	248	4$235	—
Itú	205	3$848	—
Capivary	274	4$471	4$186
RIO CLARO			
Paraizo	349	5$106	—
Xarqueada	358	5$179	5$142
SALTO			
Itú	205	3$848	—
Indaiatuba	235	4$120	—
Capivary	274	4$471	4$146
SANTA BARBARA			
Capivary	274	4$471	—
Rio das Pedras	304	4$737	4$604
SÃO PEDRO			
São Pedro	379	5$354	—
Porto Villa Maria	426	6$098	—
Piracicaba (S.)	320	4$870	—
Xarqueada	358	5$179	—
Porto Itauna	411	5$614	5$425
SOROCABA			
Itú	205	3$848	3$848

(*Continúa*)

(*Continuação*)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/Municipio (Via Mayrink) até Santos
TATUHY			
Tatuhy	241	4$175	—
Laranjal	270	4$435	4$305
TIETÊ			
Tietê	256	4$308	—
Cerquilho	248	4$235	—
Jurú-Mirim	260	4$344	—
Anisio Moraes	240	4$162	—
Laranjal	270	4$435	—
Rio das Pedras	304	4$737	—
Piracicaba	320	4$870	4$442
VILLA AMERICANA			
Guatemozim	300	4$707	4$707
ITU			
Dona Catharina	175	3$364	—
Pimenta	223	4$011	—
Pirapitinguy	189	3$606	—
Itú	205	3$848	—
Salto	212	3$908	—
Itupeva	248	4$235	3$829

NOTA : Média do frete por sacca, desta zona, VIA MAYRINK até Santos – 4$537.

ZONA "C"

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
BARRA BONITA			
Porto Barra Bonita	444	5$921	—
Porto Ribeiro	462	6$026	5$974
BAURU			
Baurú (S.)	507	6$292	—
Conceição	496	6$219	6$256

(*Continúa*)

(Continuação)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação ate Santos – Km.	Frete por sacca de c/estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
BOCAYUVA			
Porto Ribeiro	462	6$026	—
Paranhos	437	5$790	—
Alfredo Guedes	444	5$844	—
Lençóes	454	5$917	—
Porto Barra Bonita	444	5$881	5$891
BOTUCATU			
Botucatú	378	5$342	—
Victoria	362	5$215	—
City	350	5$118	—
Rubião Junior	368	5$409	—
Paula Souza	403	5$548	—
Toledo	399	5$518	—
Egualdade	406	5$566	—
São Manoel	413	5$620	—
Araquá	384	5$391	—
Itatinga	427	5$717	—
Andrades	434	5$772	5$474
BOM SUCCESSO			
Avaré	455	5$923	5$923
DOUS CORREGOS			
Porto Itaúna	411	5$614	—
Porto Barra Bonita	444	5$881	5$748
FORTUNA			
Pirajú	536	6$480	6$480
IACANGA			
Baurú (S.)	507	6$292	6$292
ITAHY			
Avaré	455	5$923	5$923
ITATINGA			
Itatinga	427	5$717	—
Botucatú	378	5$342	5$530
PEDERNEIRAS			
Porto Ribeiro	462	6$026	6$026

(Continúa)

(Continuação)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
SÃO MANOEL			
São Manoel	413	5$620	—
Egualdade	406	5$566	—
Ignacio Pupo	429	5$735	—
Araquá	384	5$391	—
Alfredo Guedes	444	5$844	—
Porto Barra Bonita	444	5$881	—
Porto Elizeu	451	5$935	—
Porto Itaúna	411	5$614	—
Porto M. Machado	416	5$651	5$693

NOTA : Média do frete por sacca, desta zona, VIA MAYRINK até Santos – 5$744.

ZONA "D"

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
AGUDOS			
Agudos	481	6$111	—
Conceição	496	6$219	—
Alfredo Guedes	444	5$844	—
Coronel Leite	482	6$117	6$073
ARAÇATUBA			
Piqueroby	924	8$331	—
Presidente Epitacio	973	8$512	8$422
ASSIS			
Assis	684	7$345	—
Cervinho	696	7$405	—
Candido Motta	669	7$260	7$337
AVARÉ			
Avaré	455	5$923	—
Barra Grande	473	6$056	—
Ouro Branco	465	5$996	—
Boreby	479	6$098	—
Ezequiel Ramos	444	5$844	5$983

(Continúa)

(Continuação)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
BERNARDINO DE CAMPOS			
Bernardino de Campos	533	6$46[illegible]	—
Francisco Sodré	544	6$528	—
Luiz Pinto	545	6$534	6$508
CAMPOS NOVOS			
Salto Grande	602	6$987	—
Pau d'Alho	619	6$988	—
Palmital	642	7$115	—
Assis	684	7$345	—
Cervinho	696	7$405	—
Paraguassú	727	7$550	—
Quatá	757	7$690	7$284
CANDIDO MOTTA			
Candido Motta	669	7$260	—
Assis	684	7$345	7$302
CERQUEIRA CESAR			
Cerqueira Cesar	489	6$171	—
Oliveira Coutinho	482	6$117	—
Avaré	455	5$923	—
Barra Grande	473	6$056	6$067
CHAVANTES			
Chavantes	562	6$643	—
Fortuna	572	6$709	—
Ipaussú	554	6$595	—
Ourinhos	583	6$776	6$680
ESP. STO. DO TURVO			
Coronel Leite	482	6$117	—
Mandury	510	6$316	6$216
GLYCERIO			
Quatá	757	7$690	7$690
IPAUSSU			
Ipaussú	554	6$595	—
Chavantes	562	6$643	6$619

(Continúa)

(Continuação)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
LENÇÓES			
Lençóes	454	5$917	—
Alfredo Guedes	444	5$844	—
Boreby	479	6$098	—
Coronel Leite	482	6$117	—
São Manoel	413	5$620	—
Ignacio Pupo	429	5$735	—
Paranhos	437	5$790	—
Porto Ribeiro	462	6$026	5$893
MARACAHY			
Assis	684	7$345	—
Cardoso de Almeida	711	7$478	—
Paraguassú	727	7$550	7$458
OLEO			
Mandury	510	6$316	—
Bapt. Botelho	522	6$389	—
Bernardino de Campos	533	6$461	6$389
OURINHOS			
Ourinhos	583	6$776	6$776
PALMITAL			
Palmital	642	7$115	—
Pau d'Alho	619	6$988	7$052
PARAGUASSÚ			
Paraguassú	727	7$550	—
Caramurú	738	7$605	7$578
PIRAJU			
Pirajú	536	6$480	—
Ataliba Leonel	520	6$377	—
Mandury	510	6$316	—
São Bartholomeu	501	6$256	—
Baptista Botelho	522	6$389	—
Bernardino de Campos	533	6$461	—
Luiz Pinto	545	6$534	—
Ipaussú	554	6$595	—
Chavantes	562	6$643	—
Cerqueira Cezar	489	6$171	6$422

(Continúa)

(Continuação)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/ estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
PIRATININGA			
Conceição	496	6$219	6$219
PLATINA			
Palmital	642	7$115	—
Candido Motta	669	7$260	—
Assis	684	7$345	7$240
PRESIDENTE PRUDENTE			
Presidente Prudente	869	8$131	—
Alvares Machado	883	8$186	—
Indiana	841	8$034	—
Presidente Bernardes,	896	8$234	—
Rejente Peijó	852	8$071	—
José Theodoro	827	7$980	—
Sto. Anastacio	919	8$282	8$131
PRESIDENTE WENCESLAU			
Presidente Wenceslau	940	8$391	—
Caiuá	958	8$458	—
Piqueroby	924	8$331	8$393
QUATÁ			
Quatá	757	7$690	—
João Ramalho	768	7$738	—
Rancharia	784	7$811	7$746
SALTO GRANDE			
Salto Grande	602	6$897	—
Pau d'Alho	619	6$988	—
Palmital	642	7$115	7$000
STA. CRUZ RIO PARDO			
Mandury	510	6$316	—
Baptista Botelho	522	6$389	—
Bernardino de Campos	533	6$461	—
Francisco Sodré	544	6$528	—
Sta. Cruz Rio Pardo	557	6$613	—
Luiz Pinto	545	6$534	—
Chavantes	562	6$643	6$498

(Continúa)

(Continuação)

MUNICIPIOS E SUAS ESTAÇÕES DESPACHANTES	Distancia de c/ estação até Santos – Km.	Frete por sacca de c/ estação até Santos	Média por sacca de c/ Municipio (Via Mayrink) até Santos
SANTO ANASTACIO			
Santo Anastacio	919	8$282	—
Piqueroby	924	8$331	—
Presidente Bernardes	896	8$234	8$282
STA. BARBARA RIO PARDO			
Mandury	510	6$316	—
Cerqueira Cezar	489	6$171	6$244
SÃO PEDRO DO TURVO			
Ourinhos	583	6$776	—
Sta. Cruz Rio Pardo	557	6$613	—
Chavantes	562	6$643	—
Salto Grande	602	6$897	—
Pau d'Alho	619	6$988	6$783
SAPEZAL			
Paraguassú	727	7$550	—
Caramurú	738	7$605	—
Santa Lina	750	7$659	—
Quatá	757	7$690	—
Rejente Feijó	852	8$071	7$715

NOTA: Média do frete por sacca, desta zona, VIA MAYRINK até Santos – 6$918.

NOVA ORLEANS — 7 de Novembro de 1937.
Convenção Annual de Torradores.

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES

O café "San Ramón"

Por Charles W. Cohen

O café "San Ramon" que, conforme as regiões, é tambem conhecido com a designação de "nanico", "jardineiro" e "S. Lourenço" é uma variedade do Arabica, dotada de caracteristicas tão singulares que a fazem, logo á primeira vista, distinguir-se das demais variedades da mesma familia botanica.

Originario de Costa Rica, as recentes investigações levadas a effeito pelo Instituto de Defesa do Café fazem remontar a data do seu descobrimento entre Agosto e Setembro de 1871.

O illustre cidadão de Costa Rica, D. Julian Volio que, por motivos politicos se afastara da Capital, estabelecendo-se no municipio de San Ramon com uma grande propriedade agricola, foi quem, em um dos seus costumeiros passeios de explorações pela zona norte daquella região, deparou com o cafeeiro nanico que, em estado silvestre, medrava graciosamente nas mattas ribeirinhas do S. Lourenço.

Agricultor de espirito atilado, o sr. Volio viu logo que os arbustos, não obstante o seu tamanho reduzido, eram plantas adultas e em pleno desenvolvimento ; a anomalia que se verificava no seu crescimento era puramente mesologica.

Volio encontrou estes cafeeiros formando pequenas manchas nas clareiras que de longe em longe se verificavam nas mattas das collinas e onde os ventos penetravam mais livremente e a radiação solar era mais forte. Estavam, nesta occasião, arreados de fructos cuja maturação, a julgar pelos cafeeiros cultivados na zona, deveria occorrer nos seguintes mezes de Novembro e Dezembro. Entretanto, quando, em Dezembro, mandou gente da sua fazenda para proceder á colheita, verificou, com espanto, que as bagas estavam longe de estar maduras. Só no mez de Março puderam colher as bagas destes cafeeiros que, utilizadas como sementes, diffundiram o cultivo dessa variedade nas lavouras, como uma innovação promissora, e nos jardins, como planta de adorno, devido á forma graciosa do arbusto e ao verde brilhante de sua folhagem que faz recordar a da murta silvestre.

Os primeiros viveiros do café San Ramon foram feitos no districto de Angeles, na propriedade da familia Rodriguez, isto a pedido de Volio, conhecedor da competencia e capricho das pessôas cuja collaboração solicitava. Destes viveiros sahiu o primeiro contingente da nova variedade cafeeira com a qual Volio decidira formar os cafezaes da sua fazenda de "Concepcion", hoje districto de Volio, em homenagem ao emerito cidadão a quem o progresso e a cultura de San Ramon tanto devem.

Embora caibam, com inteira justiça, a D. Julian Volio as glorias do conhecimento e da propalação da cultura do café San Ramon, sabemos, por documentos fidedignos, que quem o viu pela primeira vez, sem dar-lhe maior importancia, foi D. Rosa Hernandez, morador dos arredores da cidade de San Ramon e um dos seus fundadores. Isto succedia entre 1863 e 1865.

Só bem mais tarde, em 1874, é que, durante uma das muitas viagens de negocios que realizava a S. Carlos, ao passar pela estrada que margeia o rio S. Lourenço, em conversa contou a um amigo que casualmente o acompanhava que, naquelle mesmo sitio, deparara ha uns 10 ou 12 annos com o "café silvestre ou jardineiro" o mesmo que actualmente estava sendo cultivado nas "fincas" e nos jardins. Contou, então, como por desfastio colhera alguns punhados das bagas maduras e, acondicionando-as no seu lenço de pescoço, dera-as de presente a uma senhora sua vizinha que, mais tarde, enchia a bocca quando fallava do sabor e do aroma deliciosos do café.

Todas as investigações effectuadas a respeito do descobrimento do café San Ramon confirmam a sua localização na zona norte deste municipio ou seja, no logar em que o antigo caminho de Herra-

dura a S. Carlos, hoje conhecido por "Picada de Nelson", corta o rio S. Lourenço. Esta região, situada em terreno accidentado e em meio de uma natureza rica, compõe-se de terras pobres, dotadas de subsolo quasi superficial composto de rochas e elementos argilosos. Devido á sua face, são constantemente castigadas pelo vento e as chuvas, que são ali mais violentas e demoradas do que em qualquer outro ponto do paiz, mantem nellas uma humidade excessiva durante dez mezes do anno. Sua altitude média varia entre 800 e 1.000 metros e a sua temperatura oscilla entre 18° e 30°.

A região descripta encontra-se na aduela vulcanica de Costa Rica, o massiço de Poás, em declive até ás planicies de S. Carlos.

Logo após a sua descoberta, o café San Ramon conquistou logar nas lavouras deste departamento ; alastrando-se pelo interior do paiz e levadas as suas sementes para a America Central, foi-se, aos poucos, fazendo conhecido em outras partes do mundo.

Actualmente, é cultivado unicamente em Costa Rica mas algumas variedades oriundas do seu cruzamento com o Arabica commum, crearam um typo intermediario que se está propagando consideravelmente na região norte de San Ramon e no districto de San Juanillo de Naranjo. Neste districto existem lavouras cafeeiras de real importancia que attestam o alto valor do novo hybrido, por sua comprovada resistencia tanto ás pragas como ás adversidades do clima e do solo.

O cafeeiro San Ramon raramente attinge altura superior a um metro e vinte cinco ; a belleza do seu typo fez com que o adoptassem como planta de ornamentação nos jardins, de onde o nome de "café jardineiro" o unico sob o qual é conhecido em San Ramon.

De accôrdo com o seu tamanho, os seus entrenós são curtos. Seus galhos secundarios crescem rectos e em parallelas exactas ; os ramos se cobrem densamente de folhas e de fructos.

As folhas, de côr verde-escuro, de estructura forte, apresentam forma menos eliptica que as das outras variedades e são tambem menores.

A flôr, que emerge em tufos apinhados, parece-se com a do Arabica com a differença de apresentar, geralmente, seis petalas em vez das cinco habituaes.

A sua maturação occorre tardiamente e de um modo irregular. O grão é menor e o endocarpio mais resistente do que o de qualquer outra variedade do grupo Arabica.

Estudos feitos pela Secção Technica do Instituto de Defesa do Café de Costa Rica, em varios pontos do paiz e especialmente em San Ramon demonstraram prosperar o "café jardineiro" admiravelmente bem em solos pobres onde outras variedades não lograram ir por diante. Constatou-se, além do mais, que estes cafeeiros medram em descampados onde o vento os açoita e saccode sem parar e onde qualquer outra vegetação, devido a esta circumstancia adversa, mal consegue vingar. Talhões destes cafeeiros, expostos ao sol, se conservaram em condições normaes e a sua producção não foi inferior a de talhões cultivados ao abrigo de arvores de sombra.

Outra caracteristica do café San Ramon é a sua grande capacidade vegetativa. No auge da estação secca continua a desenvolver-se como na estação das chuvas. E' evidente que o seu systema radicular, de um desenvolvimento precoce e extenso, faculta á planta o aproveitamento integral dos escassos elementos que offerecem as terras pobres.

No que diz respeito a vantagens commerciaes, o café San Ramon não é a variedade das mais aconselhaveis porque :

a) Devido a seu tamanho, não produz um rendimento apreciavel. Uma "mazana" bem tratada, mal chega a produzir quatro "fanegas" ;
b) Sua maturação lenta e desigual acarreta maiores gastos com a colheita.

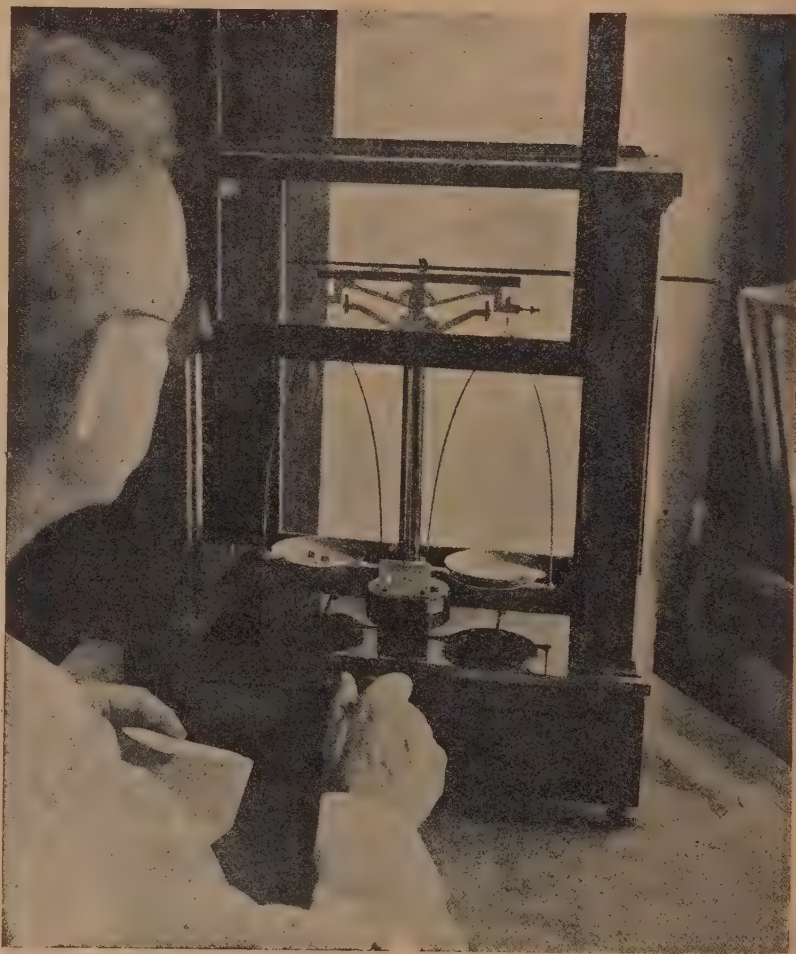
Não obstante, como base de cruzamento ou hybridação com outras variedades do Arabica, o "café jardineiro" ou "San Ramon" está fadado a um papel de alta relevancia.

As observações feitas em lavouras destes cafeeiros hybridos, de propriedade de D. Orendes Viquez, na sua fazenda em San Juanillo de Naranjo, estão a apregoar que um novo especimen cafeeiro, dotado de caracteristicas valiosas, surgiu victoriosamente no paiz. De altura média — de

um e meio a dois metros — de tronco robusto e estructura resistente, não o castigam nem o vento nem o sol. Sua resistencia ás pragas e doenças já foi sobejamente comprovada. São estas as qualidades mestres do café San Ramon que, ao fundirem-se com as do Arabica, — producção copiosa e qualidade fina — darão como resultado um producto admiravel.

(Traduzido da "Revista del Instituto de Defensa del Café de Costa Rica")

O "Café Cafelandia", em Buenos Aires.

Lavador de café.

Are Your Blends Well Balanced?

Do You Protect Your Business by Having at Least One Brand of Straight Santos—

the FASTEST SELLING COFFEE

Use More Santos

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Novembro da Revista "Spice Mill").

Be Sure To Use Santos Coffee

Coffee roasters and restaurant and hotel men in all parts of the world have learned that they can rely on Santos coffee, both as to quality and available supply.

Many coffee men find that 100% Santos fully meets their requirements for restaurant trade, satisfying their customers and providing adequate profit. The characteristics of Santos coffee, its careful preparation and constant supply make it the roaster's logical choice for increased sales among restaurants and hotels.

o Develop Restaurant Sales

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Novembro da Revista Tea and Coffee Trade Journal de New York).

Producção, commercio e consumo de café no mundo

COLOMBIA

Retardado o movimento da safra colombiana. O boletim da Federação dos Cafeicultores da Colombia, relativo ao mês de Outubro ultimo, informa que a colheita final do anno, que habitualmente começa em Setembro, foi retardada devido ás chuvas abundantes. Assim sendo, as entradas de café nos portos de exportação mantiveram-se baixas durante as primeiras semanas da safra.

As informações sobre o volume provavel dessa colheita são contradictorias não permittindo uma avaliação fidedigna.

E' preciso notar que na Colombia procedese habitualmente a duas colheitas principaes e duas outras menores ou "mitacas". A primeira das colheitas maiores começa geralmente em Outubro nos districtos de Antioquia, Caldas, Santander do Norte, Valle Cauca, Magdalena, Narino e Cauca.

Interessante estatistica dos "Producteurs de Café de la République de Colombie". Visando focalizar a progressiva importancia que a Colombia vem conquistando como paiz productor e exportador da preciosa rubiacea, a agencia da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colombia em Paris, que funcciona com a denominação de "Producteus de Café de la République de la Colombie" divulgou os dados seguintes relativos á quota da Colombia no consumo mundial :

em 1905	2,99	por cento
,, 1915	5,19	,, ,,
,, 1925	8,99	,, ,,
,, 1935	15,44	,, ,,
,, 1936	15,86	,, ,,

Durante a safra 1930/31, 91,42% das exportações destinaram-se aos Estados Unidos. Foi esta a phase culminante das exportações para aquelle destino, decrescendo estas gradualmente em 1933/34 para 80,82% e em 1936/37 para 74%. Houve, no entanto, um correspondente accrescimo nas exportações para a Europa, exportações estas que foram de 7,43 em 1930/31 ; 17,65 em 1933/34 e 21,57% em 1936/37.

Durante os oito primeiros mêses do exercicio de 1937 a Colombia exportou 2.103.492 saccas de 69 kilos para os Estados Unidos em confronto com o total de 1.861.498, corres-

Pateo de uma casa em Bogotá.

pondente a igual periodo de 1936. As exportações para o Canadá registaram o dobro passando de 55.099 saccas em 1936 para 121.460 em 1937.

As exportações totaes da Colombia durante os oito primeiros mezes de 1937 sommaram em 2.814.539 saccas em confronto com 2.584.451 saccas em igual periodo de 1936.

VENEZUELA

Augmento das exportações de café em virtude do tratado franco-venezuelano. O Boletim da Camara de Commercio de Caracas, em sua edição de Setembro ultimo, faz considerações a respeito das vantagens que redundaram para a exportação cafeeira do tratado commercial com a França. Menciona, a proposito, o seguinte :

1.º – de conformidade com o accordo franco-venezuelano, em bases de compensação, firmado em Maio de 1936 e renovado por mais um anno em Janeiro de 1937, a cada 650 francos de encommendas feitas pelo governo da Venezuela á industria franceza, o governo francez majora de um quintal metrico a quota fixada para o café da Venezuela, até o maximo de 60.000 quintaes por anno ; e

2.º – de accordo com o tratado commercial firmado entre os dois paizes em Agosto de 1935 e renovado posteriormente, o governo francez, em compensação de certas concessões alfandegarias para alguns productos francezes, autorga ao producto venezuelano uma quota annual de 84.000 quintaes.

Nestas condições, eleva-se a 144.000 quintaes metricos, ou sejam 2.400 saccas de 60 kilos o total permittido para a importação, em França, dos cafés da Venezuela.

Dá, em seguida, expressas em quintaes metricos, as estatisticas de importação de café na França durante os sete primeiros méses de 1936 e 1937 :

	1936	1937
Indias Inglezas	23.740	26.771
Indias Hollandezas	94.856	86.808
Africa Equat. e Oriental	7.116	14.791
Brasil	510.359	530.504
Colombia	19.063	19.417
Republica Dominicana	22.159	30.079
Equador	23.535	39.367
Haiti	101.910	41.238
Nicaragua	23.068	17.523
S. Salvador	9.474	7.983
Venezuela	47.697	60.868
Outros Paizes	31.212	47.238
Africa Occ. Franceza	35.340	40.522
Madagascar	118.098	162.780
Outras Colonias Francezas	39.441	29.011
TOTAL :	1.107.068	1.154.900

Faz notar, analysando o quadro acima, que os paizes que lograram ver as suas exportações de café para a França augmentadas são, em ordem de importancia : o Brasil, o Equador, a Venezuela e a Republica Dominicana. Conquanto o Brasil continue occupando o primeiro lugar, o augmento registado de 1936 para 1937 nas suas exportações foi, guardadas as devidas proporções, inferior ao dos outros paizes citados. Quanto aos paizes que viram as suas exportações baixarem durante o anno em curso, cumpre assignalar o sensivel decrescimo soffrido pelo producto do Haiti.

Fazendo notar o augmento de 13.171 quintaes registado pelas exportações cafeeiras da Venezuela com destino á França nos sete primeiros mezes de 1937 em confronto com igual periodo do anno anterior, observa que este augmento vem se verificando, de uma forma constante, desde que os dois paizes firmaram o primeiro accordo, isto é, em Fevereiro de 1935 e termina opinando que agora, mais do que nunca, em vista do colapso soffrido pelos preços do café, urge conservar o mercado seguro conquistado pelo café da Venezuela em França.

MEXICO

O café no quinto lugar. Occupa o café, nas estatisticas mexicanas, o quinto lugar da producção agricola nacional no que se refere ao valor dos rendimentos. Na ordem dos valores representativos, o milho occupa o primeiro lugar; o algodão o segundo; o trigo o terceiro e a banana o quarto.

Vem em seguida o café com uma producção de 620.000 saccas de 60 kilos em 1934; 680.000 saccas, em 1935 e 800.000 saccas, num valor total de 20.854.000 pesos mexicanos, em 1936.

Lavrador pesando favas de baunilha fara a venda.

Vera Cruz e Chiapas são os principaes estados do Mexico productores de café, cabendo ao primeiro a metade das safras e ao segundo uma quarta parte.

O Mexico é productor de cafés finos. Os produzidos em Coatepec, districto cafeeiro de Vera Cruz, são tido em grande apreço por autoridades no assumpto que os collocam entre as mais afamadas procedencias do universo. Não obstante esta circunstancia favoravel, de forma alguma podem comparar-se valores da producção de café mexicano com os do milho que continua sendo o primeiro producto e o de mais extensa cultura nas lavouras mexicanas, por constituir a base da alimentação nas zonas ruraes.

COSTA RICA

Pleiteada a reducção da taxa de exportação sobre o café. Noticias de S. José, Costa Rica, dizem que devido á accentuada queda dos preços do café, muitos plantadores deste paiz estão na imminencia de cessar a cultura da rubiacea, si o governo não lhes der auxilio material reduzindo generosamente a actual taxa de exportação, medida que na opinião dos mesmos é essencial em virtude da nova politica do Brasil. Esta politica já repercutiu sensivelmente no movimento da safra actual que está sendo feita lentamente, tendo sido pequenos os embarques com destino aos mercados consumidores europeus devido a se manterem os mesmos na expectativa.

A industria do café que dá occupação a 65% da população da Republica, constitue tambem a principal fonte de receita do governo. Qualquer reducção importante da taxa de exportação, embora indiscutivelmente necessaria para auxiliar os productores, limitaria por tal forma os recursos do Estado que o governo se veria forçado a obter novas receitas de outras fontes. O Ministerio das Finanças annunciou ter submettido ao Congresso um projecto baixando a taxa de exportação de $1.50, approximadamente 14% para 12% ad valorem. A pro-

Talhão duma das principaes fazendas de Oriente, a zona cafeeira de Cuba.

jectada reducção, entretanto, está longe de satisfazer os lavradores, os quaes sustentam que qualquer imposto superior a 8% seria uma tentava futil de auxilio á industria cafeeira.

A reducção da taxa a 8% determinaria um sacrificio de 1.600.000 pesos, moeda nacional, por anno, e em vista da contribuição total decorrente do commercio do café montar a 3.500.000 pesos, a receita desceria consideravelmente.

CUBA

Fixados os preços minimos para o café. O decreto de 14 de Outubro de 1937 que fixa em 30% a quota de exportação da safra cafeeira 1937/38 estipula igualmente as condições em que devem funccionar os armazens nos quaes estes cafés ficarão depositados.

Entre outras clausulas o decreto estabelece cinco zonas cafeeiras e uma tabella official de classificação, abrangendo sete typos de exportação. Em observancia á Resolução n.º 2 da Conferencia Pan-americana do Café, realizada em Havana em Agosto ultimo, prohibe a exportação dos cafés inferiores ao Rio, typo 8.

Estipula o preço minimo de 2,10 pesos por 45 kilos de café em côco a ser pago aos lavradores, não obstante as proporções da safra. No caso, entretanto, dos 45 kilos de café em côco renderem, no beneficio, mais de oito kilos, o supra mencionado preço minimo deverá ser majorado proporcionalmente.

Este decreto vem completar o baixado anteriormente, em Julho ultimo, e que estabelecia o preço minimo de seis pesos por 45 kilos de café beneficiado e visa proteger o lavrador isolado.

SÃO SALVADOR

Pouco volumosas as exportações de café. Consoante dados publicados pelo "Department of Commerce" de Washington, a producção desse paiz para a safra 1937/38 está avaliada em 800.000 saccas de 60 kilos. Até fins de Outubro tinham sido vendidas apenas 200.000

A' margem do rio Lempa.

saccas, quantidade esta menor do que a dos annos anteriores em epoca correspondente. Si os preços não registarem alta immediata, os fazendeiros terão que recorrer a emprestimos nos bancos. As cotações soffreram um sensível declinio, especialmente as qualidades medias despolpadas.

HAITI

Á reconquista do mercado francez. Segundo informa um despacho procedente de Paris, o ministro de Haiti naquella Capital teria declarado que a viagem a Paris do Ministro do Exterior do seu paiz não visava obter da França a mediação para o incidente com S. Domingo mas sim conseguir concessões do governo francez para o café háitiano, visto como a nova politica cafeeira do Brasil affectou seriamente a situação deste producto naquella Republica.

Já em Novembro ultimo, devido á reducção da taxa de exportação de café pelo Brasil e a consequente queda dos preços, as exportações de café do Haiti foram muito menor do que o normal. Este facto é significativo devido aos progressos que o Haiti vinha fazendo no mercado de café dos Estados Unidos, tendo, durante os dez primeiros mezes de 1937, ali collocado 61.940 saccas em confronto com 13.461 saccas em igual periodo do exercicio anterior.

Situação dos exportadores do Haiti. O relatorio semanal do Departamento do Commercio de Washington diz que desde a recente introducção dos methodos modernos de beneficiar café, comprehendendo areas cimentadas para seccagem do producto, custeadas pelo governo, as vendas do café de Haiti aos Estados Unidos augmentaram consideravelmente, do que resultou uma boa phase economica, porem, de curta duração, para aquella Republica. Ac-

crescenta que os exportadores do Haiti estão passando, agora, por grandes difficuldades e que aos productores indigenas estão offerecendo menos de 50 por cento do que lhes offereciam ha dois mezes. Tendo, entretanto, as safras de batata e milho sido boas este anno, em todo o territorio da ilha, os sitiantes não se vem obrigados a vender seus cafés pelos baixos preços offerecidos, decorrendo deste facto a paralyzação das entregas da safra nova.

Visando a polycultura, o governo de Haiti está divulgando o plantio do pimentão.

ALLEMANHA

Augmento do consumo do café. Sob o titulo supra, insere o "Observador" o seguinte topico que, data venia, passamos a transcrever :

"Não obstante as circumstancias desfavoraveis para a importação de café por parte da Allemanha, o consumo da rubiacea, todavia, vai augmentando de uma forma segura. Os ultimos dados a respeito, computados pelo director do Instituto Allemão de Estudos Commerciaes, dão a prova deste facto :

Consumo de café em kilos

Annos	*kilos*
1928	135.500.000
1929	148.100.000
1932	129.700.000
1933	150.700.000
1935	147.600.000
1936	155.400.000

Por esses algarismos se constata que o consumo total passou de 2.260.000 saccas em 1928 para 2.600.000 saccas em 1936. Esse augmento, pode, á primeira vista, parecer pequeno mas deve-se tomar em consideração que a Allemanha, depois da grande guerra, passou de maior comprador de café, na Europa, a um consumidor de resumida importancia. No quatrienio de 1907 a 1910 a exportação brasileira com destino a portos allemães alcançou a cifra vultosa de 9.453.000 saccas, numa media annual de 2.363.393 saccas, enquanto no periodo de 1927 a 1930 foi somente de 3.610.539 saccas, o que dá uma media de apenas 902.000 saccas por anno."

Importações cafeeiras em 1937. No primeiro semestre de 1937 a importação de café na Allemanha, ascendeu a 1.499.993 saccas, sendo de 488.667 saccas a contribuição do producto brasileiro. Em seguida figura a Colombia com 357.623 saccas e outros paizes productores com pequenas parcellas.

"Templo da Amizade" — um dos recantos do maravilhoso parque de Sans-Souci.

Houve augmento em relação a igual periodo de 1936 quando o total da importação foi de 1.211.537 saccas.

Café da Ethiopia para a Allemanha. Noticias de Genova relatam terem sido desembarcadas naquelle porto, nas vesperas do Natal, quinze mil quintaes de café procedentes da Ethiopia e destinados por Mussolini ás obras de soccorro aos desempregados da Allemanha. Cada sacca traz a effigie do "Duce" e as palavras: "Café do Imperio Italiano para as Obras de Soccorro do Reich". O primeiro carregamento destinava-se á distribuição entre as familias necessitadas de Munich.

Excellente a qualidade do café puro consumido na Allemanha. Das rapidas impressões do sr. Gastão de Faria, dadas por occasião do regresso da viagem de estudos que, por conta do governo brasileiro, realizou nos paizes consumidores da Europa, impressões estas publicadas no Boletim do Serviço Technico do Café,

transcrevemos alguns topicos referentes á qualidade da bebida servida na Allemanha, paiz grande importador:

"Estudando tudo quanto se relaciona com o café na Allemanha, tive a grande satisfacção de constatar que o nosso principal producto, apezar de relativamente caro, tem grande consumo naquelle paiz, podendo mesmo collocar-se em pé de igualdade com as bebidas de maior consumo, inclusive a propria cerveja.

Duas são as bebidas ali consumidas com o nome de café; a infusão pura, sob a denominação de MOKA, de excellente qualidade e a chamada KAFFEE, que é preparada com maior ou menor quantidade de succedaneos, quando não unicamente constituida por estes, entre os quaes tem lugar destacado a cevada maltada. O KAFFEE, conquanto não seja de paladar desagradavel, é fraco, sendo de custo relativamente inferior, que oscilla de 20 a 50 pfennig ($800 a 2$000). Quanto ao MOKA, café puro, sempre de optima qualidade e boa bebida, custa, consoante o estabelecimento em que é servido, de 50 pf. a 1 marco (2$000 a 4$000). Mesmo assim, apezar de caro, o MOKA tem grande consumo, especialmente nas boas confeitarias e restaurantes.

...Relativamente á expansão commercial do café, não vi, na Allemanha, necessidade alguma de propaganda, pois a palavra café ali se lê por toda a parte, em inumeros cartazes, letreiros luminosos e inscripções em geral, tanto nas grandes cidades como nas pequenas povoações. O de que precisamos, segundo observei em meu contacto com os principaes importadores, distribuidores, torradores e commerciantes, é de jogar café, em grandes quantidades, naquelle paiz que dispõe de portos francos como Hamburgo, Bremen e outros, optimamente apparelhados para o armazenamento de stocks colossaes e para se converterem em entrepostos de distribuição para os paizes do Norte e do Centro da Europa. Aliás, como é geralmente sabido, a noticia da retirada de grande parte dos onus que pesava sobre o nosso café foi recebida, na Allemanha, com a maior satisfacção. Com esta sabia medida e a adopção de outras medidas complementares visando a melhoria do producto, o financiamento e o barateamento do custo de producção, teremos, dentre em breve, o controle total dos mercados cafeeiros allemães".

AUSTRIA

O augmento de consumo de café muito beneficiaria aos lavradores. Noticias procedentes de Vienna informam ter o sr. Erich Knaussel, proeminente membro agrario do Conselho Federal, criticando em um artigo do orgão semi-official "Welt Blatt" a decisão do Ministro das Finanças de manter os direitos de importação sobre o café ao nivel actual, calcula que estes direitos, exaggeradamente elevados, estão causando um "deficit" annual de 60 milhões de litros de leite, de 1.000 carros de assucar e de 500 carros de malte de cevada no consumo dos austriacos. Estes productos agricolas tem grande extracção associados com o café; o leite, como alimento e a cevada para baratear o custo do café, collocando ao alcance dos consumidores menos favorecidos, isto é, da grande maioria, uma bebida que contenha algo do sabor e aroma do café, dando-lhes desta forma a illusão de estarem sorvendo a sua bebida predilecta.

Consoante o articulista em questão, isto significaria um prejuizo de 20 milhões de shillings para os lavradores. Diz que está convencido de que uma apreciavel reducção daquelles direitos augmentaria de tal modo a importação que não só a receita alfandegaria seria compensada, mas possivelmente superada. Suggere ás autoridades que reconsiderem a sua attitude e assignala que, sem os direitos, o preço do café a varejo seria de 2,70 shillings por kilo, mas que sómente o Estado, pelos direitos, recebe 6,90 por kilo.

A conclusão a que se chega é de que a importação de café é, para o governo austriaco, um negocio da China.

ANGOLA

Exaggerada a avaliação da safra cafeeira. Informações recebidas de Angola dão como provavel, em 1937, uma colheita de cerca de 290.000 saccas de 60 kilos, de café, das quaes cabem ao districto de Cazengo 75.000; Amboim, 75.000, e Ambaca 40.000.

Nos circulos bem informados, essa avaliação é, entretanto, considerada exaggerada, não sendo provavel que o total exceda a 240.000 saccas.

Com o fito de não prejudicar as vendas do café no exterior, o governo da Colonia de Angola prohibiu a exportação de residuos de café, de 1.º de Setembro de 1937 até data que será opportunamente fixada. Medida identica foi tomada no anno anterior e a prohibição só foi revogada depois de toda a safra cafeeira se achar convenientemente collocada nos mercados.

JAPÃO

Progressão crescente das importações de café brasileiro. O consulado brasileiro em Yokohama, no Japão, divulgou interessantes dados estatisticos sobre a importação de café nesse paiz

Cedros seculares da estrada de Nikko, um dos muitos encantos do Japão.

do Oriente, nos annos de 1935, 1936 e primeiro semestre de 1937.

Em 1935, entraram 56.685 saccas; deste total, as maiores parcellas couberam a Java, com 24.541 saccas e ao Brasil, com 17.224 saccas. Vem em terceiro lugar a Arabia com 6.574 saccas.

Em 1936, o Brasil já se encontrava na vanguarda, com 42.309 saccas — mais do dobro — concorrendo com Java com 29.578 saccas. No primeiro semestre de 1937, com o fornecimento de 20.900 saccas, o Brsail conservou a progressão crescente, bem assim Java, com 15.963 saccas. A julgar-se pela importação do café brasileiro, durante o mês de Julho de 1937, começo do segundo semestre, num volume de 28.994 saccas, o total do anno ultrapassará em muito as quantidades importadas em 1935 e 1936.

Em Agosto, com o embarque em Santos de 20.000 saccas, sommava em 70.000 saccas o total do café brasileiro entrado no Imperio do Sol Nascente.

ESTATISTICA

Resumo do movimento de café destinado a Santo

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Novembro de 1937

SERIE	Despachadas	Liberadas	Des-tinos	Annul-ladas	Inter-dicta-das	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC. 6/347, 372	A libera
D-35	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
R-35	5.618.206	2.171.540	10.618	1.317	23	2.198.296	390.238	846.17
Pref. 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—
D-36	4.980.881	2.192.738	29.320	228	—	—	—	2.758.59
R-36	3.867.234	987	1.956	171	—	—	3.513.008	351.11
Pref. 36	3.425.808	2.922.458	—	1.911	—	—	—	501.43
Safras velhas	25.444.199	14.814.497	54.693	6.272	46	2.208.125	3.903.246	4.457.32
D-37	5.676.275	696.582	—	—	—	—	—	4.979.69
Pref. 37	13.924	10.815	—	—	—	—	—	3.10
Safra 37/38 ..	5.690.199	707.397	—	—	—	—	—	4.982.80
TOTAL :	31.134.398	15.521.894	54.693	6.272	46	2.208.125	3.903.246	9.440.12

Movimento da safra 1935-36 destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Novembro de 1937

SERIE	Despachadas	Liberadas	Des-tinos alte-rados	Annul-ladas	Inter-dicta-das	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC. 6/347	A libera
Directas	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
2-R-35 ..	216.281	152.614	4.298	—	1	53.482	5.886	—
3-R-35 ..	296.819	187.720	—	—	1	103.063	6.035	—
4-R-35 ..	528.588	323.381	—	—	21	191.482	13.704	—
5-R-35 ..	498.063	304.958	—	—	—	177.897	15.208	—
6-R-35 ..	558.491	285.181	—	—	—	257.653	15.657	—
7-R-35 ..	466.493	222.925	125	—	—	225.753	17.690	—
8-R-35 ..	458.779	220.030	—	500	—	221.548	16.701	—
9-R-35 ..	292.650	126.652	—	397	—	152.403	13.185	1
10-R-35 ..	382.971	171.404	400	150	—	181.749	29.109	15
11-R-35 ..	273.412	121.973	—	61	—	129.876	21.114	38
12-R-35 ..	265.831	45.045	550	31	—	131.342	17.125	71.73
13-R-35 ..	183.380	663	391	—	—	82.735	13.111	86.48
14-R-35 ..	281.560	1.991	—	—	—	102.864	26.759	149.94
15-R-35 ..	205.266	1.698	504	—	—	66.042	27.013	110.00
16-R-35 ..	148.544	892	900	—	—	54.896	21.401	70.45
17-R-35 ..	153.777	790	1.000	—	—	29.540	37.412	85.03
18-R-35 ..	407.301	3.623	2.450	178	—	35.971	93.128	271.95
TOTAL :	5.618.206	2.171.540	10.618	1.317	23	2.198.296	390.238	846.17
Pref. 35 ..	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—
SAFRA 35/36 .	13.170.276	9.698.314	23.417	3.962	46	2.208.125	390.238	846.17

Café recebido a despacho com destino a Santos (Safra 1937-1938)

ESTRADAS	2.ª QUINZENA DE JULHO			1.ª QUINZENA DE AGOSTO			2.ª QUINZENA DE AGOSTO			1.ª QUINZENA DE SETEMBRO			2.ª QUINZENA DE SETEMBRO			1.ª QUINZENA DE OUTUBRO			2.ª QUINZENA DE OUTUBRO			1.ª QUINZENA NOVEMBRO			2.ª QUINZENA NOVEMBRO			TOTAL		TOTAL GERAL
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
São Paulo Railway	7.753	150	7.903	34.585	—	34.585	43.920	427	44.347	46.694	—	46.694	69.021	905	69.926	70.554	122	70.676	73.063	—	73.063	29.402	41	29.443	35.155	—	35.155	410.150	1.645	[illegible]
Sorocabana	34.457	—	34.457	73.182	425	73.607	123.575	—	123.575	125.711	—	125.711	149.600	531	150.131	115.139	—	115.139	125.859	765	126.624	62.120	—	62.120	87.365	—	87.365	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Paulista	55.763	—	55.763	146.268	503	146.771	252.681	333	253.014	229.819	1.905	231.724	221.871	600	222.471	179.772	700	180.472	150.900	710	151.610	82.935	167	83.102	79.672	63	79.735	1.399.681	4.951	[illegible]
Mogyana	14.324	376	14.700	104.386	683	105.069	157.917	210	158.127	119.200	1.189	120.389	134.464	192	134.656	123.720	481	124.201	110.143	38	110.181	41.709	368	42.077	56.935	988	57.923	862.798	4.525	867.323
Araraquara	45.394	—	45.394	125.173	—	125.173	145.259	—	145.259	145.708	—	145.708	121.634	—	121.634	89.612	—	89.612	56.781	—	56.781	17.439	—	17.439	22.835	—	22.835	769.835	—	769.835
Dourado	8.752	—	8.752	15.246	—	15.246	22.933	—	22.933	29.170	—	29.170	32.796	—	32.796	19.808	—	19.808	14.729	—	14.729	3.147	—	3.147	4.077	—	4.077	150.658	—	150.658
São Paulo Goyaz	18.312	—	18.312	29.701	—	29.701	32.688	—	32.688	35.811	—	35.811	35.710	—	35.710	21.573	—	21.573	17.878	—	17.878	6.257	—	6.257	6.070	—	6.070	204.000	—	204.000
Monte Alto	288	60	348	1.888	—	1.888	1.311	—	1.311	2.351	—	2.351	3.406	—	3.406	3.022	—	3.022	1.709	—	1.709	925	—	925	893	—	893	15.793	60	15.853
Noroeste do Brasil	—	—	—	80.230	—	80.230	139.924	843	140.767	140.840	—	140.840	136.081	—	136.081	133.706	—	133.706	128.539	—	128.539	62.024	—	62.024	41.018	—	41.018	862.362	843	863.205
Itatibense	—	—	—	150	—	150	30	—	30	270	—	270	304	—	304	307	—	307	718	—	718	423	—	423	58	—	58	2.260	—	2.260
Campineira	1.092	—	1.092	1.800	—	1.800	9.726	—	9.726	5.238	—	5.238	6.058	—	6.058	7.236	—	7.236	3.471	—	3.471	990	—	990	—	—	—	35.611	—	35.611
São Paulo e Minas	750	—	750	3.287	—	3.287	3.375	—	3.375	3.684	—	3.684	10.982	—	10.982	2.967	—	2.967	4.573	—	4.573	789	—	789	2.280	74	2.354	32.687	74	32.761
Jaboticabal	600	—	600	1.416	—	1.416	300	—	300	750	—	750	150	—	150	75	—	75	450	—	450	—	—	—	30	—	30	3.771	—	3.771
Barra Bonita	600	—	600	805	75	880	600	—	600	63	—	63	—	—	—	209	—	209	114	—	114	3	—	3	—	—	—	2.394	75	2.469
Morro Agudo	720	—	720	1.756	—	1.756	7.264	—	7.264	5.620	—	5.620	1.115	—	1.115	150	—	150	1.550	—	1.550	650	—	650	183	—	183	19.008	—	19.008
Central do Brasil	240	—	240	516	—	516	762	—	762	872	—	872	903	—	903	1.353	—	1.353	1.336	—	1.336	1.335	—	1.335	942	—	942	8.259	—	8.259
TOTAL	189.045	586	189.631	620.389	1.686	622.075	942.265	1.813	944.078	891.801	3.094	894.895	924.095	2.228	926.323	769.203	1.303	770.506	691.813	1.513	693.326	310.148	576	310.724	337.516	1.125	338.641	5.676.275	13.924	5.690.199

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro (Safra 1937-1938)

ESTRADA	2.ª QUINZ. DE JULHO			1.ª QUINZ. DE AGOSTO			2.ª QUINZ. DE AGOSTO			1.ª QUINZ. DE SETEMBRO			2.ª QUINZ. DE SETEMBRO			1.ª QUINZ. DE OUTUBRO			2.ª QUINZ. DE OUTUBRO			1.ª QUINZ. DE NOVEMBRO			2.ª QUINZ. DE NOVEMBRO			TOTAL		TOTAL GERAL
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	872	—	872	872	—	872
Paulista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	—	—	150	—	150	696	—	696	2.735	—	2.735	4.581	—	4.581
Mogyana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75	—	75	—	—	—	—	—	—	4.470	—	4.470	5.448	—	5.448	3.217	—	3.217	13.210	—	13.210
Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.194	—	2.194	—	—	—	133	—	133	2.327	—	2.327
Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	300	150	—	150	—	—	—	450	—	450
S. Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.160	—	1.160	1.160	—	1.160
Central do Brasil	525	—	525	228	—	228	375	—	375	270	—	270	3.439	—	3.439	7.540	—	7.540	3.104	—	3.104	316	—	316	1.279	—	1.279	17.076	—	17.076
TOTAL	525	—	525	228	—	228	375	—	375	345	—	345	4.439	—	4.439	7.540	—	7.540	10.218	—	10.218	6.610	—	6.610	9.396	—	9.396	39.676	—	39.676

Café recebido a despacho na quota D. N. C.

	2.ª quinzena de julho			1.ª quinzena de agosto			2.ª quinzena de agosto			1.ª quinzena de setembro			2.ª quinzena de setembro			1.ª quinzena de outubro			2.ª quinzena de outubro			1.ª quinzena novembro			2.ª quinzena de novembro			Total		Total geral
	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	Total	Equilibrio	Retida	
São Paulo Railway	1.748	2.331	4.079	508	676	1.184	1.713	2.191	3.904	2.437	3.202	5.639	4.453	5.934	10.387	3.043	4.446	7.489	4.639	6.185	10.824	3.002	4.003	7.005	5.563	7.551	13.114	27.106	36.519	63.625
Sorocabana	31.345	41.794	73.139	43.095	57.460	100.555	70.739	94.976	165.715	80.489	107.507	187.996	105.764	145.748	251.512	80.920	111.974	192.894	103.499	138.007	241.506	65.821	89.830	155.651	82.262	111.483	193.745	663.934	898.779	1.562.713
Paulista	41.067	63.367	104.434	45.760	74.796	120.556	69.533	105.900	175.433	57.111	81.463	138.574	61.829	89.228	151.057	50.781	76.440	127.221	58.062	87.382	145.444	47.027	68.995	116.022	54.955	79.315	134.270	486.125	726.886	1.213.011
Mogyana	3.366	4.414	7.780	3.658	4.519	8.177	6.251	9.227	15.478	6.138	9.632	15.770	12.019	18.577	30.596	13.512	19.601	33.113	16.644	24.055	40.699	10.809	15.016	25.825	14.453	22.988	37.441	86.850	128.029	214.879
Araraquara	26.538	50.320	76.858	25.653	73.304	98.957	25.026	81.363	106.389	14.997	59.072	74.069	20.027	83.993	104.020	11.824	49.373	61.197	10.312	38.080	48.392	1.870	12.539	14.409	5.439	21.495	26.934	141.686	469.539	611.225
Dourado	6.426	11.492	17.918	10.226	15.818	26.044	13.521	21.344	34.865	13.065	21.910	34.975	16.109	25.256	41.365	7.624	11.260	18.884	9.896	14.205	24.101	2.076	2.892	4.968	2.436	4.049	6.485	81.379	128.226	209.605
São Paulo Goyaz	18.853	25.120	43.973	8.260	11.009	19.269	7.885	17.124	25.009	7.286	14.529	21.815	7.522	16.000	23.522	4.745	10.184	14.929	4.716	8.504	13.220	1.287	2.076	3.363	4.220	6.689	10.909	64.774	111.235	176.009
Monte Alto	348	464	812	577	768	1.345	645	860	1.505	699	932	1.631	1.188	1.582	2.770	1.312	1.748	3.060	740	986	1.726	330	440	770	682	910	1.592	6.521	8.690	15.211
Noroeste do Brasil	—	—	—	46.551	68.911	115.462	74.135	117.200	191.335	52.764	83.353	136.117	48.617	99.294	147.911	45.855	89.636	135.491	67.398	122.240	189.638	32.552	62.736	95.288	25.493	47.999	73.492	393.365	691.369	1.084.734
Itatibense	—	—	—	—	—	—	30	40	70	—	—	—	155	207	362	307	410	717	—	—	—	—	—	—	—	—	—	492	657	1.149
Campineira	1.100	1.456	2.556	1.800	2.400	4.200	1.071	1.428	2.499	1.710	2.280	3.990	—	—	—	—	—	—	155	207	362	1.062	1.320	2.382	—	—	—	6.898	9.091	15.989
São Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93	124	217	558	744	1.302	555	740	1.295	1.049	1.399	2.448	271	362	633	860	1.145	2.005	3.386	4.514	7.900
Jaboticabal	600	800	1.400	300	400	700	300	400	700	150	200	350	150	200	350	75	100	175	—	—	—	—	—	—	30	40	70	1.605	2.140	3.745
Barra Bonita	600	800	1.400	480	640	1.120	—	—	—	63	84	147	—	—	—	56	75	131	1.286	1.714	3.000	903	1.204	2.107	900	1.200	2.100	4.288	5.717	10.005
Morro Agudo	729	960	1.689	754	1.000	1.754	—	—	—	—	—	—	153	200	353	—	—	—	161	200	361	158	200	358	—	—	—	1.955	2.560	4.515
Central do Brasil	514	686	1.200	1.005	1.472	2.477	1.257	1.586	2.843	2.548	3.257	5.805	2.888	3.650	6.538	1.529	2.050	3.579	1.352	1.803	3.155	840	1.120	1.960	1.141	1.522	2.663	13.074	17.146	30.220
Total:	133.234	204.004	337.238	188.627	313.173	501.800	272.106	453.639	725.745	239.550	387.545	627.095	281.432	490.613	772.045	222.138	378.037	600.175	279.909	444.967	724.876	168.008	262.733	430.741	198.434	306.386	504.820	1.983.438	3.241.097	5.224.535

Movimento da série preferencial

Safra 1936/37

(ATE' 30 DE NOVEMBRO DE 1937)

QUINZENAS	DESPACHOS			ENTRADAS																	ANULADAS	EXISTENCIA
	Despachadas	Substituidas	TOTAL	Agosto 1936	Setembro 1936	Outubro 1936	Novembro 1936	Dezembro 1936	Janeiro 1937	Fevereiro 1937	Março 1937	Abril 1937	Maio 1937	Junho 1937	Julho 1937	Agosto 1937	Setembro 1937	Outubro 1937	Novemb. 1937	TOTAL		
1936:																						
1.ª Julho	16.732	—	16.732	6.288	7.167	3.277	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.732	—	—
2.ª Julho	47.435	—	47.435	7.117	37.096	2.907	315	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47.435	—	—
1.ª Agosto	85.855	303	86.158	4.979	66.579	11.864	2.123	310	—	—	—	—	—	303	—	—	—	—	—	86.158	—	—
2.ª Agosto	129.305	261	129.566	—	50.928	74.825	3.482	70	111	—	—	—	—	—	—	120	—	30	—	129 566	—	—
1.ª Setembro	140.544	42	140.586	—	7.140	122.197	9.450	1.757	—	—	—	—	—	—	—	12	—	30	—	140 586	—	—
2.ª Setembro	161.101	2.533	163.634	—	—	19.513	130.910	9.109	1.429	397	—	283	—	—	435	128	—	30	—	162 234	1.400	—
1.ª Outubro	204.043	10.114	214.157	—	—	3.582	34.445	143.425	29.478	1.438	558	479	138	—	302	132	180	—	—	214.157	—	—
2.ª Outubro	254.817	12.476	267.293	—	—	—	1.288	72.740	171.271	19.273	951	497	297	474	264	76	114	—	48	267 293	—	—
1.ª Novembro	234.535	12.459	246.994	—	—	—	—	274	10.692	118.202	96.900	16.592	2.478	991	205	660	—	—	—	246.994	—	—
2.ª Novembro	295.183	16.541	311.724	—	—	—	—	719	5.665	12.424	111.860	165.804	9.449	5.262	75	276	150	—	40	311 724	—	—
1.ª Dezembro	239.595	8.069	247.664	—	—	—	—	714	194	2.016	77	53.465	160.191	28.027	1.362	1.314	—	184	120	247 664	—	—
2.ª Dezembro	314.301	11.566	325.867	—	—	—	—	—	—	102	—	3.218	7.345	126.292	144.886	39.665	1.646	892	401	324.447	511	909
1937:																						
1.ª Janeiro	180.135	9.283	189.418	—	—	—	—	—	—	78	—	—	—	663	—	93.589	89.562	2.965	390	187.247	—	2 171
2.ª Janeiro	262.344	7.597	269.941	—	—	—	—	—	—	521	479	—	—	—	35	8.975	124.026	123.191	4.589	261.816	—	8 125
1.ª Fevereiro	206.974	4.941	211.915	—	—	—	—	—	—	—	311	—	—	94	126	—	—	47.035	154.561	202.127	—	9 788
2.ª Fevereiro	187.202	—	187.202	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.308	71.470	75.778	—	111 424
1.ª Março	165.391	—	165.391	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	294	—	—	—	—	294	—	165 097
2.ª Março	204.131	—	204.131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112	—	—	—	94	206	—	203.925
TOTAES	3.329.623	96.185	3.425.808	18.384	168.910	238.165	182.013	229.118	218.840	154.451	211.136	240.338	179.898	162.106	148.096	144.947	215.678	178.665	231.713	2.922.458	1.911	501.439

Movimento de café em Santos

Safra 1937/38

MEZES	ENTRADAS						DESPACHOS	EMBARQUES	Café para troca retirado do stock	Revertido ao stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock para troca	EXISTENCIA
	Paulista	Mineiro	Goyano	Paranaense	Para o D. N. C.	TOTAL						
Julho	437.888	31.685	2.490	—	—	472.063	459.132	465.619	8.433	4.222	986	2.122.252
Agosto	542.860	37.979	3.064	—	—	583.903	550.511	529.203	16.576	4.027	1.194	2.165.597
Setembro	509.862	37.976	2.876	—	—	550.714	591.125	597.129	23.865	744	840	2.096.691
Outubro	601.936	45.208	2.721	120	—	649.985	710.700	689.295	27.911	—	—	2.029.680
Novembro	609.481	44.867	7.107	240	5.537	667.232	568.315	556.406	9.515	—	2.525	2.133.516
TOTAL: 5 mezes	2.702.027	197.715	18.258	360	5.537	2.923.897	2.879.783	2.837.652	86.300	8.993	5.545	—
Mesmo periodo anno anterior	3.324.832	236.088	18.519	20.813	2.070	3.617.752	3.782.401	3.831.253	859	54.245	8.392	2.197.972

Movimento de café no Rio de Janeiro

MEZES	ENTRADAS					EMBARQUES	BONUS	Revertido ao stock Doação e propaganda	CONSUMO	EXISTENCIA
	S. Paulo	M. Geraes	R. Janeiro	Esp. Santo	TOTAL					
Julho	14.646	52.917	21.411	11.604	100.578	98.925	1.133	455	15.500	675.516
Agosto	26.006	71.700	42.494	16.159	156.359	131.389	895	1.614	15.500	687.495
Setembro	29.187	71.631	49.197	16.073	166.088	151.045	—	538	15.000	688.076
Outubro	22.940	73.844	57.347	14.460	168.591	147.235	—	1.148	15.000	695.580
Novembro	25.820	72.531	52.380	14.023	164.754	163.057	—	310	15.500	682.087
TOTAL: 5 mezes	118.599	342.623	222.829	72.319	756.370	691.651	2.028	4.065	76.500	—
Mesmo periodo anno anterior	107.355	585.748	280.026	109.001	1.082.130	799.479	6.108	7.407	76.500	706.106

Movimento de café em Victoria

Safra 1937/38

MEZES	ENTRADAS			EMBARQUES	CONSUMO	EXISTENCIA
	Esp. Santo	M. Geraes	TOTAL			
Julho	84.227	2.432	86.659	84.717	600	279.066
Agosto	63.345	7.076	70.421	100.981	600	247.906
Setembro	96.765	1.349	98.114	144.998	600	200.422
Outubro	130.835	1.098	131.933	117.621	600	214.134
Novembro	98.092	940	99.032	107.663	600	204.903
TOTAL: 5 mezes	473.264	12.895	486.159	555.980	3.000	—
Mesmo periodo anno anterior	513.716	92.788	606.504	605.989	2.847	198.006

Movimento da safra 1936|37 destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Novembro de 1937

SERIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annulladas	Compradas Resol. 372	A liberar
2-D-36	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36	300.527	300.426	—	—	—	101
5-D-36	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36	452.272	332.968	—	—	—	119.304
9-D-36	349.726	—	399	—	—	349.327
10-D-36	413.893	97	1.522	—	—	412.274
11-D-36	342.567	283	6.065	—	—	336.219
12-D-36	382.002	4.873	4.223	—	—	372.906
13-D-36	196.892	7.578	2.203	108	—	187.003
14-D-36	281.283	18.429	1.592	—	—	261.262
15-D-36	196.341	5.928	3.118	—	—	187.295
16-D-36	165.050	288	4.222	—	—	160.540
17-D-36	140.416	4.732	2.057	—	—	133.627
18-D-36	289.173	46.517	3.919	—	—	238.737
TOTAL	4.980.881	2.192.738	29.320	228	—	2.758.595
1-R-36	127.983	987	—	—	27.974	99.022
2-R-36	107.425	—	—	90	31.105	76.230
3-R-36	198.525	—	—	—	69.341	129.184
4-R-36	225.373	—	—	—	72.742	152.631
5-R-36	238.423	—	—	—	79.497	158.926
6-R-36	272.620	—	—	—	86.342	186.278
7-R-36	286.423	—	—	—	95.847	190.576
8-R-36	339.541	—	—	—	116.925	222.616
9-R-36	262.215	—	—	—	88.149	174.066
10-R-36	310.618	—	—	—	105.687	204.931
11-R-36	257.187	—	—	—	94.730	162.457
12-R-36	286.498	—	—	—	111.588	174.910
13-R-36	147.326	—	262	81	61.560	85.423
14-R-36	212.397	—	—	—	96.035	116.362
15-R-36	147.263	—	419	—	59.745	87.099
16-R-36	124.045	—	300	—	45.518	78.227
17-R-36	105.774	—	540	—	40.590	64.644
18-R-36	217.598	—	435	—	97.747	119.416
TOTAL	3.867.234	987	1.956	171	1.181.122	2.482.998
Preferencial 1936 ..	3.425.808	2.922.458	—	1.911	—	501.439
SAFRA 1936/37	12.273.923	5.116.183	31.276	2.310	1.381.122	5.743.032

NOTA: – Na columna "Compradas pelo DNC (Res. 372)" faltam 2.131.886 saccas já compradas e ainda não discriminadas, sendo, portanto de 351.112 saccas a quantidade real a liberar das séries R-36.

Movimento da safra 1937/38 - Serie "L" destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Novembro de 1937

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
2.ª quinz. julho	189.045	189.015	30
1.ª „ agosto	620.389	506.907	113.482
2.ª „ agosto	942.265	660	941.605
1.ª „ setembro	891.801	—	891.801
2.ª „ setembro	924.095	—	924.095
1.ª „ outubro	769.203	—	769.203
2.ª „ outubro	689.924	—	689.924
1.ª „ novembro	307.974	—	307.974
2.ª „ novembro	341.579	—	341.579
TOTAL:	5.676.275	696.582	4.979.693

Armazens recebedores

ARMAZENS	2.ª QUINZENA DE JUNHO	1.ª QUINZENA DE AGOSTO	2.ª QUINZENA DE AGOSTO	1.ª QUINZENA DE SETEMBRO	2.ª QUINZENA DE SETEMBRO	1.ª QUINZENA DE OUTUBRO	2.ª QUINZENA DE OUTUBRO	1.ª QUINZENA DE NOVEMB.º	2.ª QUINZENA DE NOVEMB.º	TOTAL
Lins.	—	—	—	—	18.137	14.857	13.620	4.458	4.252	55.324
Araçatuba . . .	—	6.756	7.481	6.631	4.442	500	2.315	1.266	1.828	31.219
Baurú	—	—	—	—	5.544	3.945	3.993	888	475	14.845
Catanduva. . .	—	—	13.906	7.629	15.360	10.494	3.596	2.635	2.519	56.139
E. Sº do Pinhal.	—	—	530	490	927	440	350	1.017	950	4.704
Ibarra — Cagesp.	—	8.747	4.811	1.653	749	487	555	90	143	17.235
Ibarra—Seguran.	—	—	2.893	2.478	2.259	1.854	2.145	432	345	12.406
I. Uchôa —C. Ag.	—	—	375	1.004	2.534	1.235	2.646	662	80	8.536
I. Uchôa— Ar. G.	3.337	2.160	2.257	600	240	69	450	—	198	9.311
Itapolis	2.196	1.941	2.188	3.366	2.832	957	738	93	939	15.250
Jahú.	8.493	8.923	10.876	6.732	5.987	4.459	5.203	3.843	4.675	59.191
Mirasol — Ar. G.	6.154	10.236	8.430	2.961	4.359	1.861	639	489	453	35.582
Mirasol — C. Ag.	—	—	2.157	2.790	3.940	1.871	1.138	1.319	1.120	14.335
Nova Granada .	—	—	585	990	1.606	498	390	—	225	4.294
Olympia	—	—	4.699	2.981	2.471	2.226	1.272	270	1.196	15.115
Pirajuhy. . . .	—	5.321	6.810	5.891	6.807	4.721	4.575	4.016	3.016	41.157
R.Preto —C. Ag.	—	—	1.542	2.828	5.007	4.495	2.886	513	1.989	19.260
R. Preto —Ar. G.	10.806	7.941	6.507	3.593	3.652	3.278	1.091	339	2.612	39.819
S. J. da Bôa Vista	—	—	54	821	966	1.119	894	123	713	4.690
Vargem Grande.	—	—	240	217	90	240	66	—	302	1.155
TOTAL. . . .	30.986	52.025	76.341	53.655	87.909	59.606	48.562	22.453	28.030	459.567

Café entrado em Santos

Mez de Novembro de 1937

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A OUTUBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
1935/36 ..	361.967	157.504	7.747	—	—	165.251	527.218
1936/37 ..	1.299.112	315.677	22.394	2.001	240	340.312	1.639.424
1937/38 ..	595.586	141.837	14.726	5.106	—	161.669	757.255
TOTAL : ..	2.256.665	615.018	44.867	7.107	240	667.232	2.923.897
Mesmo periodo anno anterior	2.786.428	759.527	53.946	4.139	100	817.712	3.604.140

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1937/38

Entrado em Santos em Novembro de 1937

ESTRADA DE FERRO	JILHO 1937	SETEMBRO 1937	OUTUBRO 1937	TOTAL
São Paulo Railway	—	350	—	350
Sorocabana	—	300	—	300
Paulista	—	—	850	850
Mogyana	550	287	538	1.375
TOTAL :	550	937	1.388	2.875

Café paulista

SÉRIE POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Entrado em Santos em Novembro de 1937

ESTRADA DE FERRO	9–R–35	10–R–35	11–R–35	12–R–35	8–D–36	10–D–36	12–D–36	1–R–36	2–R–36	3–R–36	4–R–36	5–R–36	6–R–36	7–R–36	8–R–36	9–R–36	10–R–36	11–R–36	12–R–36	13–R–36	14–R–36	15–R–36	Pref. 1936	L — 37 1. quinz. Agosto	Pref. 1937	Fóra de Série	TOTAL
São Paulo Railway . .	—	795	4.827	2.648	—	—	374	1.089	—	171	—	—	3.022	1.815	73	42	54	90	282	—	173	—	17.653	—	350	—	33.453
Sorocabana	31	151	33.162	3.825	11.061	—	—	213	—	213	—	—	—	375	375	—	—	—	—	—	—	—	4.461	1.256	300	—	55.423
Paulista	—	2.772	25.469	14.523	7.021	—	—	1.645	150	600	735	240	—	—	—	—	205	150	510	150	252	—	58.865	44.027	850	—	158.164
Mogyana	—	—	12.330	5.914	1.955	—	—	1.907	—	381	295	81	282	276	208	280	757	—	421	282	864	400	72.222	24.440	1.375	5.537	130.207
Araraquara	—	123	4.746	—	5.527	23	—	—	570	2.212	1.000	1.013	2.067	1.050	—	215	—	144	—	—	—	—	35.045	33.270	—	—	87.005
Douradense	—	—	2.584	1.908	1.609	—	—	—	120	—	384	360	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.587	4.791	—	—	16.373
São Paulo – Goyaz . .	—	180	2.863	2.147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	180	—	—	—	—	—	—	—	52	9.062	10.139	—	—	24.623
Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	602	442	—	—	1.044
Noroeste	—	365	20.206	7.683	27.815	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.476	13.000	—	—	94.545
Itatibense	—	—	56	146	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	202
Campineira	—	—	786	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	786
São Paulo e Minas . .	—	—	74	63	124	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.951	1.430	—	—	3.642
Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	360	—	—	360
Barra Bonita	—	—	137	283	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	—	—	690
Morro Agudo	—	—	800	3.489	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.789	—	—	—	6.078
Central do Brasil . . .	—	—	2.418	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.418
TOTAL	31	4.386	110.458	42.629	55.112	23	374	4.854	840	3.577	2.414	1.694	5.401	3.696	656	537	1.016	384	1.213	432	1.289	452	231.713	133.425	2.875	5.537	615.018

Café Mineiro

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Entrado em Santos em Novembro de 1937

ESTRADA DE FERRO	Maio 1935	Setembro 1935	Outubro 1936	Novemb. 1936	Dezemb. 1936	Julho 1937	Agosto 1937	Setembro 1937	Outubro 1937	TOTAL
Mogyana	—	—	—	105	18.228	60	8.640	300	450	27.783
Rêde Sul Mineira	406	7.216	625	—	3.103	—	4.801	—	—	16.151
Oeste de Minas	—	125	333	—	—	—	—	475	—	933
TOTAL :	406	7.341	958	105	21.331	60	13.441	775	450	44.867

Café Goyano

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Entrado em Santos em Novembro de 1937

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1936	DEZEMBRO 1936	AGOSTO 1937	SETEMBRO 1937	OUTUBRO 1937	TOTAL
Mogyana	300	1.701	1.500	3.240	366	7.107
TOTAL:	300	1.701	1.500	3.240	366	7.107

Café Paranaense

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Entrado em Santos em Novembro de 1937

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1936	NOVEMBRO 1936	TOTAL
São Paulo Paraná	200	—	200
Sorocabana	—	40	40
TOTAL:	200	40	240

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A OUTUBRO	MEZ DE NOVEMBRO	TOTAL
São Paulo	92.779	25.820	118.599
Minas Geraes	270.092	72.531	342.623
Rio de Janeiro	170.449	52.380	222.829
Espirito Santo	58.296	14.023	72.319
TOTAL:	591.616	164.754	756.370

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
AMERICA:							
Estados Unidos	265.117	325.298	327.444	441.953	398.251	1.758.063	2.370.086
Canadá	800	2.610	1.500	9.918	500	15.328	17.101
Argentina	5.299	6.942	4.719	5.819	5.334	28.113	29.936
Uruguay	150	100	50	100	—	400	619
Trindade	—	—	—	—	—	—	100
TOTAL:	271.366	334.950	333.713	457.790	404.085	1.801.904	2.417.842
EUROPA:							
Allemanha	83.744	103.821	159.718	92.477	55.061	494.821	488.504
Belgica	7.358	9.378	8.564	11.100	7.248	43.648	119.614
Dantzig	697	706	634	441	1.063	3.541	4.620
Dinamarca	13.192	15.128	8.438	4.527	13.827	55.112	70.441
Finlandia	1.525	1.013	1.513	3.376	3.998	11.425	12.485
França	31.357	16.985	30.623	60.830	11.920	151.715	236.851
Hollanda	9.041	5.847	9.005	14.794	13.630	52.317	157.198
Inglaterra	120	1	57	115	127	420	472
Italia	8.551	2.576	7.152	8.540	9.411	36.230	99.678
Noruega	5.085	2.211	5.599	2.276	1.545	16.716	12.449
Polonia	769	630	756	823	350	3.328	3.259
Suecia	18.904	27.993	25.400	26.523	25.808	124.628	159.262
Suissa	1.000	125	—	63	1.627	2.815	1.075
Tchecoslovaquia	2.601	750	2.220	1.376	2.864	9.811	7.878
Fiume	—	—	—	—	—	—	105

Hespanha	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Hungria	—	126	63	—	—	189	—
Portugal	—	366	—	150	350	866	1.916
Rumania	—	63	—	—	—	63	—
Yugoslavia	—	126	63	192	—	381	—
Austria	—	—	500	—	1.500	2.000	63
Grecia	—	—	125	—	—	125	250
TOTAL :	183.944	187.845	260.505	227.728	150.329	1.010.351	1.380.005
ASIA :							
Japão	8.000	4.000	3	—	—	12.003	20.050
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—	63
Syria	—	—	—	—	—	—	88
TOTAL :	8.000	4.000	3	—	—	12.003	20.201
AFRICA :							
Argelia	625	500	500	565	500	2.690	1.627
Egypto	1.000	1.251	1.938	2.313	878	7.380	7.692
Tunisia	—	63	—	—	—	63	823
Tripoli	—	66	—	—	—	66	83
União Sul Africana	—	—	25	—	—	25	50
Canarias	—	—	—	—	—	—	50
Marrocos	—	—	—	—	—	—	125
TOTAL :	1.625	1.880	2.463	2.878	1.378	10.224	10.450
Consumo a bordo	231	295	280	360	378	1.544	1.110
Total de embarques	465.166	528.970	596.964	688.756	556.170	2.836.026	3.829.608
Cabotagem	432	217	145	508	213	1.515	1.646
TOTAL GERAL :	465.598	529.187	597.109	689.264	556.383	2.837.541	3.831.254

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
AMERICA:							
Estados Unidos	25.972	32.662	41.626	42.663	35.669	178.592	199.155
Argentina	9.165	7.100	8.006	7.282	13.569	45.122	37.272
Chile	3.326	720	—	2.338	—	6.384	10.305
Uruguay	800	2.300	2.257	975	3.550	9.882	4.475
Canada	—	700	100	200	—	1.000	650
Paraguay	—	100	—	—	—	100	—
TOTAL:	39.263	43.582	51.989	53.458	52.788	241.080	251.857
EUROPA:							
Albania	263	556	940	426	490	2.675	738
Allemanha	7.790	14.128	8.557	4.516	3.289	38.280	38.154
Belgica	1.125	2.088	2.389	2.336	3.281	11.219	12.185
Bulgaria	32	378	565	314	316	1.605	1.594
Dinamarca	1.732	1.242	1.275	100	438	4.787	5.775
Finlandia	8.713	10.250	9.500	12.239	14.561	55.263	84.097
França	7.589	6.337	11.545	15.104	31.509	72.084	83.496
Grecia	4.254	2.559	7.944	11.917	2.879	29.553	32.619
Hollanda	2.624	2.174	5.323	5.021	8.113	23.255	14.024
Islandia	575	128	915	950	—	2.568	2.925
Italia	1.451	9.605	7.966	3.529	8.402	30.953	49.273
Noruega	313	125	250	488	375	1.551	3.428
Portugal	750	1.708	651	1.090	5.053	9.252	17.073
Rumania	375	2.860	1.180	1.498	625	6.538	4.648
Suecia	725	5.825	10.750	1.125	—	18.425	4.262
Tcheco slovaquia	375	125	—	—	—	500	—

Turquia Européa	7.000	7.000	6.080	6.670	6.000	32.750	13.125
Yugoslavia	251	2.349	3.224	2.859	1.753	10.436	14.595
Creta	—	—	518	454	165	1.137	1.500
Fiume	—	—	—	—	—	—	595
Gibraltar	—	—	—	125	—	125	1.045
Dantzig	—	175	285	165	—	625	1.138
Polonia	—	50	—	—	60	110	2.109
Inglaterra	—	—	—	—	—	—	4
Total :	45.937	69.662	79.857	70.926	87.309	353.691	388.402
Asia :							
Chypre	63	410	1.188	1.226	1.873	4.760	1.287
Rhodes	355	426	191	150	172	1.294	—
Turquia Asiatica	63	125	1.454	—	157	1.799	6.534
Palestina	—	846	1.063	1.376	1.413	4.698	500
Syria	—	313	838	632	1.257	3.040	1.627
China	—	—	—	—	—	—	20
Total :	481	2.120	4.734	3.384	4.872	15.591	9.968
Africa :							
Argelia	1.568	2.447	2.530	4.182	6.031	16.758	37.815
Canarias	—	—	—	—	600	600	2.718
Egypto	1.439	4.625	2.251	3.188	2.502	14.005	13.799
Marrocos	63	25	63	93	—	244	5.083
Moçambique	465	365	325	410	455	2.020	3.360
Sudoeste Africano	245	217	125	100	25	712	1.460
Tripoli	880	1.140	313	484	—	2.817	63
Tunisia	972	1.344	1.158	1.970	1.905	7.349	6.640
União Sul Africana	4.825	3.750	5.760	6.910	4.700	25.945	45.705
Senegal	—	125	—	125	—	250	438
Total :	10.457	14.038	12.525	17.462	16.218	70.700	117.081
Total dos embarques	96.138	129.402	149.105	145.230	161.187	681.062	767.308
Cabotagem	2.412	1.987	1.940	2.005	1.870	10.214	32.171
Total geral	98.550	131.389	151.045	147.235	163.057	691.276	799.479

Café embarcado pelo porto de Victoria

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
AMERICA :							
Argentina	—	11.268	5.600	8.950	6.600	32.418	3.300
Estados Unidos	32.775	36.600	63.475	39.399	24.475	196.724	348.641
Uruguay	—	—	1.050	1.100	—	2.150	800
TOTAL :	32.775	47.868	70.125	49.449	31.075	231.292	352.741
EUROPA :							
Allemanha	2.731	4.313	8.379	8.929	6.117	30.469	31.627
Belgica	1.100	700	125	—	375	2.300	6.555
Dantzig	814	1.495	2.153	764	223	5.449	14.562
Finlandia	1.350	3.728	4.074	6.089	7.775	23.016	6.505
França	1.314	6.625	1.065	1.560	2.000	12.564	11.862
Gibraltar	63	312	250	—	—	625	3.100
Hollanda	1.613	1.001	376	1.064	1.497	5.551	9.788
Italia	2.999	605	—	4.324	1.477	9.405	9.040
Suecia	2.125	6.500	12.251	1.500	2.225	24.601	12.318
Yugoslavia	4.999	2.254	—	3.330	1.438	12.021	9.747
Polonia	1.449	1.582	2.750	1.638	—	7.419	12.847
Tchecoslovaquia	725	—	125	63	—	913	125
Rumania	875	663	—	1.100	125	2.763	627

Noruega	150	736	802	1.155	—	2.843	2.199
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	173
Portugal	205	475	—	—	325	1.005	—
Suissa	—	—	—	—	—	—	—
Lithuania	—	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	56	—	56	—
Malta	—	—	—	—	187	187	—
TOTAL :	22.512	30.989	32.350	31.572	23.764	141.187	131.075
ASIA :							
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—	—
Rhodes	—	192	—	225	—	417	110
TOTAL :	—	192	—	225	—	417	110
AFRICA :							
Algeria	8.255	11.632	12.820	10.439	10.442	53.588	62.296
Marrocos	250	163	538	250	189	1.390	1.750
Moçambique	75	—	75	50	25	225	50
União Sul Africana	2.775	—	3.250	3.675	3.090	12.790	7.368
Sudoeste Africano	75	—	25	225	25	350	300
Egypto	—	—	—	750	1.250	2.000	—
Tunisia	—	—	316	—	95	411	—
Tripoli	—	108	—	25	249	382	—
TOTAL :	11.430	11.903	17.024	15.414	15.365	71.136	71.764
Total dos embarques	66.717	90.952	119.499	96.660	70.204	444.032	555.690
Cabotagem	15.201	17.636	15.538	19.012	20.585	87.972	51.182
TOTAL GERAL :	81.918	108.588	135.037	115.672	90.789	532.004	606.872

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.º	OUTUBRO	NOVEMB.º	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S. ANTERIOR
AMERICA:							
Estados Unidos	44.106	43.504	875	52.275	64.397	205.157	171.187
Argentina	1.862	1.450	—	250	900	4.462	1.950
Canadá	—	100	—	—	—	100	1.200
TOTAL	45.968	45.054	875	52.525	65.297	209.719	174.337
EUROPA:							
Allemanha	2.525	280	—	5.067	4.661	12.533	3.561
Belgica	1.087	4.343	—	1.740	4.260	11.430	6.525
França	1.250	—	—	—	4.001	5.251	8.014
Hollanda	250	—	—	—	1.331	1.581	4.363
Inglaterra	—	3	—	—	—	3	—
Suecia	—	1.070	—	7.729	125	8.924	3.286
Portugal	—	—	—	—	—	—	467
Dinamarca	—	—	—	—	553	553	500
Finlandia	—	—	—	—	150	150	50
Tchecoslovaquia	—	—	—	—	125	125	—
TOTAL	5.112	5.696	—	14.536	15.206	40.550	26.766
ASIA:							
AFRICA:							
Total dos embarques	51.080	50.750	875	67.061	80.503	250.269	201.103
Cabotagem	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	51.080	50.750	875	67.061	80.503	250.269	201.103

Café embarcado pelo porto de Bahia

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.º	OUTUBRO	NOVEMB.º	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S. ANTERIOR
AMERICA :							
Canadá	500	—	—	—	—	500	—
Argentina	350	222	300	456	—	1.328	1.950
Uruguay	1.466	—	—	—	—	1.466	—
Estados Unidos	—	—	—	—	—	—	8.800
TOTAL	2.316	222	300	456	—	3.294	10.750
EUROPA :							
Belgica	250	—	412	—	225	887	2.245
França	3.815	125	7.225	9.541	20.908	41.614	61.186
Italia	944	500	—	475	618	2.537	11.934
Dinamarca	—	125	3.450	—	—	3.575	1.227
Allemanha	—	—	—	313	—	313	1.224
Hollanda	—	—	—	200	300	500	461
Gibraltar	—	—	—	—	—	—	250
TOTAL	5.009	750	11.087	10.529	22.051	49.426	78.527
ASIA :							
Palestina	—	—	—	63	—	63	—
AFRICA :							
Argelia	2.315	—	2.499	2.876	2.125	9.815	2.315
Senegal	110	—	—	189	—	299	63
Marrocos	—	—	63	63	—	126	750
Egypto	—	—	125	—	—	125	83
TOTAL	2.425	—	2.687	3.128	2.125	10.365	3.211
Consumo de bordo	—	—	—	—	—	—	—
Total dos embarques	9.750	972	14.074	14.176	24.176	63.148	92.488
Cabotagem	12.263	14.038	15.458	10.635	10.837	63.231	54.631
TOTAL GERAL	22.013	15.010	29.532	24.811	35.013	126.379	147.119

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.º	OUTUBRO	NOVEMB.º	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S. ANTERIOR
AMERICA:							
Estados Unidos	2.651	1.503	21.283	19.311	18.235	62.983	20.759
Argentina	789	—	—	—	2.487	3.276	4.166
Canadá	—	—	250	—	—	250	250
Uruguay	—	—	—	90	445	535	—
TOTAL	3:440	1.503	21.533	19.401	21.167	67.044	25.175
EUROPA:							
Allemanha	4.863	3.419	5.429	7.085	3.175	23.971	911
França	20.384	1.135	16.381	31.117	22.660	91.677	79.219
Belgica	—	125	450	1.113	375	2.063	660
Dinamarca	—	1.061	354	212	125	1.752	2.326
Italia	—	—	594	—	—	594	—
Hollanda	—	—	—	—	—	—	2.545
Noruega	—	—	—	135	125	260	—
Finlandia	—	—	—	—	—	—	1.405
TOTAL	25.247	5.740	23.208	39.662	26.460	120.317	87.066
AFRICA:							
ASIA:							
Consumo de bordo	—	—	—	—	—	—	—
Total dos embarques	28.687	7.243	44.741	59.063	47.627	187.361	112.241
Cabotagem	289	—	1.676	1.960	2.369	6.294	7.454
TOTAL GERAL	28.976	7.243	46.417	61.023	49.996	193.655	119.695

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO s/ ANTERIOR
AMERICA :							
EUROPA :							
França	250	—	—	—	375	625	25.451
Italia	130	250	—	—	—	380	4.652
Belgica	—	—	—	—	—	—	4.332
Hespanha	—	—	—	—	—	—	806
Portugal	—	—	1	200	—	201	—
Allemanha	—	—	—	—	—	—	250
TOTAL :	380	250	1	200	375	1.206	—
ASIA :							
AFRICA :							
Argelia	—	—	—	—	—	—	125
Consumo de Bordo	—	—	—	—	—	—	—
Total dos embarques	380	250	1	200	375	1.206	35.616
Cabotagem	30	50	467	1.462	51	2.060	5.290
TOTAL GERAL :	410	300	468	1.662	426	3.266	40.906

Café embarcado pelos principaes portos do Brasil

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

PAIZES	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO								TOTAL GERAL	MESMO PERIODO S. ANTERIOR
		SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	VICTORIA	ANGRA DOS REIS	TOTAL DO MEZ		
AMERICA:											
Estados Unidos	1.860.492	398.251	35.669	18.235	—	—	24.475	64.397	541.027	2.401.519	3.118.628
Canadá	16.678	500	—	—	—	—	—	—	500	17.178	19.201
Argentina	85.829	5.334	13.569	2.487	—	—	6.600	900	28.890	114.719	78.574
Chile	6.384	—	—	—	—	—	—	—	—	6.384	10.305
Uruguay	10.438	—	3.550	445	—	—	—	—	3.995	14.433	5.894
Paraguay	100	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—
Trindade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
TOTAL	1.979.921	404.085	52.788	21.167	—	—	31.075	65.297	574.412	2.554.333	3.232.702
EUROPA:											
Albania	2.185	—	490	—	—	—	—	—	490	2.675	738
Allemanha	528.084	55.061	3.289	3.175	—	—	6.117	4.661	72.303	600.387	564.231
Belgica	55.783	7.248	3.281	375	225	—	375	4.260	15.764	71.547	152.116
Bulgaria	1.289	—	316	—	—	—	—	—	316	1.605	1.594
Dantzig	8.329	1.063	—	—	—	—	223	—	1.286	9.615	20.320
Dinamarca	50.836	13.827	438	125	—	—	—	553	14.943	65.779	80.442
Finlandia	63.370	3.998	14.561	—	—	—	7.775	150	26.484	89.854	104.542
Franca	282.157	11.920	31.509	22.660	20.908	375	2.000	4.001	93.373	375.530	506.079
Gibraltar	950	—	—	—	—	—	—	—	—	950	5.555
Grecia	26.855	—	2.879	—	—	—	—	—	2.879	29.734	32.869
Hollanda	58.333	13.630	8.113	—	300	—	1.497	1.331	24.871	83.204	188.379
Inglaterra	296	127	—	—	—	—	—	—	127	423	476
Islandia	2.568	—	—	—	—	—	—	—	—	2.568	2.925
Italia	60.191	9.411	8.402	—	618	—	1.477	—	19.908	80.099	174.577
Noruega	19.325	1.545	375	125	—	—	—	—	2.045	21.370	18.076
Polonia	10.447	350	60	—	—	—	—	—	410	10.857	18.215
Portugal	5.596	350	5.053	—	—	—	325	—	5.728	11.324	19.456
Rumania	8.614	—	625	—	—	—	125	—	750	9.364	5.275

Suissa	1.188	1.627	—	—	—	—	—	—	1.627	2.815	1.075
Tchecoslovaquia	8.360	2.854	—	—	—	—	—	125	2.989	11.349	8.003
Turquia Européia	26.750	—	6.000	—	—	—	—	—	6.000	32.750	13.125
Yugoslavia	19.647	—	1.753	—	—	—	1.438	—	3.191	22.838	24.342
Creta	972	—	165	—	—	—	—	—	165	1.137	1.500
Fiume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700
Hespanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.531
Hungria	189	—	—	—	—	—	—	—	—	189	—
Austria	500	1.500	—	—	—	—	—	—	1.500	2.000	63
Malta	—	—	—	—	—	—	187	—	187	187	—
TOTAL	1.391.234	150.329	87.309	26.460	22.051	375	23.764	15.206	325.494	1.716.728	2.127.332
ASIA :											
Chypre	2.887	—	1.873	—	—	—	—	—	1.873	4.760	1.287
Japão	12.003	—	—	—	—	—	—	—	—	12.003	20.050
Rhodes	1.539	—	172	—	—	—	—	—	172	1.711	110
Turquia Asiatica	1.642	—	157	—	—	—	—	—	157	1.799	6.597
Palestina	3.348	—	1.413	—	—	—	—	—	1.413	4.761	50
Syria	1.783	—	1.257	—	—	—	—	—	1.257	3.040	1.715
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
TOTAL	23.202	—	4.872	—	—	—	—	—	4.872	28.074	30.279
AFRICA :											
Argelia	63.753	500	6.031	—	2.125	—	10.442	—	19.098	82.851	104.178
Egypto	18.880	878	2.502	—	—	—	1.250	—	4.630	23.510	21.574
Marrocos	1.571	—	—	—	—	—	189	—	189	1.760	7.708
Moçambique	1.765	—	455	—	—	—	25	—	480	2.245	3.410
Senegal	549	—	—	—	—	—	—	—	—	549	501
Sudoeste Africano	1.012	—	25	—	—	—	25	—	50	1.062	1.760
Tripoli	3.016	—	—	—	—	—	249	—	249	3.265	146
Tunisia	5.823	—	1.905	—	—	—	95	—	2.000	7.823	7.463
União Sul Africana	30.970	—	4.700	—	—	—	3.090	—	7.790	38.760	53.123
Canarias	—	—	600	—	—	—	—	—	600	600	2.768
TOTAL	127.339	1.378	16.218	—	2.125	—	15.365	—	35.086	162.425	202.631
Consumo de bordo	1.166	378	—	—	—	—	—	—	378	1.544	1.110
Total do exterior	3.522.862	556.170	161.187	47.627	24.176	375	70.204	80.503	940.242	4.463.104	5.594.054
Cabotagem	135.361	213	1.870	2.369	10.837	51	20.585	—	35.925	171.286	152.374
TOTAL GERAL	3.658.223	556.383	163.057	49.996	35.013	426	90.789	80.503	976.167	4.634.390	5.746.428

Café embarcado pelo

POR EXPO

Safr

EXPORTADORES	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	
		Europa	America do Norte
A. Martins de Sousa	6	—	—
Alberto Bonfiglioli	3	—	—
Almeida Prado & Cia.	101.705	6.106	17.439
American Coffee Corporation	311.750	100	97.825
Assumpção Irmão & Cia..	18.501	—	—
B. Gonçalves & Cia.	16.135	—	3.109
Buuck & Cia.	144	—	—
Barros Penteado & Cia..	1.640	4.250	—
Barros Camargo & Cia..	1.850	100	250
C. Poccia & Cia..	153	—	—
Camargo Pacheco	6.440	125	250
Cia. Leme Ferreira	114.059	8.803	15.236
Cia. Paulista de Exportação	48.068	176	7.302
Cia. Prado Chaves	67.935	5.008	10.075
Departamento Nacional do Café	12.014	50	—
E. Johnston & Cia.	77.412	4.071	12.582
Emilio Agrofoglio	242	—	—
Eugenio Teuber	514	—	—
Exportadora de Café Brasil S/A..	33.067	1.919	1.375
Exportadora Ruciac Ltda..	25.087	885	7.655
Ferreira Menezes & Cia.	227	—	—
Franco Soares & Cia..	250	—	—
H. La Domus & Cia. Ltda..	106.626	4.270	9.025
Hard Rand & Cia..	168.102	16.942	49.517
Herman Caik & Cia..	22.756	705	1.625
Industrias Reunidas F. Matarazzo	791	—	—
Instituto de Café do Estado de São Paulo	716	—	—
J. G. Martins Cia. Ltda..	17.540	4.328	625
Junqueira Meirelles & Cia.	36.644	1.648	8.375
J. M. Hafers Co. Ltda..	7.233	1.272	—
Knut Aarseth	33	—	—
Leon Israel Co. S/A	52.314	4.102	17.080
Lima Nogueira & Cia.	80.594	7.536	4.350
Luiz Ferreira & Cia.	37.722	1.949	3.432
Mac Laughlin & Cia..	9.107	—	3.594
Mario Leonello	71	—	—
Martins Gregory & Cia. Ltda..	17.937	4.406	2.125
Mellão Nogueira & Cia.	24.176	2.000	11.750
Miguel Orofoce	58	—	—
Naumann Gepp & Cia..	153.401	16.487	10.651
Nioac & Cia. Ltda..	60.081	4.763	11.114
Oswaldo Ferreira & Cia.	34.744	915	5.340
Paiva Nunes & Cia.	2.500	—	—
Pedro Joest	6.524	1.500	—
Ramos Silva & Cia.	1.928	2.000	—
Raphael Sampaio & Cia.	7.517	—	—
Ray Deinninger & Cia..	72.500	—	28.850

orto de Santos

DORES

37/38

NOVEMBRO					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	3
205	—	—	—	—	23.750	125.455
—	—	—	—	—	97.925	409.675
—	—	—	—	—	—	18.501
—	—	—	—	—	3.109	19.244
—	—	—	—	37	37	181
—	—	—	—	—	4.250	5.890
—	—	—	—	—	350	2.200
—	—	—	—	31	31	184
—	—	—	—	—	375	6.815
195	—	—	—	—	24.234	138.293
—	—	—	—	—	7.478	55.546
—	—	—	—	—	15.083	83.018
—	—	—	—	—	50	12.064
—	—	—	—	—	16.653	94.065
—	—	—	—	94	94	336
918	—	—	—	—	918	1.432
—	—	—	—	—	3.294	36.361
—	—	—	—	—	8.540	33.627
—	—	—	—	87	87	314
—	—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	13.295	119.921
—	500	—	—	—	66.959	235.061
—	—	—	—	—	2.330	25.086
2	—	—	—	3	5	796
—	—	—	—	—	—	716
—	—	—	—	—	4.953	22.493
—	—	—	—	—	10.023	46.667
—	—	—	—	—	1.272	8.505
—	—	—	—	19	19	52
—	—	—	—	—	21.182	73.496
2.807	—	—	—	—	14.693	95.287
—	—	—	—	—	5.381	43.103
—	—	—	—	—	3.594	12.701
—	—	—	—	—	—	71
—	—	—	—	—	6.531	24.468
100	—	—	—	—	13.850	38.026
—	—	—	—	31	31	89
—	—	—	—	—	27.138	180.539
—	500	—	—	—	16.377	76.458
—	—	—	—	—	6.255	40.999
—	—	—	—	—	—	2.500
238	—	—	—	—	1.738	8.262
—	—	—	—	—	2.000	3.928
712	—	—	—	—	712	8.229
—	—	—	—	—	28.850	101.350

Café embarcado pel

POR EXPO

Safr

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	
		Europa	America do Norte
Rebello Alves & Cia..	12.131	1.669	625
Ribeiro do Valle & Cia.	15.118	4.457	4.375
S. A. Levy	8.269	200	2.375
Sampaio Bueno & Cia..	42.618	5.218	7.525
Sociedade Mogyana Exportadora S/A.	24.193	5.721	1.225
Sociedade Nacional Exportadora.	18.559	3.612	4.700
Sven Wadner	70	—	—
S. A. Marques Ferreira.	4.915	500	250
Theodor Wille & Cia..	320.724	20.464	29.875
Thorton & Cia. Ltda.	153	—	—
Torrefação Americana.	12	—	—
Vidal & Cia..	848	—	—
Vidigal Prado & Cia..	31.638	325	1.500
W. Gieseler	6.266	—	—
Zander & Cia. Ltda.	32.180	—	5.250
Diversos.	82	1	—
Centolla & Cia.	653	—	—
João Est	6	—	—
N. Pizarro.	898	—	—
Cioffi Guerra & Cia..	200	—	—
G. C. Silveira	60	—	—
S/A. Martinelli.	1	—	—
Vallinatti & Cia..	1.432	896	—
Ennor & Cia. Ltda.	103	—	—
Ferreira da Silva & Cia.	200	200	500
Pimenta & Cia.	8	—	—
S/A. Martinelli.	1	—	—
Sociedade Paulista Navegação Matarazzo.	3	—	—
Vivacqua Irmão S/A	1.000	650	—
TOTAES	2.281.158	150.329	398.751

porto de Santos

TADORES

1937/38

NOVEMBRO					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	2.294	14.425
—	—	—	—	—	8.832	23.950
—	—	—	—	—	2.575	10.844
—	—	—	—	—	12.743	55.361
—	—	—	—	—	6.946	31.139
—	—	—	—	—	8.312	26.871
—	—	—	—	20	20	90
—	—	—	—	—	750	5.665
—	378	—	83	—	50.800	371.524
—	—	—	—	27	27	180
—	—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	—	848
—	—	—	—	—	1.825	33.463
157	—	—	—	—	157	6.423
—	—	—	—	—	5.250	37.430
—	—	—	—	29	30	112
—	—	—	130	—	130	783
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	898
—	—	—	—	—	—	200
—	—	—	—	—	—	60
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	896	2.328
—	—	—	—	—	—	103
—	—	—	—	—	700	900
—	—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	650	1.650
5.334	1.378	—	213	378	556.383	2.837.541

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1937/38

EXPORTADORES	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO							
		Europa	America do Norte	America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
A. Jabour	53.047	10.934	—	1.333	2.031	932	185	15.415	68.462
A. Sion & Cia.	11.715	—	—	—	—	—	—	—	11.715
American Coffee Corporation	21.100	—	10.000	—	—	—	—	10.000	31.100
Abreu & Filhos	28.156	824	3.950	—	—	—	—	4.774	32.930
Castro Silva & Cia.	95.845	9.514	250	2.820	2.496	1.006	—	16.086	111.931
Cia. Nacional Commercio de Café-Rio	30.311	26.985	250	2.516	2.794	1.101	—	33.646	63.957
E. G. Fontes	36.924	11.871	1.750	1.600	1.018	251	150	16.640	53.564
Fraga Irmão & Cia.	2.570	450	—	—	—	—	—	450	3.020
Leon Israel Co. S/A.	17.966	—	3.885	—	—	—	—	3.885	21.851
Luiz Ferreira & Cia.	1.205	—	1.339	—	—	—	—	1.339	2.544
Mac Kinlay & Cia.	26.870	2.871	—	3.850	679	—	440	7.840	34.710
Marcelino Martins F.º & Cia.	12.811	2.135	2.750	200	—	125	—	5.210	18.021
Mario Telles	963	2.078	—	—	—	—	—	2.078	3.041
Naumann Gep & Cia.	7.162	290	875	—	250	—	—	1.415	8.577
Norton Megaw & Cia.	8.642	—	—	—	2.425	—	—	2.425	11.067
Ornstein & Cia.	18.947	3.048	—	3.600	1.475	861	720	9.704	28.651

Pinto Lopes & Cia.	8.004	489	—	100	—	—	—	589	8.593
Rebello Alves & Cia.	11.210	—	750	—	—	—	—	750	11.960
Rebello Irmão & Cia.	2.250	—	—	—	—	—	—	—	2.250
Sinner S/A.	22.609	2.369	—	—	1.813	596	—	4.778	27.387
Sociedade Exportadora de Café S/A. . .	2.150	—	125	—	—	—	—	125	2.275
Silvani Eliakim	3.373	—	—	—	—	—	—	—	3.373
Theodor Wille & Cia.	61.840	11.606	3.000	200	1.237	—	15	16.058	77.898
Vivaqua & Irmãos	27.224	1.700	500	700	—	—	—	2.900	30.124
Dep. Nacional do Café	209	—	—	—	—	—	—	—	209
Frei Xisto	100	—	—	—	—	—	—	—	100
Seraphim Fernandes	3.270	—	—	—	—	—	350	350	3.620
Legação da Hungria	300	—	—	—	—	—	—	—	300
Rotundo & Cia.	4.541	—	4.870	—	—	—	—	4.870	9.411
Antonio Machado	500	—	—	—	—	—	—	—	500
Monsenhor Pedro Massa	300	—	—	—	—	—	—	—	300
Cia. Americana de Arm. Geraes	150	—	—	—	—	—	—	—	150
Cia. Commissaria de Café-M. Geraes . .	1.744	—	750	—	—	—	—	750	2.494
Luigi Bozzo d'Erminio	1.000	145	—	—	—	—	—	145	1.145
M. C. Ribeiro & Cia.	50	—	—	—	—	—	—	—	50
Paiva Nunes & Cia.	151	—	—	—	—	—	—	—	151
Sousa Pimentel	150	—	—	—	—	—	—	—	150
Hadges & Cia.	250	—	—	—	—	—	—	—	250
Hard Rand & Cia.	2.260	—	625	—	—	—	—	625	2.885
Alberto Kobb (Padre)	30	—	—	—	—	—	—	—	30
Cunha Mello	20	—	—	—	—	—	—	—	20
Governo do Est. de Parahyba	300	—	—	—	—	—	—	—	300
Carvalho Irmão	—	—	—	—	—	—	10	10	10
Cia. Alliança Arm. Geraes	—	—	—	200	—	—	—	200	200
TOTAL :	528.219	87.309	35.669	17.119	16.218	4.872	1.870	163.057	691.276

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

Safra 1937/38

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO							
		Europa	America do Norte	America do Sul	Africa	Cabo-tagem	Consumo a bordo	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
American Republics Line	134.353	—	40.762	—	—	—	—	40.762	175.115
Blue Star Line	3.374	—	—	—	—	—	3	3	3.377
Chargeurs Réunis	40.214	4.955	—	—	—	—	—	4.955	45.169
Cia. Carbonifera Rio Grandense	7	—	—	—	—	—	7	7	14
Cia. Nacional de Nav. Costeira	671	—	—	—	—	83	4	87	758
D. Forenade Dampshibs Selskar	39.228	11.089	—	—	—	—	6	11.095	50.323
Finland South America Line	7.692	2.973	—	—	—	—	21	2.994	10.686
Gydinia America Shipping Lines	3.452	1.413	—	—	—	—	6	1 419	4.871
Hamb. Suedamerik. Dampfsch. Ges.	442.593	59.372	—	—	—	—	43	59.415	502.008
Houlder Line Ltd.	15	—	—	—	—	—	2	2	17
Harrison Line	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Italia	32.526	9.411	—	—	628	—	49	10.088	42.614
Lloyd Brasileiro	105.385	4.475	4.990	—	—	80	26	9.571	114.956
Lloyd Real Belga	39.410	9.750	—	—	—	—	5	9.755	49.156

Lloyd Real Hollandez	20.064	8.541	—	—	—	—	20	8.561	28.625
Mac Cornick Steamship Co.	28.966	—	—	—	—	—	—	—	28.966
Mississipi Shipping Co.	361.713	—	95.573	—	—	—	8	95.581	457.294
Munson Steamships Line	195.066	—	98.517	—	—	—	3	98.520	293.586
Mooremack Line	100.973	—	23.375	—	—	—	10	23.385	124.358
Norske Sydamerika Linje	22.697	2.495	—	—	—	—	12	2.507	25.204
Osaka Shosen Kaisha	13.571	—	826	—	—	—	9	835	14.406
Prince Line Ltd.	227.246	—	75.224	—	—	—	8	75.232	302.478
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	95.365	26.996	—	1.113	—	—	7	28.116	123.481
Rotterdam Zuid America Linje	22.367	6.892	—	—	—	—	21	6.913	29.280
Royal Mail Steam Packet	46.247	227	—	4.221	—	—	49	4.497	50.744
Soc. Générale de Transports Maritimes á Vapeur	22.949	740	—	—	750	—	30	1.520	24.469
Soc. Paulista de Nav. Mattarazzo	12	—	—	—	—	—	—	—	12
Westfal Larsen & Co. Line	15.822	—	6.425	—	—	—	4	6.429	22.251
Wilhelmsen Steamships Line	51.781	—	12.332	—	—	—	2	12.334	64.115
Lloyd Nacional	542	—	—	—	—	50	—	50	592
Andréa Zanchi	3	—	—	—	—	—	—	—	3
Lamport Holt Line	21.054	—	8.050	—	—	—	2	8.052	29.106
Linea Sud Americana Inc.	176.266	—	32.677	—	—	—	2	32.679	208.945
Haven Line	9.505	1.000	—	—	—	—	1	1.001	10.506
Cia. Commercio e Navegação	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Empreza de Navegação Hoepcke	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Internacional Freichting Corp. Lines	—	—	—	—	—	—	1	1	1
Diversos	25	—	—	—	—	—	17	17	42
TOTAL:	2.281.158	150.329	398.751	5.334	1.378	213	378	556.383	2.837.541

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safra

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A OUTUBRO	Europa	America do Norte
Chargeurs Réunis	27.223	21.613	—
Del Forenade Damps. Selskar	3.247	438	—
Finland South American Line	30.336	13.998	—
Hamburg Amerika Linie	3.326	—	—
Hamburg Suedamer. Dampfsch. Gesellschaft	37.050	3.001	—
Haven Line	8.539	2.024	—
Italia	75.691	13.549	—
Lloyd Brasileiro	53.462	6.428	5.250
Lloyd Real Belga	3.814	1.382	—
Lloyd Real Hollandez	9.496	3.512	—
Mississipi Shipping Co.	46.558	—	6.667
Munson Steamships Line	46.997	—	6.875
Norske Sydamerika Linje	12.877	938	—
Osaka Shosen Kaisha	19.015	—	—
Prince Line Ltd.	13.744	—	12.777
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	23.000	—	—
Rotterdam Zuid Amerika Linje	8.319	4.984	—
Soc. Générale de Transp. Maritimes	62.457	15.132	—
Cia. Carbonifera	2.087	—	—
Cia. Commercio e Navegação	1.000	—	—
Empreza de Nav. Hoepcke	1.050	—	—
Lloyd Nacional	330	—	—
Cia. Chilena de Nav. Inter-Oceanica	3.058	—	—
Cia. Nacional Naveg. Costeira	960	—	—
Sociedade Madereira	100	—	—
Mac Cornick Steamship Co.	6.608	—	2.000
Norddeutscher Lloyd Bremen	5.982	—	—
Royal Mail Steam Packet	5.719	250	—
Westfal Larsen Co. Linie	5.108	—	2.100
Blue Star Line	5.251	—	—
Gdynia America Shipping Lines	290	60	—
Wilhelmsen Steamships Line	4.025	—	—
Pacific Argentine Brasil Line	1.500	—	—
Andréa Zanchi	—	—	—
TOTAL:	528.219	87.309	35.669

porto do Rio de Janeiro

E NAVEGAÇÃO

937/38

NOVEMBRO					Total do mez	Total geral
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	21.613	48.836
—	600	—	—	—	1.038	4.285
—	—	—	—	—	13.998	44.334
—	—	—	—	—	—	3.326
—	—	—	—	—	3.001	40.051
—	—	125	—	—	2.149	10.688
—	1.813	2.621	—	—	17.983	93.674
7.536	—	—	815	—	20.029	73.491
—	—	—	—	—	1.382	5.196
—	—	—	—	—	3.512	13.008
—	—	—	—	—	6.667	53.225
—	—	—	—	—	6.885	53.872
—	—	—	—	—	938	13.815
—	3.270	—	—	—	3.270	22.285
—	—	—	—	—	12.777	26.521
—	—	—	—	—	—	23.000
—	—	—	—	—	4.984	13.303
—	8.625	2.126	—	—	25.883	88.340
—	—	—	620	—	620	2.707
—	—	—	270	—	270	1.270
—	—	—	—	—	—	1.050
—	—	—	—	—	—	330
—	—	—	—	—	—	3.058
—	—	—	165	—	165	1.125
—	—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	2.000	8.608
—	1.910	—	—	—	1.910	7.892
1.384	—	—	—	—	1.634	7.353
—	—	—	—	—	2.100	7.208
2.616	—	—	—	—	2.616	7.867
—	—	—	—	—	60	350
—	—	—	—	—	—	4.025
—	—	—	—	—	—	1.500
5.583	—	—	—	—	5.583	5.583
17.119	16.218	4.872	1.870	—	163.057	691.276

Café embarcado em cabotagem

Mez de Novembro de 1937

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra dos Reis	
Alagoas	—	140	50	235	—	—	—	425
Amazonas	—	15	2.650	956	—	—	—	3.621
Ceará	—	250	1.850	2.820	—	—	—	4.920
Maranhão	—	30	1.985	175	—	—	—	2.190
Pará	—	540	1.995	2.524	—	—	—	5.059
Parahyba	—	—	750	885	—	—	—	1.635
Pernambuco	—	—	1.650	—	—	—	—	1.650
Piauhy	—	130	250	790	—	—	—	1.170
Rio Grande do Norte	—	25	1.365	1.950	51	—	—	3.391
Rio Grande do Sul	213	700	7.755	250	—	2.369	—	11.287
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—
Sta. Catharina	—	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe	—	—	15	—	—	—	—	15
Territorio do Acre	—	40	270	252	—	—	—	562
TOTAL	213	1.870	20.585	10.837	51	2.369	—	35.925
De Julho á Outubro	1.302	8.344	67.387	52.394	2.009	3.925	—	135.361
TOGAL GERAL	1.515	10.214	87.972	63.231	2.060	6.294	—	171.286

Cotações do termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Novembro de 1937

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	9.12	8.66	8.51	8.39	10.000
2	—	—	—	—	—
3	8.12	7.66	7.51	7.39	40.000
4	7.37	7.16	7.19	7.19	100.000
5	7.00	6.93	6.88	6.86	60.000
6	6.70	6.58	6.72	6.72	60.000
7	—	—	—	—	—
8	6.85	6.92	6.93	6.98	50.000
9	6.88	6.87	6.90	6.91	40.000
10	6.72	6.67	6.69	6.68	80.000
11	—	—	—	—	—
12	6.75	6.60	6.63	6.70	90.000
13	6.80	6.75	6.77	6.80	20.000
14	—	—	—	—	—
15	6.95	6.90	6.91	6.91	30.000
16	6.80	6.70	6.72	6.72	30.000
17	6.72	6.62	6.62	6.63	30.000
18	6.63	6.51	6.51	6.51	40.000
19	6.60	6.50	6.50	6.50	20.000
20	6.62	6.52	6.51	6.51	10.000
21	—	—	—	—	—
22	6.64	6.56	6.52	6.50	15.000
23	6.50	6.40	6.40	6.39	40.000
24	6.28	6.19	6.18	6.14	50.000
25	—	—	—	—	—
26	6.15	6.03	6.00	6.01	50.000
27	6.26	6.05	6.04	6.01	30.000
28	—	—	—	—	—
29	6.10	5.83	5.82	5.82	20.000
30	6.15	5.76	5.76	5.77	50.000
Média	6.81	6.67	6.66	6.65	965.000

Em virtude do Decreto N.º 8702, de 3 de Novembro de 1937, que fechou a Bolsa de Café de Santos, não tendo havido, portanto, cotações, deixa de sahir nesta Revista o quadro que habitualmente publicavamos.

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO "A" — OFFERTAS

Novembro de 1937

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	5.99	5.54	5.43	5.38	5.000
2	—	—	—	—	—
3	4.99	4.54	4.43	4.38	20.000
4	4.82	4.53	4.55	4.50	25.000
5	4.55	4.38	4.30	4.27	10.000
6	4.52	4.37	4.32	4.25	5.000
7	—	—	—	—	—
8	4.78	4.65	4.59	4.53	10.000
9	4.80	4.65	4.59	4.56	5.000
10	4.72	4.51	4.51	4.46	15.000
11	—	—	—	—	—
12	4.73	4.53	4.46	4.40	15.000
13	4.78	4.60	4.50	4.44	5.000
14	—	—	—	—	—
15	4.87	4.70	4.64	4.58	5.000
16	4.68	4.48	4.40	4.37	5.000
17	4.61	4.41	4.36	4.33	5.000
18	4.69	4.41	4.37	4.34	10.000
19	4.74	4.46	4.39	4.39	5.000
20	4.84	4.50	4.43	4.42	5.000
21	—	—	—	—	—
22	4.80	4.51	4.44	4.43	5.000
23	4.72	4.40	4.31	4.32	10.000
24	4.61	4.20	4.15	4.11	10.000
25	—	—	—	—	—
26	4.69	4.03	4.01	4.00	10.000
27	4.85	4.11	4.09	4.08	5.000
28	—	—	—	—	—
29	4.67	3.99	3.95	3.95	5.000
30	4.65	4.00	3.95	3.94	5.000
Média	4.79	4.46	4.40	4.37	200.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Novembro de 1937

Dias	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	—	—	—	—	—
2	264 ¼	270 ½	275 ¾	280 ¼	10.000
3	246	250 ½	255 ¾	260 ¼	78.000
4	226	250 ½	235 ¾	240 ¼	128.000
5	214	217	221 ½	225	126.000
6	204	207	211 ½	215	28.000
7	—	—	—	—	—
8	193	195 ¼	199 ½	203	40.500
9	211	214 ¾	217 ¼	220 ¼	51.000
10	199 ¼	203 ½	208	210 ¼	65.000
11	—	—	—	—	—
12	193	197 ¼	202 ¼	203 ½	42.500
13	194 ¾	199	203	204	30.000
14	—	—	—	—	—
15	199	204 ¼	208 ½	209 ½	20.000
16	193	199	203 ½	206 ¼	30.000
17	186	193 ½	199	202 ¼	42.000
18	183	191 ¾	197 ½	202	37.500
19	180 ¼	185 ¾	190 ½	195 ¼	72.000
20	183	187 ¾	192 ¾	197 ½	15.000
21	—	—	—	—	—
22	185 ½	189	192 ¼	196	26.000
23	185	187	191 ¼	195	20.000
24	179 ½	178 ¾	182 ¾	186	24.000
25	172	172 ¼	175 ½	177 ¾	33.000
26	161 ½	163 ¼	168 ½	170 ¾	45.000
27	169 ¼	171	176	178 ½	18.000
28	—	—	—	—	—
29	170	169 ¾	174	177 ½	27.500
30	156 ¾	160 ¼	164	167 ¼	31.000
Média	193 ¾	198 ¼	201 7/8	205 1/8	1.040.000

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Novembro de 1937

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	43	43	43	43	—
2	43	43	43	43	—
3	43	43	43	43	—
4	41	41	41	41	—
5	40	40	40	40	—
6	40	40	40	40	—
7	—	—	—	—	—
8	40	40	40	40	—
9	40	40	40	40	—
10	39	39	39	39	—
11	39	39	39	39	—
12	38	38	38	38	—
13	38	38	38	38	—
14	—	—	—	—	—
15	38	38	38	38	—
16	38	38	38	38	—
17	—	—	—	—	—
18	37	37	37	37	—
19	37	37	37	37	—
20	37	37	37	37	—
21	—	—	—	—	—
22	37	37	37	37	—
23	37	37	37	37	—
24	36	36	36	36	—
25	36	36	36	36	—
26	35	35	35	35	—
27	35	35	35	35	—
28	—	—	—	—	—
29	34	34	34	34	—
30	33	33	33	33	—
Média	38	38	38	38	—

NOTA : Contracto velho : Não cotado.

Cotações do disponivel em Nova York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mez de Novembro de 1937

PROCEDENCIAS	DIAS				MEDIA
	4	12	18	26	
VENEZUELA:					
Trujillo	n/cot	8 3/4	8 1/2	8 3/8	8 1/2
COLOMBIA:					
Cucuta — Sof. P.ª Bom.	n/cot.	9 7/8	9 3/4	10	9 7/8
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	10 3/8	n/cot.	n/cot.	10 3/8
Cucuta — Lavado	n/cot.	9 3/4	9 1/2	9 3/8	9 1/2
Ocana	n/cot.	9 1/2	9 1/2	9 3/8	9 1/2
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	n/cot.	9 3/4	9 3/4	9 1/2	9 5/8
Honda	n/cot.	9 1/2	9 3/8	9 3/8	9 3/8
Tolima	n/cot.	9 1/2	9 3/8	9 3/8	9 3/8
Girardot	n/cot.	9 3/4	9 1/2	9	9 3/8
Medelin	n/cot.	10	10	9 7/8	10
Manizales	n/cot.	9 3/4	9 1/2	9 3/8	9 1/2
Armenia	n/cot.	10 1/2	10 1/2	9 3/4	10 1/4
MEXICO:					
Mexico-Lavado	n/cot.	10 3/4	10 3/4	10 7/8	10 3/4
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	5 1/8	5	5	5
INDIA ORIENTAL:					
Robusta — Lavado	n/cot.	6 1/8	6	6	6
Robusta — Natural	n/cot.	5 5/8	5 1/2	5 5/8	5 5/8
AFRICA ORIENTAL:					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala — Prime	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Guatemala — Good	n/cot.	10 1/2	10 1/2	10 3/8	10 1/2
Guatemala — Bourbon	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
HAITI:					
Haiti – Catado a mão	n/cot.	7 1/2	7 3/4	7 3/8	7 1/2
SÃO DOMINGO:					
São Domingos-Lavado	n/cot.	9	9	8 1/2	8 7/8
COSTA RICA:					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		HAMBURGO Rm. 50 kilos
	Typo Rio		Typo Santos				
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	9 5/8	8 7/8	11	10	43/9	33/9	—
2	—	—	—	—	43/9	33/9	—
3	Nominal	Nominal	Nominal	Nominal	43/9	33/9	—
4	8 1/4	7 1/2	9	8	43/9	33/9	—
5	8 1/4	7 1/2	10	9	43/-	33/-	Nominal
6	8 1/8	7 3/8	9 3/4	8 3/4	43/-	33/-	—
7	—	—	—	—	—	—	—
8	8 1/8	7 3/8	9 3/4	8 3/4	43/-	33/-	—
9	8 1/8	7 3/8	9 5/8	8 5/8	43/-	33/-	—
10	8 1/8	7 3/8	9 1/4	8 1/4	34/-	25/3	—
11	—	—	—	—	34/-	25/3	—
12	7 7/8	7 1/8	8 3/4	7 3/4	33/-	25/3	43.50
13	7 3/4	7	8 1/2	7 1/2	33/-	25/3	—
14	—	—	—	—	—	—	—
15	7 3/4	7	8 1/2	7 1/2	33/-	26/3	—
16	7 3/4	7	8 1/2	7 1/2	31/-	25/-	—
17	7 3/4	6 7/8	8 3/8	7 3/8	30/-	25/-	—
18	7 3/4	6 7/8	8 3/8	7 3/8	30/-	22/6	—
19	7 3/4	6 7/8	8 3/8	7 3/8	30/-	22/6	43.50
20	7 3/4	6 7/8	8 3/8	7 3/8	30/-	22/6	—
21	—	—	—	—	—	—	—
22	7 3/4	6 7/8	8 3/8	7 3/8	31/-	24/-	—
23	7 5/8	6 3/4	8 3/8	7 3/8	31/-	24/-	—
24	7 5/8	6 3/4	8 3/8	7 3/8	31/-	24/-	—
25	—	—	—	—	29/6	22/6	—
26	7 5/8	6 3/4	8 3/8	7 3/8	29/-	22/-	38.50
27	7 5/8	6 3/4	8 3/8	7 3/8	29/-	22/-	—
28	—	—	—	—	—	—	—
29	7 3/8	6 5/8	8 3/8	7 3/8	28/6	21/6	—
30	7 1/4	6 1/2	8 3/8	7 3/8	28/3	21/-	—
Média. .	7 7/8	7 1/8	8 7/8	7 7/8	34/8	26/7	41.83

em Novembro de 1937

HOLLANDA Em cents. por ½ kilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	us$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—		FECHADO	
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
20.00	20.00	Nominal	225			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
20.00	20.00	Nominal	—			
—	—	—	235			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
19.00	19.00	Nominal	220			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
17.50	17.50	Nominal	195			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
19.13	19.13	Nominal	219			

Fretes para o transporte do café até Santos

pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

ENTRONCAMENTO EM BAURU' COM A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA — VIA MAYRINK

ESTAÇÕES	Distancia até Baurú	Distancia até Santos	Frete da E. F. Noroeste até Baurú		Frete da Sorocabana de Baurú até Santos km. - 597		Taxas ferroviarias c/ ton. 3$120	Frete total até Santos	
	Km.	Km.	c/ tonelada	c/ sacca	c/ tonelada	c/ sacca	c/ sacca	c/ tonelada	c/ sacca
Aguapehy	352	859	94$000	5$687	102$000	6$171	0$189	199$120	12$047
Agua Clara	657	1.164	129$200	7$816	102$000	6$171	0$189	234$320	14$176
Alegre	819	1.326	138$400	8$373	1029000	6$171	0$189	243$520	14$733
Agachy	1.105	1.612	151$000	9$135	102$000	6$171	0$189	256$120	15$495
Alto Pimenta	333	840	90$500	5$475	102$000	6$171	0$189	195$620	11$835
Anhangahy	340	847	91$800	5$554	102$000	6$171	0$189	196$920	11$914
Aquidauana	1.044	1.551	148$400	8$978	102$000	6$171	0$189	253$520	15$338
Aracangúa	322	829	88$600	5$360	102$000	6$171	0$189	193$720	11$720
Araçatuba	281	788	80$800	4$888	102$000	6$171	0$189	185$920	11$248
Arapuá	522	1.029	120$100	7$266	102$000	6$171	0$189	225$220	13$626
Arariba	57	564	19$400	1$174	102$000	6$171	0$189	124$520	7$534
Avahy	48	555	16$300	0$986	102$000	6$171	0$189	121$420	7$346
Avanhandava	202	709	65$000	3$932	102$000	6$171	0$189	170$120	10$292
Atoladeira	679	1.186	130$600	7$901	102$000	6$171	0$189	235$720	14$261
Balsamo	797	1.304	137$300	8$306	102$000	6$171	0$189	242$420	14$666
Bacury	357	864	94$900	5$741	102$000	6$171	0$189	200$020	12$101
Biriguy	261	768	76$800	4$646	102$000	6$171	0$189	181$920	11$006
Bodoquena	1.214	1.721	155$600	9$414	102$000	6$171	0$189	260$720	15$774
Bonito	228	735	70$200	4$247	102$000	6$171	0$189	175$320	10$607
Buritysal	546	1.053	121$800	7$369	102$000	6$171	0$189	226$920	13$729
Cachoeirão	977	1.484	145$600	8$809	102$000	6$171	0$189	250$720	15$169
Cafelandia	125	632	41$700	2$523	102$000	6$171	0$189	146$820	8$883
Campo Grande	897	1.404	142$300	8$609	102$000	6$171	0$189	247$420	14$969
Camisão	1.026	1.533	147$700	8$936	102$000	6$171	0$189	252$820	15$296
Carandazal	1.235	1.742	156$500	9$468	102$000	6$171	0$189	261$620	15$828

Capituva	191	698	61$800	3$739	102$000	6$171	0$189	166$920	10$099
Cervo	500	1.007	118$600	7$175	102$000	6$171	0$189	223$720	13$535
Cincinato	100	607	34$000	2$057	102$000	6$171	0$189	139$120	8$417
Coroados	251	758	74$800	4$525	102$000	6$171	0$189	179$920	10$885
Coronel Juvencio	1.155	1.662	153$100	9$262	102$000	6$171	0$189	258$220	15$622
Corrego Azul	301	808	84$800	5$130	102$000	6$171	0$189	189$920	11$490
Correntes	998	1.505	146$500	8$863	102$000	6$171	0$189	251$620	15$223
Eng. Napoleão	234	741	71$400	4$319	102$000	6$171	0$189	176$520	10$679
Engenheiro Taveira	291	798	82$800	5$009	102$000	6$171	0$189	187$920	11$369
Ferd. Laboreau	292	799	83$000	5$021	102$000	6$171	0$189	188$120	11$381
Ferreiros	629	1.136	127$400	7$707	102$000	6$171	0$189	232$520	14$067
Formoso	720	1.227	133$000	8$046	102$000	6$171	0$189	238$120	14$406
Glycerio	240	747	72$600	4$392	102$000	6$171	0$189	177$720	10$752
Guararapes	310	817	86$400	5$227	102$000	6$171	0$189	191$520	11$587
Guaraçahy	396	903	101$900	6$164	102$000	6$171	0$189	207$020	12$524
Guarantan	110	617	37$100	2$244	102$000	6$171	0$189	142$220	8$604
Guia Lopes	1.062	1.569	149$200	9$026	102$000	6$171	0$189	254$320	15$386
Guatambú	270	777	78$600	4$755	102$000	6$171	0$189	183$720	11$115
Guayçara	163	670	53$300	3$224	102$000	6$171	0$189	158$420	9$584
Guaycurús	1.173	1.680	153$900	9$310	102$000	6$171	0$189	259$020	15$670
Ilha Secca	404	911	103$200	6$244	102$000	6$171	0$189	208$320	12$604
Iporanga	299	806	84$400	5$106	102$000	6$171	0$189	189$520	11$466
Itapura	437	944	108$500	6$564	102$000	6$171	0$189	213$620	12$924
Jacarecatinga	346	853	92$900	5$620	102$000	6$171	0$189	198$020	11$980
Jaraguá	919	1.426	143$200	8$663	102$000	6$171	0$189	248$320	15$023
Jupiá	462	969	112$500	6$806	102$000	6$171	0$189	217$620	13$166
Lagôa Rica	867	1.374	140$800	8$518	102$000	6$171	0$189	245$920	14$878
Lauro Muller	92	599	31$300	1$893	102$000	6$171	0$189	136$420	8$253
Lavinia	365	872	96$300	5$826	102$000	6$171	0$189	201$420	12$186
Ligação	842	1.349	139$600	8$446	102$000	6$171	0$189	244$720	14$806
Lins	152	659	49$900	3$019	102$000	6$171	0$189	155$020	9$379
Luiz Gama	740	1.247	134$100	8$113	102$000	6$171	0$189	239$220	14$473
Lussanvira	387	894	100$300	6$068	102$000	6$171	0$189	205$420	12$428
Machado Mello	384	891	99$700	6$032	102$000	6$171	0$189	204$820	12$392
Mantena	757	1.264	135$100	8$173	102$000	6$171	0$189	240$220	14$533
Miranda	1.122	1.629	151$700	9$178	102$000	6$171	0$189	256$820	15$538
Mirandopolis	375	882	98$100	5$935	102$000	6$171	0$189	203$220	12$295

(Continúa)

(Continuação)

ESTAÇÕES	Distancia até Baurú	Distancia até Santos	Frete da E. F. Noroeste até Baurú		Frete da Sorocabana de Baurú até Santos km. – 597		Taxas ferroviarias c/ ton. 3$120	Frete total até Santos	
	Km.	Km.	c/ tonelada	c/ sacca	c/ tonelada	c/ sacca	c/ sacca	c/ tonelada	c/ sacca
Mirante	64	571	21$800	1$319	102$000	6$171	0$189	126$920	7$679
Monlevade	144	651	47$500	2$874	102$000	6$171	0$189	152$620	9$234
Murtinho	968	1.475	145$300	8$790	102$000	6$171	0$189	250$420	15$150
Mutum	695	1.202	131$600	7$962	102$000	6$171	0$189	236$720	14$322
Nova Nipponia	371	878	97$400	5$892	102$000	6$171	0$189	202$520	12$252
Nogueira	36	543	12$200	0$738	102$000	6$171	0$189	117$320	7$098
Paredão	134	641	44$400	2$686	102$000	6$171	0$189	149$520	9$046
Pennapolis	220	727	68$600	4$150	102$000	6$171	0$189	173$720	10$510
Penna Junior	608	1.115	126$100	7$629	102$000	6$171	0$189	231$220	13$989
Pedro Celestino	946	1.453	144$300	8$730	102$000	6$171	0$189	249$420	15$090
Pirajuhy	86	593	29$200	1$766	102$000	6$171	0$189	134$320	8$126
Pirapitanga	1.014	1.521	147$200	8$905	102$000	6$171	0$189	252$320	15$265
Porto Esperança	1.273	1.780	158$100	9$565	102$000	6$171	0$189	263$220	15$925
Presidente Alves	71	578	24$100	1$458	102$000	6$171	0$189	129$220	7$818
Promissão	178	685	57$900	3$503	102$000	6$171	0$189	163$020	9$863
Renato Wernek	118	625	39$500	2$390	102$000	6$171	0$189	144$620	8$750
Rio Branco	588	1.095	124$800	7$550	102$000	6$171	0$189	229$920	13$910
Rio Pardo	772	1.279	135$900	8$222	102$000	6$171	0$189	241$020	14$582
Rubiacea	323	830	88$700	5$366	102$000	6$171	0$189	193$820	11$726
Saint Martin	331	838	90$200	5$457	102$000	6$171	0$189	195$320	11$817
Salobra	1.137	1.644	152$400	9$220	102$000	6$171	0$189	257$520	15$580
Taunay	1.084	1.591	150$100	9$081	102$000	6$171	0$189	255$220	15$441
Terrenos	928	1.435	143$600	8$688	102$000	6$171	0$189	248$720	15$048
Tibiriçá	25	532	8$500	0$514	102$000	6$171	0$189	113$620	6$874
Toledo Piza	83	590	28$200	1$706	102$000	6$171	0$189	133$320	8$066
Tres Lagôas	474	981	114$400	6$921	102$000	6$171	0$189	219$520	13$281
Urutagua	211	718	66$800	4$041	102$000	6$171	0$189	171$920	10$401
Val de Palmas	10	517	3$400	0$205	102$000	6$171	0$189	108$520	6$565
Valparaizo	344	851	92$500	5$596	102$000	6$171	0$189	197$620	11$956
Victorino	562	1.069	122$900	7$435	102$000	6$171	0$189	228$020	13$795

Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos

Durante o mez de Outubro de 1937

CAFÉ DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

PREFIXO	ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
		Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
01	São Paulo Railway	19.611	43:124$606	630.374	1.875:772$846	2:412$153	1.921:309$605
01	S. P. R. Secção Bragantina	5.367	10:054$623			992$895	11:047$518
02	Estrada Ferro Sorocabana	86.756	522:620$753	28.256	157:103$360	21:168$464	700:892$577
02	E. F. S. Via Juquiá	—	—			—	—
03	Companhia Paulista . . .	159.017	677:156$240	323.410	1.064:926$820	29:100$111	1.771:183$171
04	Companhia Mogyana . . .	109.227	519:012$708	2.531	12:417$086	22:575$246	554:005$040
05	Est. Ferro Araraquara . .	92.122	265:742$895			16:858$326	282:601$221
06	Estrada Ferro Douradense.	14.199	38:375$539			2:598$417	40:973$956
07	Estrada Ferro S. Paulo Goyaz	43.114	101:720$590			9:040$017	110:760$607
08	Cia. Melhoramentos M. Alto	828	361$008			151$524	512$532
09	E. F. Noroeste do Brasil . .	83.103	267:381$668			20:775$750	288:157$418
10	E. Ferro Itatibense . . .	307	440$238			56$181	496$419
11	Cia. Campineira T. L. F. .	—	—			—	—
12	E. Ferro São Paulo Minas .	2.531	3:648$901			463$173	4:112$074
13	E. Ferro Jaboticabal . . .	661	107$743			120$963	228$706
14	E. Ferro Barra Bonita . .	1.171	460$203			214$293	674$496
15	E. Ferro Morro Agudo . .	4.403	5:457$064			805$749	6:262$813
16	E. Ferro Central do Brasil	1.725	4:072$669	25.843	83:642$062	2:620$362	90:335$093
20	Rêde Mineira Viação Sul .	21.410	96:567$622	1.812	8:418$552	49:067$436	154:053$610
21	E. Ferro Oeste de Minas .	1.812	10:190$547			5:391$654	15:582$201
22	Leopoldina Railway. . . .	2.621	7:442$446			5:954$662	13:397$108
	TOTAES :	649.985	2.573:938$063		3.202:280$726	190:367$376	5.966:586$165

Café Paulista	saccas	601.936	Frete	5.421:807$864	Média p/sacca	9$007
Café Mineiro	,,	45.208	,,	513:834$296	,, ,,	11$366
Café Paranaense .	,,	120	,,	1:022$520	,, ,,	8$521
Café Goyano	,,	2.721	,,	29:921$485	,, ,,	10$997
TOTAES :	saccas	649.985	Frete	5.966:586$165	Média p/sacca	9$180

Supprimento visivel mundial de café

30 de Novembro de 1937

(SACCAS DE 60 KILOS)

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA :		
Exlstencia de café do Brasil	867.000	
Existencia de café de outros paizes	1.220.000	
Em viagem do Brasil	325.000	
Em viagem de outros paizes	92.000	2.504.000
ESTADOS UNIDOS :		
Existencia de café do Brasil	344.000	
Existencia de café de outros paizes	350.000	
Em viagem do Brasil	396.000	
Em viagem do Oriente	20.000	1.110.000
BRASIL :		
Existencia em Santos	2.133.516	
Existencia no Rio	682.087	
Existencia em Victoria	204.903	
Existencia em Paranaguá	161.767	
Existencia em Angra dos Reis	101.604	
Existencia na Bahia	17.265	
Existencia em Recife	16.811	3.317.953
TOTAL :		6.931.953

CIFRAS COMPARADAS

	30 de Nov.º de 1937	31 de Out.º de 1937
Instituto de Café	6.932.000	7.674.000
Estatistica Laneuville	7.059.000	7.502.000
Bolsa de Nova York	6.978.000	7.426.000
G. Schuurmann Duuring	7.076.000	7.475.000

NOTA : As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Cambio (Mercado official)

Novembro de 1937

DIAS	LONDRES	HAMBURGO	NOVA YORK	LONDRES	B. AIRES	NOVA YORK	B. AIRES	LONDRES	HOLLANDA
	Libra	R. Marco	Dollar	Soberanos	Pesos argentinos	Dollars	Peso	Libra (moeda pap.)	Florin
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	56.380	—	11.350	139.180	—	—	—	—	—
4	56.340	—	11.350	139.180	—	—	—	—	6.270
5	56.420	—	11.350	139.180	—	—	3.365	—	—
6	56.520	—	11.350	139.180	—	—	3.355	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	139.180	—	17.750	—	—	—
9	56.840	—	11.350	139.180	—	—	—	—	—
10	56.930	3.500	11.350	140.630	—	—	—	—	—
11	56.720	—	11.350	140.630	—	—	—	—	—
12	56.680	—	11.350	140.630	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	140.630	—	—	—	—	—
17	—	—	—	140.630	5.100	—	—	—	—
18	—	—	—	137.731	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	137.731	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	135.556	—	16.600	—	—	—
23	—	—	—	135.556	—	—	—	83.484	—
24	—	—	—	135.556	—	—	—	—	—
25	—	—	—	135.556	—	—	—	—	—
26	—	3.500	—	135.556	—	—	—	—	—
27	—	—	—	135.556	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	135.556	—	—	—	—	—
30	56.660	—	11.350	135.556	—	—	—	—	—
Média	56.610	3.500	11.350	138.007	5.100	17.175	3.360	83.484	6.270

Importação mundial de café

Mez de Setembro

SACCAS DE 60 KILOS

IMPORTADORES	1937	1936
Allemanha	236.550	216.533
Austria	7.983	8.050
União Belga-Luxemburgueza	62.667	65.983
Bulgaria	750	900
Dinamarca	62.967	55.550
Hespanha	—	—
Esthonia	150	67
Finlandia	29.467	31.050
França	206.700	231.550
Grecia	8.867	6.535
Hungria	2.800	3.000
Estados Livres da Irlanda	317	233
Italia	44.550	48.050
Lethonia	200	183
Lithuania	117	217
Noruega	20.633	20.200
Hollanda	39.400	23.150
Polonia-Dantzig	8.217	3.717
Portugal	15.517	6.800
Rumania	—	—
Inglaterra	3.633	5.317
Suecia	64.117	67.767
Suissa	15.717	17.583
Tchecoslovaquia	14.567	15.600
Yugoslavia	10.300	8.583
Russia	—	—
Canadá	20.517	22.900
Estados Unidos	839.900	967.617
Chile	—	—
Uruguay	—	—
Ceylão	2.017	3.400
Birmania	200	—
Irak	—	—
Iran	—	—
Japão	—	—
Malayas Britanicas	—	—
Mandchuco	—	—
Palestina Meridional Britanica	—	—
Syria e Lybia Meridional Franceza	2.100	2.133
Turquia	—	—
Algeria	15.900	19.700
Egypto	—	—
Marrocos Francez	—	—
Tunisia	2.617	2.250
União Sul Africana	—	—
Australia	2.600	2.383
Nova Zelandia	—	—
TOTAL	1.742.037	1.857.001

NOTA. — Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Supprimento visivel mundial de café

NO ULTIMO DIA DE CADA MEZ

SACCAS DE 60 KILOS

1937 MEZES	EXISTENCIA NOS PRINCIPAES PORTOS DO BRASIL							SUPPRIMENTO VISIVEL DO BRASIL
	SANTOS	RIO	VICTORIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.186.552	666.105	218.247	32.243	79.804	40.127	40.942	3.264.020
Fevereiro	2.214.326	684.970	254.001	37.655	100.920	42.449	39.561	3.373.882
Março	2.065.139	665.521	257.083	37.748	68.298	20.701	27.617	3.142.107
Abril	2.211.376	669.466	289.095	27.851	136.077	69.171	28.931	3.431.967
Maio	2.174.832	675.260	289.298	27.795	107.637	61.626	25.873	3.362.321
Junho	2.119.033	687.775	277.724	31.114	92.653	66.610	17.562	3.292.471
Julho	2.122.252	675.516	279.066	12.210	53.218	46.763	16.307	3.205.332
Agosto	2.165.597	687.495	247.906	19.481	68.902	43.510	17.781	3.250.672
Setembro	2.096.901	688.076	200.422	22.006	68.579	54.552	12.064	3.142.600
Outubro	2.029.680	695.580	214.134	25.095	105.651	92.953	18.754	3.181.847
Novembro	2.133.516	682.087	204.903	17.265	161.767	101.604	16.811	3.317.953

Supprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

1937 MEZES	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPPRIMENTO VISIVEL NOS EST. UNIDOS
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	452.000	439.000	595.000	26.000	1.512.000
Fevereiro	462.000	558.000	452.000	9.000	1.481.000
Março	429.000	601.000	542.000	5.000	1.575.000
Abril	496.000	641.000	436.000	11.000	1.584.000
Maio	464.000	628.000	350.000	5.000	1.447.000
Junho	541.000	651.000	361.000	2.000	1.555.000
Julho	564.000	597.000	247.000	15.000	1.423.000
Agosto	583.000	567.000	253.000	50.000	1.453.000
Setembro	459.000	452.000	377.000	22.000	1.310.000
Outubro	429.000	392.000	570.000	41.000	1.432.000
Novembro	344.000	350.000	396.000	20.000	1.110.000

Supprimento visivel na Europa

1937 MEZES	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	999.000	1.762.000	520.000	147.000	3.428.000
Fevereiro	1.093.000	1.822.000	406.000	62.000	3.383.000
Março	1.111.000	1.910.000	445.000	54.000	3.520.000
Abril	1.163.000	1.970.000	383.000	64.000	3.580.000
Maio	1.158.000	1.976.000	384.000	53.000	3.571.000
Junho	1.084.000	1.901.000	318.000	67.000	3.370.000
Julho	976.000	1.838.000	303.000	74.000	3.191.000
Agosto	929.000	1.747.000	340.000	111.000	3.127.000
Setembro	856.000	1.669.000	453.000	89.000	3.067.000
Outubro	848.000	1.594.000	409.000	209.000	3.060.000
Novembro	867.000	1.220.000	325.000	92.000	2.504.000

Resumo

1937	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.264.020	1.512.000	3.428.000	8.204.020
Fevereiro	3.373.882	1.481.000	3.383.000	8.237.882
Março	3.142.107	1.575.000	3.520.000	8.237.107
Abril	3.431.967	1.584.000	3.580.000	8.595.967
Maio	3.362.321	1.447.000	3.571.000	8.380.321
Junho	3.292.471	1.555.000	3.370.000	8.217.471
Julho	3.205.332	1.423.000	3.191.000	7.819.332
Agosto	3.250.672	1.453.000	3.127.000	7.830.672
Setembro	3.142.600	1.310.000	3.067.000	7.519.600
Outubro	3.181.847	1.432.000	3.060.000	7.673.847
Novembro	3.317.953	1.110.000	2.504.000	6.931.953

Cambio (Mercado livre)

Novembro de 1937

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	HESPANHA	SUISSA	BELGICA (Papel)	BELGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	YUGOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA	CANADÁ	SUECIA	LITHUANIA	DINAMARCA	ITALIA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. mark	Reisemark	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	Yen	Pengo	Dinar	Lei	Zloty	Dollar	Corôa	Litas	Corôas	Lira compensada
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	87.790	599	—	5.500	4.339	936	799	17.647	—	4.106	600	3.000	5.267	9.890	—	3.490	622	5.133	—	—	—	3.400	17.700	—	—	—	922
4	89.131	610	7.200	5.500	4.350	950	802	17.919	—	4.173	612	3.090	5.348	—	9.974	3.511	631	5.213	3.660	—	—	3.409	—	—	3.100	—	924
5	89.079	609	7.200	5.500	4.339	947	814	17.784	—	4.164	609	3.045	5.282	10.133	9.920	3.460	628	5.223	3.628	—	—	3.451	—	—	—	—	932
6	89.104	609	7.218	5.500	4.400	947	819	17.846	—	4.150	609	—	5.367	10.000	—	3.460	630	5.194	—	—	—	3.480	—	—	—	—	937
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	89.598	614	—	5.500	4.350	946	815	17.819	—	4.172	610	3.055	—	—	9.930	3.545	634	5.238	—	—	—	3.506	—	—	3.200	—	938
9	89.257	611	7.240	5.500	4.397	943	810	17.369	1.198	4.151	610	3.040	5.349	—	9.885	3.472	628	—	3.634	—	—	3.550	—	—	—	4.100	935
10	89.761	614	7.275	5.500	4.375	946	819	17.920	—	4.195	614	—	5.383	—	—	3.450	626	—	—	—	—	3.505	18.100	—	3.142	—	937
11	88.578	607	—	5.500	4.387	945	820	17.694	—	4.111	—	3.027	5.307	10.040	—	3.569	622	5.212	3.800	430	180	3.440	—	—	3.111	—	938
12	86.733	608	—	5.500	4.500	943	812	17.390	—	4.050	596	—	5.330	—	9.633	3.595	613	5.040	3.602	430	—	3.516	—	—	—	—	934
13	84.509	580	6.800	5.435	4.350	923	806	16.828	—	3.903	575	2.900	5.358	9.300	—	3.270	—	4.950	—	—	—	3.487	17.000	—	3.151	—	910
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	82.986	568	6.700	5.300	4.200	894	790	16.548	—	3.865	567	—	4.986	9.250	9.800	3.440	589	4.852	3.600	—	—	3.438	16.600	—	3.164	3.880	892
17	83.946	574	6.779	5.300	4.216	892	774	16.732	—	3.960	571	—	4.998	9.200	9.413	3.270	595	4.907	3.550	410	—	3.454	—	4.400	3.150	—	896
18	83.857	575	—	5.300	4.378	885	774	16.786	—	3.892	572	—	4.968	—	9.290	3.280	593	4.900	—	—	—	3.323	—	—	3.062	—	8[illegible]5
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	83.312	569	—	5.300	4.200	890	769	16.627	—	3.859	568	2.850	5.019	8.990	—	3.236	590	4.869	3.395	410	—	3.319	16.650	—	—	—	889
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	83.198	567	—	5.300	4.200	880	765	16.644	—	3.859	569	2.845	4.752	—	9.246	3.260	591	4.858	—	—	—	3.305	—	—	3.000	3.740	895
23	84.120	577	6.830	5.300	4.218	892	768	16.773	—	3.905	589	2.864	5.007	—	9.440	3.256	596	4.933	3.500	420	—	3.318	16.600	—	3.000	—	895
24	84.231	575	6.823	5.300	4.164	894	773	16.848	—	3.916	574	2.863	4.938	—	9.383	3.251	591	4.903	3.493	—	180	3.350	—	—	—	—	895
25	84.759	583	6.925	5.300	4.219	900	775	16.923	—	3.968	583	2.920	5.045	—	9.530	3.306	601	5.020	3.432	425	—	3.375	—	—	3.000	—	895
26	85.195	580	6.930	5.300	4.241	899	785	17.040	—	3.960	582	2.906	5.009	8.938	9.490	3.350	602	4.979	—	—	—	3.600	17.130	4.450	3.000	—	895
27	85.475	586	6.979	5.300	4.223	910	802	17.072	1.400	3.961	586	—	5.045	—	9.581	3.450	614	5.057	3.511	—	—	3.341	—	—	—	—	896
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	86.922	593	—	5.300	4.222	920	792	17.360	—	4.016	585	2.980	5.148	—	—	3.390	614	5.065	3.510	—	—	3.366	17.350	—	3.100	—	897
30	87.031	595	—	5.300	4.213	918	796	17.420	—	4.048	593	—	5.160	9.284	9.705	3.360	612	5.089	3.550	—	180	—	—	—	—	—	904
Média ...	86.299	591	6.992	5.388	4.295	918	795	17.227	1.299	4.017	589	2.956	5.146	9.503	9.615	3.394	611	5.032	3.562	421	180	3.425	17.141	8.425	3.091	3.906	911

Movimento de café nos Estados Unidos

Mez de Setembro de 1937 (Saccas de 50 kilos)

PAIZES Countries	IMPORTAÇÃO Imports SACCAS Bags	RE-EXPORTAÇÃO Re-Exports SACCAS Bags	EXPORTAÇÃO Exports CAFÉ EM GRÃO Green Coffee SACCAS Bags	EXPORTAÇÃO Exports CAFÉ TORRADO Roasted Coffee Kilos	EXPORTAÇÃO Exports SUCCEDANEOS Coffee substitutes Kilos
Austria	—	—	—	20	—
Tchecoslovaquia	—	7	—	—	—
Dinamarca	—	759	—	—	—
Finlandia	—	536	—	—	—
França	—	2.212	—	19.097	240
Allemanha	—	61	11	163	—
Gibraltar	—	—	—	65	—
Hollanda	—	1.029	—	7.943	23
Noruega	—	593	—	—	20
Portugal	3.772	—	—	—	—
Suecia	—	362	75	7.530	816
Suissa	—	—	—	22	34
Inglaterra	—	—	—	871	8.584
Canadá	—	6	9	4.150	6.039
Honduras Britanicas	—	—	—	775	5
Costa Rica	2.849	—	—	—	—
Guatemala	5.752	—	—	10	—
Honduras	567	—	—	—	8
Nicaragua	50	—	—	—	—
Panamá	261	—	—	794	552
Salvador	20.413	—	—	10	3
Mexico	668	—	—	8.159	181
Miquelon e Ilhas S. Pedro	—	—	—	528	—
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	1.950	136
Bermudas	—	—	—	2.958	188
Barbados	—	—	—	717	—
Jamaica	—	—	—	—	152
Trindade e Tobago	529	—	—	125	—
Indias Occid. Britanicas	—	1	—	1.012	41
Cuba	2.830	—	—	41	62
Republica Dominicana	2.200	—	—	—	11
Indias Occ. Hollandezas	—	10	—	4.551	614
Indias Occid. Francezas	—	12	1	—	—
Republica do Haiti	3.786	—	—	—	—
Brasil	431.750	—	—	—	—
Chile	—	81	—	38	—
Colombia	256.542	—	—	16	—
Equador	20.832	—	—	—	90
Surinan	303	—	—	11	5
Peru	—	—	—	103	—
Uruguay	—	—	—	—	272
Venezuela	8.710	—	—	—	—
Aden	260	—	—	—	—
Saudi-Arabia	2.785	—	—	—	—
Indias Britanicas	—	—	—	388	125
Malaias Britanicas	—	—	—	294	1.415
Ceylão	—	—	—	—	8
China	—	—	—	697	—
Indias Hollandezas	52.291	1	—	424	163
Hong-Kong	—	—	38	3.440	16
Japão	—	31	50	49	327
Kwantung	—	—	—	1.143	—
Palestina	—	—	—	—	953
Ilhas Philippinas	—	1	749	12.127	34
Sião	—	—	—	—	816
Syria	—	—	—	—	3
Australia	—	87	73	—	—
Oceania Britanica	—	—	—	3	—
Oceania Franceza	—	—	—	44	—
Nova Zelandia	—	2	—	82	136
Ethiopia	593	—	—	—	—
Africa Oriental Britanica	18.964	—	—	—	—
União Sul Africana	—	—	—	2.163	5.481
Poss. Britanica d'Sul-Africa	—	—	—	52	—
Costa do Ouro	—	—	—	376	5
Nigeria	—	—	—	54	—
Liberia	—	—	—	22	11
Moçambique	—	—	—	196	667
Possesões Portug.-Africa	3.203	—	—	—	—
TOTAL:	839.910	5.179	1.006	83.213	28.236

DISTRICTOS Customs Districts	IMPORTAÇÃO Impórts SACCAS Bags	EXPORTAÇÃO Exports CAFÉ EM GRÃO Green Coffee SACCAS Bags	EXPORTAÇÃO Exports CAFÉ TORRADO Roasted Coffee Kilos	EXPORTAÇÃO Exports SUCCEDANEOS Coffee substitutes Kilos
Maine e Nova Hampshire	—	—	33	—
Massachusetts	30.264	—	1.002	95
S. Lavrence	—	—	159	785
Buffalo	—	—	98	3.332
Nova York	401.211	1	48.957	21.519
Philadelphia	11.720	—	—	—
Maryland	13.415	—	—	—
Virginia	10.072	—	—	—
Georgia	257	—	—	—
Florida	9.730	—	1.853	3
Nova Orleans	229.998	—	932	13
Galveston	42.200	—	216	—
Santo Antonio	—	—	23	159
El Paso	82	—	—	—
San Diego	—	—	8.137	23
Los Angeles	41.815	—	11.277	—
São Francisco	32.590	149	3.856	480
Oregon	8.879	—	—	—
Washington	7.677	—	3.947	—
Alaska	—	—	190	—
Hawaii	—	848	27	—
Dakota	—	—	220	1.477
Duluth e Superior	—	—	—	182
Michigan	—	8	2.286	168
TOTAL:	839.910	1.006	83.213	28.236

Movimento de café nos Estados Unidos

Outubro de 1937 (Saccas de 60 kilos)

PAIZES Countries	IMPORTAÇÃO Imports	RE-EXPORTAÇÃO Re-Exports	EXPORTAÇÃO Exports		
	SACCAS Bags	SACCAS Bags	CAFÉ EM GRÃO Green Coffee SACCAS Bags	CAFÉ TORRADO Roasted Coffee Kilos	SUCCEDANEOS Coffee substitutes Kilos
Austria	—	29	—	—	—
Belgica	—	—	72	147	—
Thecoslovaquia	—	—	—	73	—
França	—	575	—	664	—
Allemanha	—	3	—	512	—
Gibraltar	—	—	—	49	—
Latvia	—	—	—	54	—
Lithuania	—	—	72	—	—
Hollanda	—	36	—	2.188	—
Noruega	—	173	—	—	408
Portugal	1.346	—	—	—	41
Suecia	—	234	—	8.192	1.905
Inglaterra	—	—	—	7.553	15.921
Canadá	—	39	227	5.004	49.048
Honduras Britanicas	—	—	—	2.665	4
Costa Rica	1.983	—	—	—	8
Guatemala	14.826	—	—	—	—
Honduras	1.043	—	—	—	15
Nicaragua	108	—	—	24	45
Panamá	18	212	—	2.124	489
Salvador	8.342	—	—	—	—
Mexico	5.727	140	3	6.962	116
Ilhas Miquelon e S. Pedro	—	—	—	1.202	—
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	2.693	76
Bermudas	—	1	—	6.822	506
Barbados	—	—	—	370	—
Jamaica	—	—	—	—	117
Trindade e Tobago	—	—	—	33	14
Outras Possessões Britanicas nas Indias Occid.	—	11	—	2.258	22
Cuba	517	—	—	133	45
Republica Dominicana	4.051	—	—	—	—
Indias Occid. Hollandezas	—	4	—	2.873	17
Indias Occid. Francezas	—	1	—	50	—
Republica do Haití	7.919	—	—	—	—
Bolivia	—	—	—	14	—
Brasil	466.851	—	—	—	—
Chile	—	—	52	185	68
Colombia	262.291	—	—	—	—
Equador	26.181	—	—	—	679
Surinam	453	—	—	—	—
Perú	—	—	—	223	218
Venezuela	16.178	—	—	—	16
Saude-Arabia	523	—	—	125	—
Indias Britanicas	—	—	—	3.586	299
Malaya Britanica	—	—	—	1.309	1.687
Ceylão	—	—	—	201	6
China	—	1	—	—	—
Indias Hollandezas	42.247	—	—	756	180
Indochina Franceza	—	—	—	136	—
Hong Kong	—	—	—	5.272	5
Japão	—	201	350	7.699	82
Kwantung	—	15	53	414	43
Palestina	—	—	—	218	544
Ilhas Philippinas	—	62	2.435	18.425	129
Sião	—	—	—	114	856
Syria	—	—	—	174	—
Outros Paizes da Asia	—	—	—	599	—
Australia	—	308	118	3.112	—
Oceania Britanica	—	—	—	897	3
Oceania Franceza	—	—	—	54	3
Nova Zelandia	—	—	—	482	272
Africa Oriental Ingleza	9.612	—	—	—	5
União Sul Africana	—	—	—	386	3.051
Poss. Brit. Sul-Africana	—	—	—	—	109
Costa do Ouro	—	2	—	392	6
Nigeria	—	—	—	218	—
Poss. Brit. da Africa Occid.	—	5	—	—	—
Egypto	—	—	—	16	—
Possessões Francezas Africa	191	—	—	—	—
Liberia	—	—	—	—	8
Moçambique	—	—	—	33	890
Poss. Portuguezas da Africa	1.673	—	—	—	—
TOTAL:	872.080	2.052	3.382	97.685	77.956

DISTRICTOS Customs Districts	IMPORTAÇÃO Imports	EXPORTAÇÃO Exports		
	SACCAS Bags	CAFÉ EM GRÃO Green Coffee SACCAS Bags	CAFÉ TORRADO Roasted Coffee Kilos	SUCCEDANEOS Coffee substitutes Kilos
Maine e New Hampshire	—	—	9	—
Vermont	—	227	—	—
Massachusetts	25.843	—	807	—
St. Lawrence	—	—	360	484
Buffalo	—	—	142	2.177
Nova York	426.393	52	37.665	28.433
Philadelphia	4.624	—	—	—
Maryland	12.844	—	381	—
Virginia	6.646	—	—	—
Florida	22.603	—	778	11
New Orleans	250.577	—	2.647	54
Galveston	29.988	—	247	—
Santo Antonio	—	—	857	91
El Paso	175	—	245	15
San Diego	26	2	5.470	—
Arizona	—	—	358	—
Los Angeles	27.720	—	10.034	114
San Francisco	47.632	356	27.308	428
Oregon	7.242	—	—	—
Washington	9.705	23	6.407	12.659
Alaska	—	—	675	—
Hawaii	—	—	—	—
Montana e Idaho	—	2.722	24	—
Dakota	—	—	183	20.310
Duluth e Superior	—	—	54	91
Michigan	—	—	2.490	13.089
Ohio	—	—	544	—
Ilhas Virginias	62	—	—	—
TOTAL:	872.080	3.382	97.685	77.956

Importação de café na França

Mez de Outubro

SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	SACCAS	
	1937	1936
Arabia	2.805	2.596
BRASIL	92.528	107.241
Colombia	4.251	3.018
Costa Rica	610	780
Cuba	1.976	125
Republica Dominicana	6.120	5.011
Equador	6.378	8.570
Guatemala	853	1.018
Haiti	7.373	7.616
Honduras	1.570	1.491
Indias Inglezas	3.565	5.051
Indias Holandezas	15.550	25.443
Mexico	1.668	2.883
Nicaragua	6.891	5.401
Perú	513	298
Salvador	3.240	1.685
Venezuela	12.046	19.010
Africa Equatorial Oriental	1.241	1.636
Africa Equatorial Occidental	155	151
Africa Meridional	163	—
Outros paizes da America	66	175
Outros paizes estrangeiros	106	36
TOTAES DOS PAIZES ESTRANGEIROS:	169.668	199.235
COLONIAS FRANCEZAS E PAIZES DO PROTECTORADO E SOB MANDATO		
Africa Equatorial Franceza	2.286	2.385
Africa Occidental Franceza	17.816	6.586
Camerum	3.710	2.361
Costa dos Somalis Franceza	1	—
Guadelupa	480	480
Indochina	1.003	648
Madagascar	30.811	26.666
Martinica	53	48
Nova Caledonia	3.220	1.693
Ilha da Reunião	3	—
Togo	1.773	135
Outros estabelecimentos da Oceania	865	1.146
Outras colonias Francezas	—	—
TOTAES DAS COLONIAS:	62.621	42.148
Totaes dos paizes estrangeiros	169.668	199.235
Totaes das colonias	62.021	42.148
TOTAL GERAL:	231.689	241.383

NOTA: Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" - Paris.

Movimento de café na Hollanda

Novembro de 1937

	EXISTENCIA EM 30 DE OUTUBRO			RECEBIMENTOS NOVEMBRO			ENTREGAS ERE-EXPORTAÇÃO NOVEMBRO			EXISTENCIA EM 30 DE NOVEMBRO		
	Amsterdam	Rotterdam	TOTAL	Amsterdam	Rotterdam	TOTAL	Amsterdam	Rotterdam	TOTAL	Amsterdam	Rotterdam	TOTAL
Indias Orientaes Hollandezas	77.269	23.879	101.148	39.173	46.520	85.693	45.607	52.17[illegible]	97.778	70.835	18.228	89 063
Africa	6.394	4.786	11.180	1.475	6.098	7.573	897	7.735	8.632	6.972	3.149	10.121
Brasil	39.039	32.068	71.107	11.038	13.956	24.994	13.819	17.467	31.286	36.258	28.557	64.815
America Central Indias Occid.	76.765	11.363	88.128	8.306	942	9.248	15.602	1.309	16.911	69.469	10.996	80.465
Diversos	1.477	2.479	3.956	3.422	14.240	17.662	2.529	14.968	17.497	2.370	1.751	4.121
TOTAL	200.944	74.575	275.519	63.414	81.756	145.170	78.454	93.650	172.104	185.904	62.681	248.585
Mesmo periodo em:												
1936	221.179	78.410	299.589	75.928	52.393	128.321	76.157	60.024	136.181	220.950	70.779	291.729
1935	230.107	53.431	283.538	87.074	75.229	162.303	83.496	61.489	144.985	233.685	67.171	300.856
1934	307.238	90.348	397.586	54.551	48.810	103.361	47.138	53.200	100.338	314.651	85.958	400.609

NOTA. — Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1937	1936	1935	1934	1933
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	78.997	76.721	48.681	82.507	27.359
Fevereiro	57.903	54.313	54.749	60.420	46.628
Março	115.114	83.371	62.646	87.530	72.381
Abril	103.575	82.288	71.337	148.007	72.042
Maio	72.399	67.819	72.761	100.394	97.369
Junho	60.471	54.920	59.520	33.518	64.866
Julho	51.210	47.318	64.184	45.817	69.689
Agosto	37.599	38.525	48.698	66.150	62.423
Setembro	53.579	74.504	69.132	27.162	51.752
Outubro	65.514	58.059	74.207	42.495	77.735
TOTAL:	696.361	637.838	625.915	694.000	623.244
TOTAL DO ANNO:	—	761.212	799.808	790.370	786.799
ENTREGAS:					
Janeiro	67.171	68.855	60.687	76.424	62.159
Fevereiro	70.718	58.494	55.535	63.067	55.336
Março	65.344	66.868	61.735	65.235	97.404
Abril	71.702	66.778	63.039	70.990	68.829
Maio	63.542	58.327	67.454	64.684	88.465
Junho	61.642	54.315	71.833	59.035	47.341
Julho	62.760	63.940	61.538	60.328	39.788
Agosto	60.809	60.011	63.611	62.782	54.689
Setembro	64.114	67.771	71.836	56.411	56.434
Outubro	70.714	69.943	88.229	57.538	59.550
TOTAL:	658.516	635.302	665.497	636.494	629.995
TOTAL DO ANNO:	—	771.370	806.802	756.292	751.574
EXISTENCIA:					
1.º de Janeiro	178.852	189.076	196.070	161.992	126.767
1.º de Fevereiro	190.678	196.942	184.064	168.075	91.967
1.º de Março	177.863	192.761	183.278	165.428	83.259
1.º de Abril	227.633	209.264	184.189	187.723	58.236
1.º de Maio	259.506	224.774	192.487	264.740	61.449
1.º de Junho	268.363	234.266	197.794	300.450	70.353
1.º de Julho	267.192	234.871	175.481	274.933	87.878
1.º de Agosto	255.642	218.249	188.127	260.422	107.779
1.º de Setembro	232.432	196.697	173.214	263.790	115.513
1.º de Outubro	221.897	203.430	170.510	234.541	110.831
1.º de Novembro	216.697	191.546	156.488	219.498	126.016

NOTA: Cifras de A/B. M. A. Seymer & Co. – Stockholm.

Fretes sobre café exportado pelo porto de Santos

Outubro de 1937

RESUMO

"Excluso taxas"

CONTINENTES E PAIZES	No. de portos	Numero saccas de 60 kilos	Numero de Kilos	Valor da moeda estrangeira (média)	Fretes em moeda estrangeira		Totaes dos fretes em mil-réis papel	Média do frete por sacca e por Paiz	Média do frete por sacca e p. Continente
					LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA:									
Allemanha	2	92.477	5.548.620	£ = 83$720	16645–17–0		1.393:590$562	15$070	
Belgica	1	11.100	666.000	£ = 83$720	1998– 0–0		167:272$560	15$070	
Dantzig	1	441	26.460	£ = 83$720	89– 6–0		7:476$196	16$953	
Dinamarca	1	4.527	271$620	£ = 83$720	1167–19–0		97:780$774	21$599	
Finlandia	3	3.376	202.560	£ = 83$720	759–17–0		63:614$642	18$843	
França	5	60.830	3.649.800	£ = 83$720	7835–14–0		656:004$804	10$784	
Gibraltar	1	125	7.500	£ = 83$720	30– 0–0		2:511$600	20$093	
Hollanda	2	14.794	887.640	£ = 83$720	1775– 5–0		148:623$930	10$046	
Inglaterra	2	115	6.900	£ = 83$720	23– 5–3		1:947$537	16$935	
Italia	2	8.540	512.400	£ = 83$720	1409– 2–0		117:969$852	13$814	
Noruega	6	2.276	136.560	£ = 83$720	491– 8–0		41:140$008	18$076	
Polonia	1	823	49.380	£ = 83$720	166–13–0		13:951$938	16$953	
Portugal	1	150	9.000	£ = 83$720	27– 0–0		2:260$440	15$070	
Suecia	13	26.523	1.591.380	£ = 83$720	6093–15–0		510:168$720	19$235	
Suissa	1	63	3.780	£ = 83$720	10– 8–0		870$688	13$820	

Tchecoslovaquia ..	1	1.376	82.560	£ = 83$720	278–13–0		23:328$578	16$954	
Yugoslavia	1	192	11.520	£ = 83$720	46– 2–0		3:859$492	20$102	
Totaes :	44	227.728	13.663.680		38848– 4–0		3.252:372$351		14$282
Africa :									
Algeria	1	565	33.900	£ = 83$720	386– 8–0		32:349$408	57$256	
Egypto	1	2.313	138.780	£ = 83$720	416– 7–0		34:856$822	15$070	
Totaes :	2	2.878	172.680		802–15–0		67:206$230		23$352
America norte :									
Estados Unidos...	13	441.953	26.517$180	$ = 16$825		222799,00	3.748:593$175	8$746	
Canadá	4	9.918	595.080	$ = 16$825		6942,60	116:809$245	11$778	
Totaes :	17	451.871	27.112.260			229741,60	3.865:402$420		8$554
America sul :									
Argentina	2	5.819	349.140	Rs: = ...			25:106$000	4$383	
Uruguay	1	100	6.000	Rs: = ...			400$000	4$000	
Totaes :	3	5.919	355.140				25:506$000		4$309
Totaes geraes :..	66	688.396	41.303.760		39650–19–3	229741,60	7.210:487$001		

Média do frete por sacca, do café exportado por Santos durante o mês de Outubro de 1937 – Rs : 10$474.

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Outubro

EM ££ OURO

	1933	1934	1935	1936	1937
Exportação	30.538.254	28.965.711	27.355.662	31.578.976	36.878.584
Importação	23.693.555	20.637.883	22.418.520	24.731.992	32.950.548
Saldo	6.844.699	8.327.828	4.937.142	6.846.984	3.928.036
Calor do café exportado	22.332.625	18.421.559	14.267.809	14.139.274	15.247.978
Porcentagem	73,13	63,60	52,16	44,77	41,35
Algodão	161.000	3.278.000	4.545.000	6.225.000	7.240.000
Porcentagem	0,53	11,32	16,61	19,71	19,63
Couros	728.000	766.000	721.000	947.000	1.716.000
Porcentagem	2,38	2,64	2,64	3,00	4,65
Cacáo	1.182.000	986.000	969.000	1.501.000	1.632.000
Porcentagem	3,87	3,40	3,54	4,75	4,43
Laranjas	556.000	487.000	415.000	527.000	855.000
Porcentagem	1,82	1,68	1,52	1,67	2,32
Carnes congeladas	623.000	430.000	431.000	581.000	849.000
Porcentagem	2,04	1,48	1,58	1,84	2,30
Fumo	323.000	446.000	454.000	413.000	622.000
Porcentagem	1,06	1,54	1,66	1,31	1,69
Cera de carnaúba	223.000	216.000	293.000	597.000	617.000
Porcentagem	0,73	0,75	1,07	1,89	1,67
Pelles	475.000	357.000	332.000	413.000	608.000
Porcentagem	1,56	1,23	1,21	1,31	1,65
Baga de mamona	146.000	148.000	226.000	446.000	595.000
Porcentagem	0,48	0,51	0,83	1,41	1,61

Commercio exterior do Brasil

VALOR MEDIO POR TONELADA

ANNOS	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Em Milréis papel	Em Dollars papel	Em £ ouro	Em Milréis papel	Em Dollars papel	Em £ ouro
1933	532$	41	7,1	1:479$	115	19,3
1934	611$	50	6,2	1:606$	132	16,3
1935	860$	51	6,2	1:515$	100	12,3
1936	927$	53	6,5	1:554$	101	12,4
1937	965$	61	7,5	1:601$	113	13,8

NOTA. — A fracção da libra é em decimal.

Dados da Directoria de Estatistica Economica e Financeira — Ministerio da Fazenda.

Commercio exte

Janeiro a

VALOR MEDIO POR UNIDADE DAS

MERCADORIAS	UNIDADE	EM MIL RÉIS		
		1933	1934	1935
Banha	Tons.	1.507	1.437	2.437
Carne em conserva	"	2.842	2.880	2.922
Carnes congeladas	"	1.073	1.066	1.109
Couros	"	1.564	1.776	2.036
Lã	"	2.398	5.014	5.420
Pelles	"	8.802	10.326	11.901
Sêbo e graxa	"	1.054	1.123	1.289
Xarque	"	1.614	1.516	1.714
Manganez	"	39	58	110
Outros minerios	"	66	387	65
Pedras preciosas	Grams.	—	—	—
Algodão em rama	Tons.	3.161	3.505	4.756
Arroz	"	760	768	687
Assucar	"	492	597	571
Borracha	"	2.265	3.055	2.759
Cacáo	"	1.075	1.285	1.454
Café	Sacca	135	150	141
Cêra de carnaúba	Tons.	2.996	4.341	6.566
Farelos	"	155	177	210
Farinha de mandioca	"	405	343	378
Bananas	1.000 chs.	2.698	2.548	2.695
Castanhas descascadas	Tons.	2.328	3.124	5.175
Laranjas	Caixa	20	21	23
Outras fructas de mesa	Tons.	502	597	502
Baga de mamona	"	452	499	603
Caroço de algodão	"	307	260	249
Castanhas com casca	"	992	1.066	1.402
Coquilhos de babassú	"	580	856	854
Outros fructos para oleos	"	591	1.015	858
Fumo	"	1.478	1.669	2.139
Herva matte	"	1.075	1.108	1.086
Madeiras	"	221	205	207
Milho	"	273	272	276
Oleos vegetaes	"	2.472	2.450	1.491
Tortas oleaginosas	"	275	267	252

NOTA. — Dados da Directoria de Estatistica Economica e Financeira — Ministerio da Fazend

rior do Brasil

utubro

ERCADORIAS EXPORTADAS

		EM LIBRAS E SHILLINGS, OURO				
1936	1937	1933	1934	1935	1936	1937
2.828	3.558	18/5	15/3	19/17	22/9	29/15
2.825	2.030	35/11	28/13	23/11	22/7	17/9
1.283	1.482	14/12	10/13	9/	10/3	12/16
2.676	3.503	19/18	17/18	16/8	21/5	30/6
7.389	9.109	35/13	51/12	47/5	57/18	77/6
13.296	16.292	110/14	103/17	96/19	105/13	140/1
1.557	1.657	16/2	11/7	10/7	12/6	14/6
2.257	2.211	20/1	15/6	13/17	17/19	19/1
96	156	/10	/12	/17	/15	1/7
63	62	/16	3/17	/11	/10	/11
—	61	—	—	—	—	/10
4.633	4.110	36/14	35/9	38/11	37/2	35/14
710	624	9/2	7/13	5/8	5/14	5/9
484	1.022	6/17	6/4	4/11	3/16	8/16
4.883	5.369	28/	30/15	22/12	38/17	45/18
1.915	2.341	13/16	13/3	11/15	15/8	20/7
154	182	1/15	1/10	1/3	1/4	1/11
11.236	10.800	39/12	43/18	54/19	88/15	92/3
231	296	2/1	1/16	1/14	1/17	2/11
378	499	5/6	3/9	3/2	3/	4/6
2.437	2.448	35/9	25/13	21/17	19/7	21/2
9.397	9.012	28/6	31/11	40/3	75/6	78/7
24	25	/5	/4	/3	/4	/4
496	574	6/14	5/19	3/19	3/18	4/19
722	767	5/17	4/16	4/18	5/15	6/11
225	298	3/18	2/13	2/1	1/16	2/11
1.889	3.613	12/16	10/7	11/2	14/19	31/12
1.148	1.926	8/7	8/17	6/15	9/2	16/7
1.148	1.572	7/6	10/8	6/18	9/4	13/9
2.052	2.360	19/6	16/14	15/17	16/8	20/8
954	1.049	14/2	11/6	9/	7/12	8/13
223	250	2/18	2/	1/15	1/15	2/3
334	437	3/10	2/16	2/11	2/14	3/12
1.930	1.975	30/4	25/2	12/	15/8	17/
309	388	3/14	2/14	2/1	2/9	3/7

Exportação de café de Costa Rica

SACCAS DE 60 KILOS

1937

PAIZES	BENEFICIADO	PERGAMINHO	TOTAL
	JULHO		
Allemanha	233	—	233
Estados Unidos	21.615	—	21.615
França	293	—	293
Italia	441	—	441
Argentina	125	—	125
Panamá	165	—	165
Japão	37	—	37
Hespanha	205	—	205
Inglaterra	—	15	15
TOTAL:	23.114	15	23.129
	AGOSTO		
Estados Unidos	5.248	—	5.248
Italia	134	—	134
Hollanda	67	—	67
Panamá	350	—	350
TOTAL:	5.799	—	5.799
	SETEMBRO		
Estados Unidos	3.808	—	3.808
Panamá	117	—	117
Inglaterra	—	19	19
Allemanha	—	352	352
TOTAL:	3.925	371	4.296

NOTA: Dados da Revista do Instituto de Defesa do Café de Costa Rica.

Exportação de café da Rep. do Salvador

Safra 1936/37

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
1936					
Novembro .	460	—	—	—	460
Dezembro .	22.148	6.320	8.938	6.279	43.685
1937					
Janeiro. . .	62.568	14.836	38.001	10.120	125.525
Fevereiro. .	66.118	27.598	78.720	4.774	177.210
Março . . .	77.111	28.707	100.063	1.842	207.723
Abril. . . .	60.134	29.554	70.832	3.214	163.734
Maio. . . .	38.536	26.940	67.473	4.783	137.732
Junho . . .	38.062	20.998	39.753	6.115	104.928
Julho . . .	21.567	17.491	25.805	3.138	68.001
Agosto. . .	10.475	6.893	14.254	1.283	32.905
Setembro. .	5.851	5.540	15.602	2.209	29.202
TOTAL :. .	403.030	184.877	459.441	43.757	1.091.105
Mesmo periodo :					
Safra 35/36.	255.542	63.636	404.453	71.681	795.312

Exportação de café da Rep. Dominicana

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	SETEMBRO 1936	SETEMBRO 1937
Allemanha	1.201	—
Antilhas Francezas	—	16
Antilhas Hollandezas	—	582
Estados Unidos	1.068	2.629
França	6.664	862
Hollanda	2.539	—
Ilhas Virginias	48	10
Suecia	42	—
TOTAL:	11.562	4.099

NOTA: Dados da Direcção Geral de Estatistica da Republica Dominicana.

Exportação de café do Mexico

Periodo de Novembro de 1936 a Outubro 1937

Safra 1936/37

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	SACCAS
Estados Unidos	308.446
Allemanha	174.147
França	15.166
Hollanda	7.423
Tchecoslovaquia	2.540
Suecia	1.896
Italia	1.233
Polonia	700
Belgica	315
TOTAL:	511.866

NOTA: Da Revista "The spice mill" de Novembro 1937.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
PORTO DE MARACAIBO:	
Agosto de 1937	22.737
PORTO DE LA GUAIRA:	
Julho de 1937	12.358
Agosio de 1937	5.867
PUERTO CABELLO:	
Agosto de 1937	7.368

NOTA; Dados do Boletim da Camara de Commercio de *Caracas*.

AULO

SIVO

Deposito no Banco do Est. de S. Paul	10.000.000-/-		
Idem, idem, em diversas contas. . .	1.079.700-/-		
Dinheiro em Caixa e em deposito em			
	8.920.300-/-		271.177:120$000
Immoveis.			11.506:361$403
Moveis e Utensilios			
Bibliotheca			
	151.650-01-01		8.700:238$600
Acções			
Devedores Diversos		118.120:310$397	
Café e Saccaria		12.789:810$200	
Almoxarifado		1.004:204$600	131.914:325$197
Material a Venda			
		22.360:134$100	
Serviço do Emprestimo :		8.216:343$955	
		6.311:170$950	
LAZARD BROHERS E CO. LTD. — Londr		1.025:940$000	37.913:589$005
Saldo em seu poder para o servic			
prestimo externo.			
Despesas com Café nos Reguladores			
Exercicio Corrente.			
Exercicios Anteriores.			
Despesas Diversas :			
Exercicio Corrente.			
Exercicios Anteriores.			
Propaganda do Café :			
Exercicio Corrente.			
Exercicios Anteriores.			
Revista do Instituto de Café.			
Despesas do Emprestimo :			
Diversos			
Juros do Emprestimo — 1.º semestre			
£ 125.44			
Differença de Emissão do Emprestimo de			
£ 10.000			
		561:760$000	
Café em Penhor.		1.455:450$000	
Cafés Apprehendidos.		1.975:676$000	
Contractos Diversos		1.020:000$000	
Seguros.		98:357$000	
Multas a Cobrar	178.406-/-	5.423:542$400	10.534:785$400
Premio de Reembolso			
Fidei Commissarios dos Portadores de Ol	8.920.300-/-		
			471.746:419$605

A. MAYER — Pelo Contador.

B. DO LAGO — Pelo Gerente

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1937

ACTIVO

Deposito no Banco do Est. de S. Paulo a Prazo Fixo		210.000:000$000	
Idem, idem, em diversas contas		46.530:571$100	
Dinheiro em Caixa e em deposito em outros Bancos		33.069:113$400	289.599:684$500
Immoveis		64.586:876$719	
Moveis e Utensilios		1.070:625$760	
Bibliotheca		21:006$200	65.678:508$679
Acções		18.168:400$000	
Devedores Diversos		43.666:340$584	
Café e Saccaria		1.414:863$940	
Almoxarifado		779:573$755	
Material a Venda		333:275$500	64.362:453$779
Serviço do Emprestimo :			
LAZARD BROHERS E CO. LTD. — Londres :			
Saldo em seu poder para o serviço de emprestimo externo	£ 174.449-06-05		10.140:971$551
Despesas com Café nos Reguladores :			
Exercicio Corrente	574:990$527		
Exercicios Anteriores	112:203$400	687:193$927	
Despesas Diversas :			
Exercicio Corrente	5.616:897$710		
Exercicios Anteriores	152:921$559	5.769:819$269	
Propaganda do Café :			
Exercicio Corrente	526:201$100		
Exercicios Anteriores	157:538$400	683:739$500	
Revista do Instituto de Café		149:659$200	
Despesas do Emprestimo :			
Diversos	126:925$900		
Juros do Emprestimo — 1.º semestre de 1937 : £ 125.441-14-04	7.150:177$900	7.277:103$800	
Differença de Emissão do Emprestimo de £ 10.000.000-/-		16.862:500$000	31.430:015$696
Café em Penhor		561:760$000	
Cafés Apprehendidos		1.455:450$000	
Contractos Diversos		1.975:676$000	
Seguros		1.020:000$000	
Multas a Cobrar		98:357$000	
Premio de Reembolso	£ 178.406-/-	5.423:542$400	10.534:785$400
Fidei Commissarios dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300-/-		
			471.746:419$605

PASSIVO

Emprestimo Externo 1926/1956	£ 10.000.000-/-		
Menos : — Amortização	£ 1.079.700-/-		
Saldo	£ 8.920.300-/-		271.177:120$000
Credores Diversos			11.506:361$403
Serviço do Emprestimo :			
Coupons a Pagar	£ 151.650-01-01		8.700:238$600
Fundo de Defesa do Café		118.120:310$397	
Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810$200	
Fundo de Seguro		1.004:204$600	131.914:325$197
Taxa Ouro		22.360:134$100	
Rendas Diversas		8.216:343$955	
Juros		6.311:170$950	
Dividendos		1.025:940$000	37.913:589$005
Garantias Diversas		561:760$000	
Proprietarios de Cafés Apprehendidos		1.455:450$000	
Obrigações Contractuaes		1.975:676$000	
Contractos de Seguros		1.020:000$000	
Multas Diversas		98:357$000	
Agio do Emprestimo	£ 178.406-/-	5.423:542$400	10.534:785$400
Estado de São Paulo :			
C/Garantia do Emprestimo	£ 8.920.300-/-		
			471.746:419$605

A. MAYER — Pelo Contador.

B. DO LAGO — Pelo Gerente

Resumo das observações meteorologicas feitas pelo Departamento Geographico e Geologico da Secretaria da Agricultura Industria e Commercio do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Novembro de 1937

DIAS	SÃO PAULO						CAMPINAS					
	TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO	
	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.
1	22	15	18	—	—	—	27	17	22	0.0	Calma	0
2	26	16	21	2.4	NE	2	29	15	22	0.0	NE	1
3	24	16	20	16.7	NE	2	26	16	21	19.0	Sul	1
4	28	16	22	1.2	NE	2	29	16	22	0.0	Este	2
5	33	17	25	0.0	NE	4	32	17	24	0.0	Calma	0
6	30	18	24	0.0	NE	1	31	18	24	0.0	Norte	2
7	26	18	22	18.4	Este	1	25	18	21	10.0	Sul	2
8	32	17	24	9.6	Este	2	31	17	24	0.0	NE	2
9	29	17	23	32.0	Oeste	1	29	18	23	17.0	SW	2
10	23	15	19	0.0	SE	2	30	16	23	0.0	Este	2
11	22	15	18	0.0	SE	2	30	16	23	0.0	Calma	0
12	18	14	16	1.2	SE	4	23	15	19	0.0	Este	3
13	19	15	17	0.0	NE	5	26	16	21	0.0	Este	3
14	25	16	20	0.0	E	4	30	18	24	0.0	Calma	0
15	29	18	23	0.0	NW	4	30	17	23	0.0	Norte	4
16	25	18	21	25.8	NW	7	26	18	22	6.8	Calma	0
17	24	12	18	48.0	NW	3	23	14	18	6.1	Norte	3
18	17	11	14	10.0	SE	4	20	12	16	0.3	SE	4
19	16	13	14	9.4	NE	5	18	14	16	0.8	SE	3
20	24	12	18	0.0	Este	4	25	13	19	0.1	Calma	0
21	15	11	13	0.0	NW	1	27	12	19	0.0	Calma	0
22	28	17	22	0.0	Este	3	30	17	23	0.0	Calma	0
23	24	17	20	0.0	Este	5	26	18	22	0.0	Calma	0
24	26	15	20	31.7	NW	2	26	16	21	13.0	Calma	0
25	25	14	19	0.0	SW	2	27	15	21	0.1	Calma	0
26	26	15	20	1.2	NW	1	28	16	22	0.1	Calma	0
27	30	16	23	0.0	SE	1	30	17	23	0.0	Calma	0
28	32	16	24	0.0	Oeste	2	31	10	20	0.0	Calma	0
29	33	17	25	0.0	Norte	1	33	19	26	0.0	Calma	0
30	33	18	25	0.0	Norte	1	33	20	26	0.0	Calma	0
Média	25	16		207.6 Total			28	16		73.3 Total		

DIAS	CATANDUVA						FRANCA					
	TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO	
	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.
1	30	19	24	0.0	Este	3	25	16	20	2.6	Este	1
2	26	16	21	0.1	N	3	20	13	16	25.5	NE	2
3	23	18	20	0.0	Oeste	2	25	13	19	7.4	NE	2
4	33	17	25	0.0	Este	3	30	17	23	25.0	Este	1
5	34	23	28	0.0	NE	4	30	17	23	0.0	Sul	2
6	28	18	23	0.0	Norte	3	30	17	23	0.0	NE	2
7	31	15	23	0.4	Norte	4	29	17	23	0.0	NE	6
8	32	18	25	0.0	NE	3	30	18	24	0.0	Este	1
9	29	19	24	0.0	Este	2	21	16	18	3.4	Calma	0
10	30	22	26	0.0	Sul	4	27	18	22	28.0	Calma	0
11	34	18	26	0.0	Este	3	31	18	24	0.0	NE	3
12	32	16	24	0.0	Sul	3	28	20	24	0.0	Calma	0
13	31	17	24	0.0	Sul	3	26	16	21	23.0	Este	2
14	32	17	24	0.0	E	2	31	17	24	5.4	S	3
15	31	17	25	0.0	N	4	28	18	23	0.0	SE	2
16	30	18	24	0.0	Norte	4	27	18	22	5.0	Este	2
17	20	18	19	0.0	Este	3	25	15	20	15.0	Este	3
18	21	13	17	0.0	Sul	5	25	17	21	20.0	Calma	0
19	21	14	17	0.0	Sul	4	24	15	19	0.0	NE	3
20	28	14	21	0.0	Sul	2	26	15	20	0.0	Este	2
21	30	16	23	0.0	E	2	28	15	21	0.0	Calma	0
22	32	18	25	0.0	Este	3	30	17	23	0.0	Calma	0
23	25	18	21	0.0	Este	3	25	15	20	0.0	Este	2
24	26	17	21	0.0	Calma	0	26	19	22	30.0	Este	2
25	28	16	22	0.0	Sul	2	26	15	20	6.0	Calma	0
26	30	16	23	0.0	Este	2	28	14	21	0.0	Calma	0
27	32	21	26	0.0	Este	2	28	18	23	0.0	Este	4
28	32	18	25	0.0	Este	2	30	18	24	0.0	Calma	0
29	—	—	—	0.0	NW	4	31	19	25	39.0	Este	2
30	35	21	28	—	—	—	30	17	23	0.0	SE	2
Média	29	18		0.5 Total			27	17		235.3 Total		

DIAS	ITÚ						JAHÚ					
	TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO	
	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.
1	28	15	21	0.0	SE	2	35	12	23	0.0	SE	2
2	27	15	21	0.0	SE	3	30	11	20	0.0	SE	1
3	28	14	21	12.7	SE	1	32	17	24	18.1	SE	1
4	31	15	23	0.0	SE	1	36	12	24	0.0	SE	1
5	32	17	24	0.0	SE	1	32	15	23	0.0	SE	1
6	29	16	22	0.0	SE	2	29	15	22	0.0	Norte	2
7	28	15	21	19.2	SE	2	36	14	25	0.0	SE	2
8	33	22	27	0.0	Este	2	37	14	25	0.7	NE	1
9	—	—	—	20.2	Calma	0	33	14	23	2.2	NW	1
10	30	15	22	—	—	—	36	13	24	0.0	SE	2
11	33	16	24	0.0	Sul	1	38	13	25	0.0	SE	1
12	—	—	—	0.0	SE	20	32	11	21	0.0	SE	2
13	—	—	—	—	—	—	30	12	21	0.0	SE	2
14	26	13	19	—	—	—	38	16	27	0.0	SE	2
15	—	—	—	0.0	SE	3	32	17	24	0.0	Norte	2
16	25	15	20	—	—	—	32	13	22	0.0	Norte	2
17	22	14	18	34.9	Norte	2	24	12	18	26.0	NW	1
18	20	13	16	2.9	SE	3	21	10	15	0.2	SE	4
19	21	13	17	4.5	SE	3	21	10	15	0.0	SE	2
20	27	18	22	35.0	SE	3	30	11	20	0.0	SE	1
21	—	—	—	0.0	SE	2	25	12	18	0.0	SE	2
22	30	16	23	—	—	—	37	13	25	0.0	SE	4
23	—	—	—	0.0	SE	3	24	14	19	0.1	SE	3
24	—	—	—	—	—	—	28	12	20	0.5	SW	2
25	—	—	—	—	—	—	34	13	23	0.0	SE	1
26	—	—	—	—	—	—	34	11	22	0.0	NE	1
27	31	16	23	—	—	—	38	15	26	0.0	SE	—
28	32	17	24	0.0	SE	1	38	15	26	0.0	SE	2
29	34	17	25	0.0	Calma	0	30	17	23	0.0	NW	1
30	35	19	27	0.0	SE	2	33	17	25	0.0	NW	2
Média	29	16		129.4 Total			32	13		47.8 Total		

Geologico da Secretaria da Agricultura Industria cafeeiros durante o mez de Novembro de 1937

-IIA		SÃO CARLOS						TAUBATÉ					
VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO	
Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.
—	—	28	15	21	—	—	—	25	16	20	—	—	—
N	4	—	—	—	6.8	NE	1	27	16	21	0.0	—	—
Calma	0	—	—	—	—	—	—	27	16	21	18.5	—	—
SE	2	30	14	22	—	—	—	31	16	23	0.0	—	—
Norte	4	31	20	25	0.0	Este	2	33	18	25	0.0	—	—
Norte	4	29	18	23	0.0	NE	2	34	19	26	0.0	—	—
—	—	29	17	23	0.2	SE	1	25	17	21	0.0	—	—
Norte	2	33	16	24	0.0	NE	2	34	18	26	3.2	—	—
Norte	3	—	—	—	11.0	Este	1	30	16	23	0.7	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	30	17	23	0.0	Este	1
Este	1	33	14	23	—	—	—	30	21	25	0.0	—	—
Sul	2	—	—	—	0.0	SE	2	22	15	18	0.0	—	—
SE	2	28	18	23	—	—	—	25	17	21	0.5	—	—
—	—	30	18	24	0.0	NE	2	30	20	25	0.0	—	—
N	6	31	17	24	0.0	NE	4	32	18	25	0.0	—	—
Norte	5	—	—	—	24.0	NE	5	26	19	22	15.9	—	—
Este	2	27	14	20	—	—	—	26	16	21	26.1	—	—
Sul	3	27	11	19	0.3	SE	4	—	—	—	25.9	—	—
Sul	3	—	—	—	0.0	SE.	2	18	14	16	—	—	—
Calma	0	26	11	18	—	—	—	27	15	21	9.0	—	—
—	—	29	13	21	0.0	SE	1	29	13	21	1.0	—	—
SE	3	31	13	22	0.0	SE	1	29	16	22	0.0	—	—
NE	3	31	16	23	0.0	NE	2	27	17	22	0.0	—	—
Oeste	3	27	16	21	2.4	NW	2	27	17	22	31.1	—	—
Calma	0	27	15	21	0.0	SE	1	28	16	22	9.4	—	—
Calma	0	28	14	21	0.0	NE	1	26	17	21	2.0	—	—
Norte	4	30	15	22	0.0	NE	1	31	17	24	0.0	—	—
—	—	—	—	—	0.0	NW	1	32	19	25	0.0	—	—
NW	4	33	15	24	—	—	—	34	18	26	0.0	—	—
Norte	3	39	15	32	0.0	NE	2	27	20	23	0.0	—	—
—	—	30	16		44.7 Total			28	17		125.3 Total		

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1937

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.724
Moinhos	2.384
Emporios	23
Depositos	—
Feiras	—
TOTAL	4.131

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	135.268
Nos Arm. de E. de F. (Capital)	16.738
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL	152.006

CAFÉ CRÚ APPREHENDIDO	SACCAS
No Cubatão	35
Em Torrefações, Moinhos e Depositos — Na Capital	28
No Interior	18
Em Arm. de E. de F. (Capital)	65
Em Cias. de Armazens Geraes	73
Em Santos	448
Em Estradas de Rodagem	—
TOTAL	667

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL	Nihil

CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	51
TOTAL	51

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	2.237
Moinhos	1.736
Emporios	4.477
Depositos	—
Machinas de Beneficio	—
Armazens de Catação	—
Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL	8.450

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	SACCAS
Do Interior para a Capital	137
Do Interior para Santos	460
Da Capital para Santos	255
Da Capital para o Interior	390
Da Capital para Rio de Janeiro	1.721
Entre outras comarcas	231
TOTAL	3.194

CAFÉ CRÚ INUTILIZADO	SACCAS
Na Capital	—
No Interior	11
TOTAL	11

CAFÉS LIBERADOS	SACCAS
Na Capital	2.564
No Interior	17
TOTAL	2.581

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INUTILIZADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	38
TOTAL	38

CAFÉ MOIDO INUTILIZADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	45
TOTAL	45

INDICE DA MATÉRIA

Collaboração:

O café em Dezembro:

Resumos e transcripções:

Estatistica:

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuaes	*Numero Avulso*
rs. 10$000	*rs. 1$000*

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300$000
1/2 ,, ,, ,, ...	160$000
1/4 ,, ,, ,, ...	80$000
Capa Interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade — Telephone, 2-1127